

MARCELO MACHADO

**A INFLUÊNCIA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA  
DEFINIÇÃO DO VOTO DOS FIÉIS EM BELO HORIZONTE: UMA  
ABORDAGEM EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como parte das exigências para a obtenção do título de especialista em Marketing Político, Opinião Pública e Comportamento Eleitoral.

Orientador: Prof. Fernando Vaz

Belo Horizonte  
2019

MARCELO MACHADO

**A INFLUÊNCIA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA  
DEFINIÇÃO DO VOTO DOS FIÉIS EM BELO HORIZONTE: UMA  
ABORDAGEM EXPLORATÓRIA**

**Folha de Aprovação**

Trabalho de Conclusão do Curso – TCC - de especialização em Marketing Político, da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciência Política, como requisito necessário para a obtenção do título de especialista em Marketing Político, Opinião Pública e Comportamento Eleitoral.

Belo Horizonte, 8 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Fernando Vaz  
Orientador

---

Prof. Marina Siqueira  
Avaliadora

---

Prof. Joscimar Silva  
Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar saúde e ser a luz do meu destino.

A Mara Telles e todo o corpo docente, a direção e administração deste curso da UFMG, pela oportunidade de aprender e crescer.

Ao meu orientador Fernando Vaz, pelo suporte, pela disponibilidade, pelas correções pontuais, pelo entusiasmo e pelo incentivo.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e educação que me deram.

A minha mulher, Izabela, e aos meus filhos, Hannah, Arthur e Pedro, por serem os meus maiores estímulos.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Esses pastores querem é estação de rádio e dinheiro. São adoradores dos bezerros de ouro.”

Leonel de Moura Brizola

## **Resumo**

As eleições de 2016 e 2018 consolidaram as igrejas neopentecostais como um ator de peso no jogo eleitoral e na política brasileira, com notada ampliação do potencial do seu eleitorado. Este trabalho busca identificar se existe uma influência das práticas desenvolvidas pela Igreja Universal do Reino de Deus na construção do posicionamento político e eleitoral de seus fieis. Para buscar respostas a essa indagação, a metodologia utilizada consistiu na realização de uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade com dez adeptos dessa denominação religiosa, em Belo Horizonte. Dentre os resultados obtidos, foi possível identificar uma significativa interferência dos mecanismos adotados por essa instituição na construção de uma identidade religiosa que se manifesta no processo de tomada de decisão de voto dos fieis.

**Palavras-chave:** Política, Eleição, Religião, Neopentecostal e Decisão de voto.

## **Listas**

### **Listas de Quadros**

<b>Quadro 1: Porcentagem de representação religiosa no Brasil (1950 a 2010)</b> .....	2
<b>Quadro 2: Programação da IURD</b> .....	15
<b>Quadro 3: Lista dos entrevistados e algumas de suas características</b> .....	18
<b>Quadro 4: Processo de vinculação dos fiéis com a IURD</b> .....	28
<b>Quadro 5: Justificativas para escolha de candidatos políticos</b> .....	30

### **Lista de Gráficos:**

<b>Gráfico 1: Número deputados federais vinculados a “Bancada Evangélica” entre as eleições de 1982-2015</b> .....	9
--	---

## Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>2. Política com Religião no Brasil: uma breve contextualização</b> .....	6
<b>3. Surge um império</b> .....	11
<b>4. Objetivo Geral e Metodologia da Pesquisa</b> .....	15
<b>5. Pesquisa: resultados e impressões</b> .....	18
5.1. Rotina e comportamento social e cultural.....	18
5.2. Hábitos em relação a TV, internet e outras mídias.....	19
5.3. Conversão, fé e contexto social-religioso .....	21
5.4. Visão sobre política e políticos .....	24
5.5. Política x religião .....	25
<b>6. Considerações Finais</b> .....	28
<b>7. Referências:</b> .....	33
<b>8. Anexo - Entrevistas</b> .....	36
<b>Entrevista 1</b> .....	36
<b>Entrevista 2</b> .....	41
<b>Entrevista 3</b> .....	47
<b>Entrevista 4</b> .....	54
<b>Entrevista 5</b> .....	59
<b>Entrevista 6</b> .....	65
<b>Entrevista 7</b> .....	73
<b>Entrevista 8</b> .....	78
<b>Entrevista 9</b> .....	84
<b>Entrevista 10</b> .....	89

## 1. Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o objetivo de contribuir com os estudos que abordam a influência da atuação de líderes das igrejas evangélicas neopentecostais, especificamente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), na definição do voto de seus fiéis em Belo Horizonte. Quais os efeitos de abordagens de cunho político dos líderes religiosos na construção da tomada de decisão eleitoral junto aos frequentadores da igreja?

A força eleitoral e política da IURD é crescente desde a década de 1980 do século XX, mas ganhou nova dimensão a partir de 2016, quando Marcelo Crivella (PRB), sobrinho de Edir Macedo, elegeu-se à Prefeitura do Rio de Janeiro. Em 2018, Jair Bolsonaro elegeu-se presidente da República pelo PSL com o apoio das principais igrejas neopentecostais do país, incluindo a IURD, e apresentando como *slogan* de sua candidatura a seguinte proposição: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.”

Antes discretos no envolvimento com a política, os líderes evangélicos começaram a ganhar projeção nesse campo na segunda metade dos anos 1980, mais precisamente em 1986, durante as eleições para a Assembleia Constituinte, quando formaram uma bancada suprapartidária integrada por parlamentares de diferentes correntes do protestantismo no país (RODRIGUES e FUKS, 2014).

É exatamente esse contexto que marca o início da prática política da IURD, com a eleição de um deputado federal. Em 1990, a igreja elegeu três deputados federais e seis estaduais. Em 1994, duplicou o número de deputados para a Câmara Federal e aumentou para oito o número de deputados para as assembleias legislativas (ORO, 2003). Essa tendência de aumento da participação no parlamento prosseguiu de forma consistente – são 18 deputados federais para o mandato que se inicia em 2019.

Obviamente que o aumento da inserção evangélica no âmbito político brasileiro, em especial da corrente neopentecostal, tem uma relação direta com a ampliação do potencial de vinculação de seus fiéis, considerando que o número de evangélicos no país vem crescendo quase que exponencialmente nas últimas décadas, ao passo que o número de católicos vem caindo, como apontam as pesquisas censitárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (*Veja quadro I*).



**Quadro 1: Porcentagem de representação religiosa no Brasil (1950 a 2010)**

<b>Ano</b>	<b>Católicos</b>	<b>Evangélicos</b>	<b>Espiritualistas</b>	<b>Outras religiões</b>	<b>Sem religião</b>
1950	93,5%	3,4%	1,6%	0,8%	0,8%
1970	91,8%	5,2%	1,6%	1%	0,8%
1980	88,9%	6,7%	1,3%	1,2%	1,9%
1991	83%	10%	1,5%	0,4%	4,7%
2000	73%	15,4%	1,7%	1,6%	7,3%
2010	64,6%	22,2%	2,3%	2,7%	8%

**Fonte:** IBGE

O instituto de pesquisa Datafolha já trabalha com a estimativa de que os evangélicos representam, atualmente, 34% da população, ou seja, mais de 70 milhões de brasileiros. A tendência estatística é de que esse viés de alta permanência, conforme os estudos periódicos do IBGE. A previsão, inclusive, é de que os evangélicos se tornarão maioria no país por volta de 2030. “É possível que em 10 ou 15 anos o Brasil não tenha mais a maioria da população católica”, afirma José Eustáquio Diniz Alves, demógrafo da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, com base em estudos e análises sobre tendências estatísticas.

Os pentecostais e neopentecostais correspondem a 2/3 dos evangélicos no Brasil e são os maiores responsáveis pelo crescimento. Eles cresceram, em média, 8,9% anualmente, contra 5,2% dos protestantes históricos. Esse fenômeno de crescimento, inclusive, é analisado por Machado e Burity (2014), no artigo intitulado A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos:

“Deve-se esclarecer que essa tendência ascendente resulta da diversificação e da difusão do pentecostalismo, uma vez que os integrantes desse segmento deixaram para trás os chamados protestantes históricos, nas últimas décadas do século XX, e, segundo os dados do último censo, representam agora 60% dos evangélicos” (MACHADO e BURITY, 2014, p. 603 e 604).

A literatura aponta que o modelo de organização eclesial de igrejas neopentecostais, como o da IURD, mais centralizado e vertical a exemplo de uma organização militar, favorece um fluxo de comunicação padronizado, de cima para baixo, entre as lideranças e os fiéis,

diferentemente do modelo de igrejas evangélicas mais tradicionais, como Batista, Presbiteriana e Luterana, geralmente mais descentralizado e horizontal (RODRIGUES e FUKS, 2014).

De acordo com Carneiro (1998), Machado (2006) e Baptista (2009), algumas igrejas evangélicas atuam estrategicamente na persuasão política de seus fiéis, nas quais os pastores e outras lideranças religiosas são os atores centrais no processo. “Quanto mais verticalizado o grupo religioso, maior a sua capacidade de difundir informações políticas e orientar a escolha eleitoral de seus membros” (RODRIGUES e FUKS, 2014, p. 119).

Embora a politização dos neopentecostais não seja uma especificidade brasileira (SMILDE, 2004; MARTIN, 2002 e 2006; STEWART-GAMBINO e WILSON, 1997; FRESTON, 2004; entre outros), nas últimas décadas o país tem se destacado entre as sociedades latino-americanas pela importância crescente da ação direta de religiosos e membros de comunidades neopentecostais na arena política (MACHADO e BURITY, 2014).

A crescente participação de religiosos de orientação neopentecostal na política brasileira tem chamado especial atenção nos últimos dez anos. A força adquirida pela união desses parlamentares no Congresso brasileiro até ganhou um nome, “Frente Parlamentar Evangélica” (FPE), que vem se destacando por seu aumento numérico, mas especialmente por sua ação na tramitação de projetos no legislativo.

Na legislatura que se encerrou em 2018, a FPE, mais conhecida como bancada evangélica ou bancada da bíblia, era composta por 93 deputados federais e três senadores - de correntes evangélicas diversas. A força do grupo é tamanha que ajudou a eleger para a presidência da Câmara dos Deputados o evangélico Eduardo Cunha, que comandou a casa entre 2015 e 2016, até ser preso em meio à Operação Lava Jato.

A meta da FPE era ampliar os números na eleição 2018 para 150 deputados na Câmara Federal e 15 representantes no Senado Federal<sup>1</sup>, isso já somado aos “simpatizantes”, ou seja, católicos com pautas semelhantes e parlamentares de direita alinhados a um modelo não liberal nos costumes. Ampliado, esse grupo forma a “Bancada da Família”, reunindo quadros das chamadas bancadas do Boi e da Bala, em especial. A meta, pois, foi superada, considerando que a Bancada da Família 2019 já reúne mais de 200 parlamentares.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Valor Econômico, 15 de janeiro de 2018, Disponível em: <http://www.valor.com.br/politica/5257923/evangelicos-querem-eleger-150-deputados-e-15-senadores-este-ano>

<sup>2</sup> Congresso em Foco, 17 de outubro de 2018, disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>

Integrantes da FPE, os políticos da IURD fazem parte, na maioria, do Partido Republicano Brasileiro (PRB), legenda que tem como presidentes dois políticos ligados à igreja, o licenciado Marcos Pereira e o presidente em exercício Eduardo Lopes.

A crescente força eleitoral dos políticos ancorados no neopentecostalismo encontra eco na tendência de que fiéis desta corrente religiosa tendem a seguir a orientação dos líderes das igrejas na tomada de decisão do voto. Segundo pesquisa realizada pelo instituto DATAFOLHA<sup>3</sup>, o número de pessoas que são influenciadas pelos pastores no voto aumenta entre os evangélicos (26%), com um número ainda maior entre os fiéis neopentecostais (31%).

Esta tendência e este comportamento eleitoral podem ser explicados, em parte, pela teoria sociológica do voto. Para Mutz (2006), Lazarsfeld *et al* (1948), Huckfeld e Sprague (1995) e Sinclair (2012), as pessoas com quem os indivíduos interagem afetam seu comportamento e suas escolhas políticas, como o voto, o partido de sua preferência, o engajamento em protestos e a doação de recursos durante eleições.

De acordo com a teoria, encabeçada por Lazarsfeld (1948) e seus associados de Columbia, cujas maiores obras são os livros *The People's Choice* e *Voting*, as pessoas votam em grupo. Características sociais determinam a preferência política. Ou seja, as preferências e opiniões políticas dos eleitores são determinadas pelas características sociais do grupo a que pertencem. Pessoas que vivem juntas em mesmo ambiente estão propensas a compartilhar necessidades e interesses. Elas tendem a ver o mundo a partir do mesmo ponto de vista e a aplicar a mesma interpretação às experiências compartilhadas (LAZARSELD, BERELSON e GAUDET, 1948, p. 148).

Em *The People's Choice*, por exemplo, os autores mostram que eleitores indecisos ou com posições divergentes acabam se ajustando ao posicionamento do grupo e votando em conformidade com as pessoas do seu ciclo de relações sociais (Lazarsfeld *et al.*, 1948).

O fato é que a crescente representatividade evangélica no campo político brasileiro tem um efeito direto no âmbito legislativo e nos rumos das políticas públicas, já que a FPE costuma se posicionar em bloco diante de temas morais como o aborto e de interesse dos LGBTs, entre outros. Os integrantes da FPE também se mostram coesos no Congresso frente a questões de matérias sociais (saúde, moradia, educação etc.) ou que não são de interesse direto dos evangélicos.

---

<sup>3</sup> Datafolha, 26 de outubro de 2017, disponível em <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/10/1930455-para-votar-19-dos-brasileiros-com-religiao-seguem-indicacao-da-igreja.shtml>

Esta unidade e força política tornam a FPE uma bancada estratégica e um ator preponderante, com alto cacife no poder legislativo brasileiro. Ainda mais quando somada a outros setores conservadores do Congresso, como as chamadas bancadas do boi, que representam os interesses dos ruralistas, e da bala, que aglutina parlamentares favoráveis ao armamento da população. É a chamada bancada BBB, de bíblia, boi e bala, um grupo que mina muitas vezes as pautas mais progressistas.

Ainda que a FPE não seja a maioria no legislativo, a bancada possui grande influência nas votações e acaba travando temas polêmicos, como casamento homoafetivo, adoção por casais homossexuais, descriminalização do aborto, legalização da maconha (ALVES, 2017).

Ao considerarmos que a lei eleitoral brasileira proíbe a propaganda político-eleitoral em bem de uso comum, caso no qual se enquadram os templos religiosos, quais seriam os principais métodos dos líderes da IURD para fazer campanha e difundir aos fiéis as informações sobre os candidatos que representam os interesses da igreja? Espera-se obter um panorama básico dessas estratégias e perceber como fiéis com diferentes características socioeconômicas e de formação educacional recebem e processam tais emissões.

Para buscar compreender aspectos desse fenômeno importante para a ciência política, foram realizadas entrevistas em profundidade com roteiro semiestruturado, adotando o método de pesquisa com técnicas qualitativas – com dez fiéis da IURD em Belo Horizonte.

Este trabalho está dividido em seis capítulos, além das referências bibliográficas e do anexo com a transcrição de entrevistas. Após esta presente introdução, o capítulo II traz uma breve contextualização histórica sobre a ligação entre política e religião no Brasil, sem se aprofundar no tema, posto que não é este o objeto de pesquisa, efetivamente. No capítulo III, temos uma síntese do surgimento e crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O capítulo IV especifica os aspectos metodológicos da investigação a qual este trabalho se propõe. O capítulo V traz resultados e impressões captados pela pesquisa. Por fim, as considerações finais, cruzando as análises decorrentes dos resultados da pesquisa com as hipóteses e/ou teorias aceitas pela literatura sobre o voto evangélico, sugerindo, possivelmente, futuras linhas de investigação acerca do assunto.

## **2. Política com Religião no Brasil: uma breve contextualização**

Na seção II (Declaração de direitos) da Constituição do Brasil de 1891, o parágrafo 7º do artigo 72 estabelece que “Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União ou dos Estados”.

A referida Constituição formalizou a separação entre Estado e Igreja, mas o que se verifica desde o início do século XX no país é um histórico de entrelaçamentos entre essas formas distintas de poder e representação.

Para se manter hegemônica no ditame de valores morais e costumes, a igreja católica agiu para frear a ascensão de movimentos sindicais no Brasil, aderindo ao conservador Integralismo e criando, no início da década de 1930, associações como os Círculos Operários Católicos e a Juventude Operária Católica, em oposição aos ideais progressistas dos sindicatos junto aos trabalhadores.

A movimentação mais aguda da igreja católica para interferir no campo político, porém, viria com a Liga Eleitoral Católica (LEC), estruturada nacionalmente por meio de comitês com o objetivo de influenciar a composição do legislativo federal na eleição de 1933 e, conseqüentemente, na Assembleia Nacional Constituinte do mesmo ano. A maior parte dos candidatos apoiados pela LEC foi eleita e teve o mandato supervisionado pelos católicos, atuando como autênticos representantes da igreja e em defesa dos interesses dela no campo legislativo.

A ofensiva religiosa teve efeito na Constituição de 1934, com as demandas das igrejas atendidas e incorporadas ao novo texto constitucional, como a proibição do divórcio e o ensino religioso nas escolas. Como consequência, a era Vargas (1930-1945) ficaria marcada por uma aliança e uma sinergia consistente entre a igreja católica e o governo.

O período democrático (1946-1964) caracteriza-se por uma relação mais instável entre igreja e Estado. Quanto ao golpe militar de 1964, a igreja católica, apesar da crescente força de seus segmentos progressistas, posicionou-se favoravelmente à ruptura democrática, ancorada no argumento da luta contra o comunismo.

Após o período inicial de silêncio diante de casos de repressão no regime militar, a igreja católica brasileira, com certo atraso em relação ao catolicismo internacional e já no fim dos anos de 1960, passou a se opor à ditadura e a seguir as diretrizes do Vaticano II (1961), um concílio que reviu a essência da instituição e, entre outras mudanças, fez valer a opção pelos pobres.

Antes em sinergia com as elites e o *establishment*, a igreja católica deu voz às correntes progressistas e passou a contestar a acumulação de riquezas, o latifúndio, o capitalismo, o que a tornou uma grande inimiga do regime militar e da casta socioeconômica.

Nesse contexto, surge com força nos anos de 1970 e 80 um movimento que estreita os laços da igreja católica com as camadas populares, o proletariado e a zona rural: as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Segundo o blog<sup>4</sup> da própria entidade, as CEBs são descritas como:

“São grupos de cristãos leigos, geralmente pobres, que se reúnem regularmente, nas casas de famílias ou em centros comunitários, a fim de ouvir e aprofundar a Palavra de Deus, alimentar a comunhão fraterna e assumir o compromisso cristão no mundo.”

Com as CEBs, a igreja católica tornou-se um dos principais focos de resistência ao regime militar e teve participação relevante no surgimento e/ou consolidação de movimentos populares que resultaram na criação do Partido dos Trabalhadores, de sindicatos e organizações de luta pela terra.

A redemocratização, a partir de 1984, trouxe novos contornos para a inadequada alquimia entre política e religião, com o primeiro *boom* neopentecostal no país, capitaneado justamente pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Já articulado e com estratégias políticas nesse período, esse segmento religioso fez a bancada evangélica saltar de 14 para 33 parlamentares na Câmara dos Deputados, de 1982 para 1986.

Assim, além da igreja católica, a concepção da Carta Constitucional de 1988 contou com a participação dos neopentecostais, que temiam a inclusão de pautas controversas – como a liberação das drogas e a descriminalização do aborto. Além disso, estavam atentos para barrar qualquer articulação da igreja católica com partidos de esquerda que viesse a impor restrições na legislação ao iminente avanço neopentecostal.

A ofensiva neopentecostal no campo político se dá por estratégia no tabuleiro de disputa social, religiosa e política, com o objetivo de defender os interesses diversos dessas igrejas no legislativo, tanto para questões de fundo moral quanto para temas litúrgicos (exorcismo, arrecadação, dízzimos etc.), empresariais (TVs, rádios), entre outros.

Para autores como Maria das Dores Machado e Joanildo Burity (2014), o crescimento da bancada evangélica fez os partidos se interessarem pelo potencial desse eleitorado em

---

<sup>4</sup> CEBs, disponível em [http://comunidade-cebs.blogspot.com/p/blog-page\\_9263.html](http://comunidade-cebs.blogspot.com/p/blog-page_9263.html)

expansão. Essa sinergia de interesses estimulou a captação e preparação pelas legendas de quadros eleitorais nas igrejas.

Assim como na igreja católica na década de 1930, com a ação da LEC que impactou na Assembleia Nacional Constituinte de 1933 e na Constituição de 1934, os neopentecostais e pentecostais, principalmente, passaram a sistematizar a influência religiosa para intervir no voto dos fiéis e a utilizar a força social como um capital para pressionar o sistema político em prol dos seus interesses e demandas.

Entretanto, como argumenta Luiz Gustavo Teixeira da Silva, doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília, há uma diferença entre os dois casos.

“Mesmo havendo similaridade nas estratégias de católicos e (neo)pentecostais, entendemos que há novo capítulo na relação entre religião e política sendo escrito. Isto dito, tendo em vista a formação de candidaturas oficiais pelas denominações e a construção de frentes parlamentares de caráter confessional. Esta questão é importante, na medida em que provoca ruptura no modo como os cristãos se relacionavam com a política, isto é, embora se buscasse a influência havia separação entre a missão eclesial e o universo político. É nos anos de 1980 que o ingresso de pastores e bispos na política institucional passa a ser entendido como componente da missão eclesial da Igreja. A proposta de inserção no campo político seria a ‘purificação’ deste espaço, ou melhor, a conquista para o ‘reino de deus’ das esferas que estão sob ‘domínio do diabo’.” (SILVA, 2017)

Nesse sentido, a IURD foi uma espécie de pioneira entre as décadas de 1980 e 1990, ao começar a estruturar a sua representação política nas casas legislativas de forma organizada e sistemática, praticamente delineando um modelo chamado de institucional ou corporativo por Ari Pedro Oro (2003) e Paul Freston (2011).

Como veremos mais detalhadamente nos capítulos seguintes, tal estruturação é capitaneada por lideranças do alto escalão da IURD e sistematizada por meio de atuação conjunta de bispos, pastores e obreiros junto aos fiéis, sobretudo em períodos eleitorais. Como assinala Ari Pedro Oro (2003), as candidaturas são construídas no interior das igrejas para atender os interesses dela ao longo do mandato.

O modelo institucional empreendido pela IURD não é uma regra entre as igrejas pentecostais e neopentecostais, mas é utilizado com adaptações pela Igreja do Evangelho Quadrangular e copiado por alguns ministérios da Assembleia de Deus.

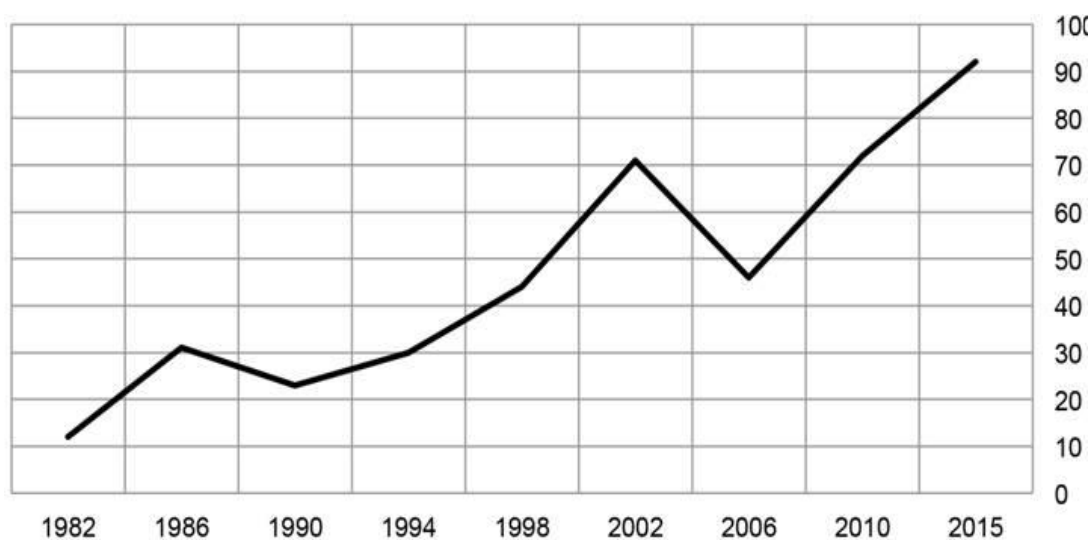
O *case* da IURD inspirou também a própria igreja católica, sobretudo a Renovação

Carismática Católica (RCC), que começou a se articular politicamente nos anos 1990 e também trabalha a formação de lideranças para representar os interesses da igreja no legislativo.

Movimento surgido na classe média e também com certa penetração em camadas populares, a RCC é comumente conhecida como o pentecostalismo católico, pelas interseções em algumas práticas e crenças com os neopentecostais. Não por acaso, os parlamentares egressos da RCC têm uma afinção política com os parlamentares neopentecostais, com quem mantêm coesa atuação para conter interferências em agendas morais.

O resultado dessas estratégias vem sendo o crescimento consistente da bancada evangélica ao longo dos pleitos desde 1982 (*veja gráfico 1*), com exceção em 2006, quando parlamentares da IURD e da Assembleia de Deus figuraram no escândalo do Mensalão – mais precisamente, 28 dos 72 deputados evangélicos eram “mensaleiros.”

Gráfico 1: *Número deputados federais vinculados a “Bancada Evangélica” entre as eleições de 1982-2015*



**Fonte:** Elaboração de Luís Gustavo Teixeira da Silva, com base nos dados da Frente Parlamentar Evangélica. *Membros da fpe*. Em <http://www.fpebrasil.com.br/portal/>

Na política, além da IURD, destaca-se a pentecostal Assembleia de Deus, que, inclusive, tem o maior número de congressistas eleitos (33) para o mandato iniciado em 2019. A Universal aparece na sequência, com 18 parlamentares, seguida pela Batista (12).

Para o novo mandato, a Frente Evangélica Parlamentar (FEP) chega ainda mais fortalecida, com mais de 90 deputados e senadores ligados a igrejas evangélicas. Porém, com o apoio de católicos e grupos de direita não liberal nos costumes, surge um grupo mais amplo,



a Bancada da Família, que já reúne pelo menos 203 assinaturas.

O comportamento parlamentar de integrantes da FEP e simpatizantes tem uma linha conservadora nos costumes, ou seja, eles são contra a legalização do aborto, a descriminalização das drogas, o casamento homoafetivo e a criminalização da homofobia, ao mesmo tempo em que defendem o endurecimento da legislação antidrogas, a família tradicional (união de homem e mulher) e o projeto Escola Sem Partido - que prega o “fim da doutrinação de esquerda” e da "ideologia de gênero" nas salas de aula.

O conservadorismo, portanto, tende a ser a marca maior do novo congresso. Em reportagem publicada no site Congresso em Foco, no dia 17 de outubro de 2018, o pastor e deputado mineiro Lincoln Portela, do PRB, partido dominado pela Universal, afirma que “todas as proposições que possam afetar o conceito de família nas áreas de saúde, educação e segurança pública serão tratadas com prioridade pela frente parlamentar.”

Essa faceta religiosa tende a fazer parte com destaque do governo de Jair Bolsonaro, cuja vitória foi capitaneada pelo voto evangélico, a partir de alianças com lideranças como Edir Macedo, Silas Malafaia e outras. As pesquisas de opinião na eleição de segundo turno apontavam que, entre os evangélicos, o placar na preferência do eleitorado era de 70% a 30% para Bolsonaro, contra Haddad. Entre os católicos, era 51% a 49%.

Religião e política estão tão misturados para essas e outras igrejas evangélicas que o discurso de batalha espiritual é utilizado para tratar da disputa pelo poder e das mazelas do país. O bispo Edir Macedo usa o púlpito para passar essa mensagem aos fiéis, conforme registro da Folha de São Paulo em 2017. “Os piores demônios estão lá”, disse o bispo, falando sobre o perímetro em Brasília que reúne as sedes do Executivo, do Judiciário e do Legislativo. “Você sabe que a crise maior não é a econômica, mas a dos três poderes.” Tal discurso ocorreu em 3 de setembro de 2017, no Templo do Salomão, com capacidade para dez mil fiéis, em São Paulo.

Um ano antes, em meio à crise política que culminaria no *impeachment* de Dilma Rousseff, o Conselho Apostólico Brasileiro, formado por lideranças de igrejas evangélicas como Valnice Milhomens (Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo) e Rina (Bola de Neve), entre outras, publicou um manifesto à nação, no qual dizia, em suma, que havia uma batalha espiritual pelo controle do país. O documento conclamava os cristãos a jejuar e orar, e sustentava que a Igreja não deveria “aderir a nenhuma ideologia contrária à fé cristã” nem “ser indiferente diante da corrupção, da degradação da moral, da banalização da ética e do

decoro.”

Esta linha de pensamento agora está no poder executivo federal e pode ser representada, por exemplo, por Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Pastora da Igreja Batista da Lagoinha, de Belo Horizonte, ela acredita que as igrejas evangélicas vão mudar o Brasil, diz que o aborto não é uma questão de saúde pública e reforça o discurso de que as disputas no Congresso não são ideológicas: “A luta lá é espiritual.”

Unidos politicamente, os parlamentares protestantes, pentecostais, neopentecostais e da RCC mantêm posição firme contra os avanços na legislação do aborto, dos direitos da comunidade LGBT e da legalização das drogas, entre outros temas controversos - além de serem capazes de, juntos, desfazer maioria na Câmara dos Deputados e comprometer a governabilidade do executivo.

Portanto, como observa Luiz Gustavo Teixeira da Silva,

“o poder de influência das religiões cristãs no legislativo desafia a capacidade dos atores sociais e políticos para discutir e pressionar o Estado, sobretudo para implementar políticas com base na laicidade, direitos humanos e individuais. Por isso, entre as/os analistas brasileiras/os, se tornou consensual a posição de que mudanças na legislação nestas áreas exigirão enormes esforços dos movimentos sociais e dos partidos políticos.” SILVA (2017)

### **3. Surge um império**

A Igreja Universal do Reino de Deus completou 40 anos de fundação em 2017 com números grandiosos: 320 bispos e 14 mil pastores distribuídos em 7.157 templos para sete milhões de seguidores no Brasil, além de outros 2.857 templos para dois milhões de fiéis em mais de cem países mundo afora. Ou seja, mais de dez mil templos para nove milhões de fiéis, uma média de uma igreja para cada 900 seguidores. Tais estimativas foram divulgadas pela própria IURD<sup>5</sup> à época da efeméride de quatro décadas.

Embora o Censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010 apontasse um número bem inferior de fiéis no Brasil (1,9 milhão), é indiscutível a envergadura alcançada pela congregação fundada por Edir Bezerra Macedo e Romildo Ribeiro Soares, em 9 de julho de 1977, no Rio de Janeiro.

A IURD surgiu na Terceira Onda do Pentecostalismo ou neopentecostalismo, um

---

<sup>5</sup> Folha de São Paulo, 9 de julho de 2017, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1899617-igreja-universal-faz-40-anos-e-realiza-sonho-de-alcancar-classe-media-alta.shtml>

movimento sectário de renovação cristã com ênfase na busca de curas milagrosas para doenças, na guerra espiritual contra o Diabo e na Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos (MARIANO, 2004).

A primeira sede da IURD foi um galpão que funcionava anteriormente como uma funerária na Avenida Suburbana, atualmente chamada avenida Dom Hélder Câmara, na Zona Norte do Rio de Janeiro, mas a história oficial não se furta a registrar que tudo começou com as pregações de Edir Macedo em um coreto no subúrbio carioca.

“Com teclado, microfone e uma Bíblia, Edir Macedo ia todos os sábados ao bairro do Méier. Subia os sete degraus do coreto e pregava para poucos. Eram os primeiros passos da Igreja Universal do Reino de Deus, cuja principal incentivadora (e fiadora) foi a senhora Eugênia, mãe do bispo”, relata um texto em um blog da IURD<sup>6</sup>, mencionando que a mãe de Macedo foi a avalista no aluguel do primeiro galpão.

O fluminense Macedo, que é de origem católica e até frequentou a Umbanda, tornou-se crente evangélico aos 18 anos, por influência da irmã. Foi fiel da Igreja de Nova Vida de 1963 a 1975, quando deixou-a para fundar a Cruzada do Caminho Eterno. Dois anos depois, formaria a IURD com Soares e outros crentes.

Divergências, entretanto, levaram à separação dos sócios em 1980, quando o missionário R.R. Soares saiu da IURD para fundar a sua própria denominação, a Igreja Internacional da Graça de Deus. Enquanto R.R. Soares pregava a cura divina como dogma, Edir Macedo tinha como foco a libertação do mal.

Com a liderança de Macedo, o crescimento da Igreja - que já era acelerado desde o início - ficou ainda mais intenso. A IURD concentrou inicialmente a expansão nas regiões metropolitanas de Rio, São Paulo e Salvador, mas precisou de menos de dez anos para atingir a marca de 356 templos distribuídos por 18 unidades da federação. Segundo Ricardo Mariano, doutor em Sociologia e pós-doutor em Sociologia da Religião pela USP, em seu livro intitulado Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil, de 1999, nenhuma outra denominação cresceu tanto no Brasil em menos de uma década. Nos anos 1990, a IURD passaria a cobrir todos os Estados do território brasileiro, de onde alcançaria mais de cem países.

A expansão sempre teve como maior ferramenta a evangelização eletrônica por meios

---

<sup>6</sup> Igreja Universal, disponível em: <https://blogs.universal.org/bispomacedo/historia-do-bispo/coreto-do-meier/>

de comunicação de massa. Ainda no ano da fundação, em 1977, quando reunia inicialmente apenas cem fiéis por culto, em média, Edir Macedo começou a catapultar o nome da IURD com um programa de dez minutos na Rádio Metropolitana, do Rio. O próximo passo nessa estratégia seria em 1978, com o programa “O Despertar da Fé”, na extinta TV Tupi, no Rio. A comunicação, portanto, seria uma das senhas para o crescimento.

Em 1989, por meio de intermediários, Edir Macedo adquiriu a Rede Record por 45 milhões de dólares. Foi o passo decisivo para a IURD começar a erguer um verdadeiro império das comunicações. Embora a Record pertença oficialmente a Macedo, a Igreja é considerada a maior controladora de concessões de televisão do Brasil, por meio de pastores e bispos.

A Rede Aleluia também pertence à igreja e possui quase 80 emissoras de rádio AM e FM que cobrem mais de 75% do território brasileiro. Há, ainda, mais de 20 retransmissoras da TV Universal e o blog Universal.org, bem como veículos de mídia impressa – o jornal Folha Universal e as revistas Obreiro de Fé, Plenitude e Mão Amiga. Na área da indústria fonográfica, a Line Record pertence à Igreja Universal, assim como no mercado editorial a Unipro é a responsável por publicar livros da IURD.

De certa forma, o poder midiático, na essência, surgiu vinculado ao poder político. A compra da Record foi cercada de mistério em 1989. A identidade do comprador só viria à tona após o fechamento do negócio. A transferência efetiva da emissora para o bispo Macedo teve início somente em 1991 e ficou emperrada por mais um par de anos, visto que o Ministério das Comunicações constatara irregularidades na negociação, conforme publicado pela Folha de São Paulo.<sup>7</sup>

A solução para o caso foi política. O então chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, convenceu o presidente Itamar Franco “a assinar a autorização definitiva para a transferência. Em troca, a bancada evangélica – então com 30 deputados – da qual os parlamentares ligados a IURD faziam parte, se comprometeu a apoiar a aprovação do Fundo Social de Emergência no Congresso. No dia 23 de fevereiro de 1994, Itamar autorizou a transferência definitiva da Record para Edir Macedo. Nesse mesmo dia, o Congresso aprovou, em 2º turno de votação, a criação do Fundo.” O que, obviamente, não foi uma mera coincidência, já que evidenciava a importância que a IURD daria ao alicerce de poder midiático e político.

---

<sup>7</sup> Folha de São Paulo, 14 de janeiro de 1996, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/14/brasil/27.html>

No livro “Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política”, de 2008, Edir Macedo afirma que “a potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo” e defende que apenas um presidente evangélico poderia criar um Estado laico, “sem privilégios à Igreja Católica”, destaca o pesquisador Carlos Gutierrez em reportagem veiculada pela Folha de São Paulo em 9 de julho de 2017.

Uma pesquisa divulgada pelo Datafolha em 29 de outubro de 2016 corrobora, em parte, a primeira afirmativa de Macedo: 92% dos votos válidos de eleitores evangélicos pentecostais iriam para o então senador Marcelo Crivella (PRB) na corrida à prefeitura do Rio de Janeiro. Entre os evangélicos não-pentecostais, a proporção era inferior, porém ainda alta (80%).

Sobrinho de Macedo e um dos principais bispos da IURD, Crivella acabou eleito no segundo turno, com 59,36% dos votos válidos, contra 40,64% de Marcelo Freixo (PSOL). Em reportagem publicada pela revista Rolling Stone em 27 de março de 2017, o antropólogo, pesquisador do CEBRAP e professor da Unicamp Ronaldo Romulo Almeida disse que Crivella não ganhou pelo simples fato de ser evangélico: “Estive no Rio de Janeiro e vi como o Crivella conversou com o conjunto da sociedade. Ele fez um discurso mais amplo, no qual incluía a Igreja Universal, os evangélicos, os não-evangélicos e os não-religiosos.”

Mais que a Teoria da Prosperidade, a IURD prega aos nove milhões de fiéis a fé sacrificial, como a de Abraão nos termos do bispo Macedo; ou seja, o fiel deve colocar Deus acima de si próprio e da família. Isso significa frequentar quase que diariamente a igreja, ser dizimista, adepto de campanhas e correntes. “É a fé que sacrifica (o fiel). Você dá para poder receber”, prega Macedo.

A programação semanal da IURD nas igrejas obedece a um esquema temático fixo (veja *Quadro 1*) que é voltado a acolher quem está sofrendo algum drama, seja de ordem financeira, espiritual, sentimental, familiar e de saúde. São pelo menos três reuniões (cultos) por dia, geralmente às 10h, 15h e 20h.

Ao longo do dia, as igrejas costumam ficar sempre abertas e com obreiros e/ou pastores disponíveis a receber e ouvir os fiéis, o que gera uma sensação de acolhimento e pertencimento para pessoas marginalizadas, excluídas e/ou que enfrentam problemas. Essas portas abertas, essa disponibilidade, esse acolhimento, fazem a diferença, como veremos mais adiante em depoimentos dos próprios fiéis.

**Quadro 2: Programação da IURD**

<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Do que se trata?</b>
Segunda	<b>Palestra motivacional para o sucesso financeiro</b>	Quer aprender a enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho e se tornar uma pessoa vencedora? Então, não perca a <b>Nação dos 318</b> , que acontece nesta segunda-feira, no <b>Templo de Salomão</b> .
Terça	<b>Ritual Sagrado: a cura do corpo e da alma</b>	Participe da reunião do Ritual Sagrado para a cura do corpo e da alma. O encontro tem reunido multidões pelo Brasil e pelo mundo e gerado muitos milagres e renovação de fé. Veja a manifestação do poder de Deus.
Quarta	<b>A Escola da fé</b>	Essa reunião traz importantes temas sobre como devemos agir no nosso dia a dia e, principalmente, como proceder para alcançar a Salvação e ser um verdadeiro vencedor. Participe.
Quinta	<b>Palestra para a vida amorosa</b>	Qual o segredo para ter uma família feliz e realizada? Participe da Terapia do Amor e receba orientações para viver em um lar harmonioso. A palestra ajuda solteiros, namorados, noivos e casados. Busque o amor inteligente e desfrute de uma vida realizada no amor.
Sexta	<b>Sessão do Descarrego</b>	Está passando por problemas de ordem espiritual? Saiba como livrar-se deles.
Sábado	<b>Jejum das Causas Impossíveis</b>	Porque só por meio de um jejum focado em situações impossíveis é que a solução surgirá em sua vida.
Domingo	<b>Palestra para fortalecimento espiritual</b>	Bispos, pastores e obreiros estarão clamando para que todos os presentes tenham um encontro com Deus.

**Fonte: IURD (2019)**

#### **4. Objetivo Geral e Metodologia da Pesquisa**

Conforme mencionado na introdução, o objetivo deste trabalho é investigar a associação entre o comportamento religioso e o comportamento eleitoral de membros da Igreja Universal do Reino de Deus em Belo Horizonte. A finalidade principal da investigação é saber qual é a influência da IURD na tomada de decisão de voto de seus fiéis na capital mineira.

Como a laicidade do Estado é um dos pilares da democracia, chama a atenção, em especial, o crescente poder de igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais, como a IURD, no cenário político nacional, com a estratégia clara de se fazer representar em todos os níveis e esferas, por meio de cargos eletivos (vereadores, deputados estaduais e federais, senadores e prefeitos) e não eletivos (secretários municipais e estaduais, ministros etc.).

Essa investida da IURD e de outras denominações evangélicas, como a Assembleia de Deus, visa defender os interesses da igreja, como a manutenção da isenção fiscal, e de crenças

e valores pregados por elas, o que pressupõe, inevitavelmente, a confluência entre política e religião. Essa atuação religiosa na esfera pública do Estado, segundo o laicismo, é uma ameaça à democracia. Políticos que representam os interesses dessas igrejas, via de regra, são conservadores e têm uma visão religiosa e moral acerca de temas caros à saúde pública e aos direitos dos cidadãos, como legalização do aborto, descriminalização das drogas e casamento homoafetivo.

De acordo com estimativas que veremos mais adiante detalhadamente, o Brasil terá uma população majoritariamente evangélica em um prazo de dez ou 15 anos. Este cenário que se avizinha, portanto, motivou este trabalho que visa investigar a influência da religião no voto dos fiéis da IURD em Belo Horizonte.

A metodologia utilizada para a fase de coleta de dados de campo está baseada em uma pesquisa qualitativa, com técnica de entrevistas em profundidade, individuais, apoiadas por um roteiro semiestruturado, com gravação em arquivo de áudio consentida pelos participantes. Essa metodologia foi escolhida em função de sua potencialidade na obtenção de informações e percepções que refletem os comportamentos, hábitos, costumes e por permitirem captar os contextos em que as interações entre a IURD, seus ritos, cultos e mensagens e o processo de decisão do voto entre os fiéis entrevistados.

A elaboração do roteiro se baseou na revisão bibliográfica e na hipótese orientadora desse trabalho, a saber: existe uma relação significativa entre a profissão de fé em igrejas neopentecostais e a tomada de decisão de voto dos seus seguidores? Também foram abordadas questões com objetivo de caracterização socioeconômica dos entrevistados.

Por se tratar de um roteiro semiestruturado, diversas questões e indagações foram acrescentadas no decorrer das entrevistas, de forma a permitir o aprofundamento de alguns temas, bem como esclarecer lacunas. A estratégia da estruturação do roteiro seguiu critérios de categorização, com o objetivo de explorar detalhadamente o comportamento social, cultural, religioso e político, enfim, os hábitos e o perfil de cada um dos dez entrevistados em campo pelo trabalho.

Pela ordem, as cinco categorias abordadas pelo roteiro são as seguintes: rotina e comportamento social e cultural; hábitos em relação a TV, internet e outras mídias; conversão, fé e contexto social-religioso; visão sobre política e políticos; política x religião.

O objetivo da categoria “Rotina e comportamento social e cultural” é começar a conhecer o entrevistado, a partir de sua rotina diária e aos fins de semana, os hábitos sociais e

culturais, *hobbies* e outras particularidades e predileções.

Em seguida, a investigação parte para “Hábitos em relação a TV, internet e outras mídias”. Ou seja, quais são as fontes de informação do entrevistado? Ouve rádio, tem o hábito de assistir TV? Quais as emissoras e os programas preferidos? Qual é a relação com a internet e com o WhatsApp? Entre outras questões correlacionadas.

A terceira categoria, “Conversão, fé e contexto social-religioso”, procura explorar a história do fiel em relação a religião e a IURD, além de investigar o quão entrelaçados estão os comportamentos social e religioso do entrevistado. Se há, enfim, uma acentuada relação de causa e efeito entre a vida religiosa e a vida social de cada um deles.

A quarta categoria é “Visão sobre a política e políticos”. O objetivo é investigar o nível de sofisticação política de cada um dos entrevistados. Por fim, o roteiro se fecha com a última categoria, “Política x Religião”, a fim de investigar o quão relevante é a religião e a influência dos líderes da IURD na visão que os fiéis têm da política e na decisão do voto deles.

O roteiro e as respostas obtidas nas dez entrevistas está disponível no ANEXO. Após a realização de cada entrevista, o arquivo de áudio foi transcrito para arquivo de texto, para auxiliar na elaboração do capítulo seguinte, utilizando a metodologia de análise de conteúdo.

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).”

A decodificação de dados e conteúdo coletados nas entrevistas em profundidade obedece às etapas da técnica, segundo Bardin (2006), a qual as organiza em três fases I) pré-análise, II) exploração do material e III) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, conforme veremos nos dois capítulos seguintes.

Os dez entrevistados (*veja Quadro 2*) foram indicados por terceiros ou captados aleatoriamente em portas de igrejas nos bairros Lourdes, Jardim Alvorada e Santa Terezinha, em Belo Horizonte. Duas entrevistas foram realizadas antes do primeiro turno das eleições de 2018 (L.H.L.S. e J.R.S.), duas antes do segundo turno ( L.A.M. e L.B.S.G.) e as demais foram feitas após o segundo turno das eleições de 2018.

Em respeito a aspectos éticos que determinam a preservação do anonimato dos entrevistados, os nomes deles foram ocultados, sendo substituídos por suas iniciais.



**Quadro 3: Lista dos entrevistados e algumas de suas características**

Iniciais	Idade	Sexo	Características
L.H.L.S	23 anos	M	Casado, publicitário, nascido em BH e fiel da IURD há cinco anos.
J.R.S.	58 anos	F	Mãe solteira, aposentada e trabalhando como diarista, nascida em Maxacalis (MG), fiel da IURD há 20 anos.
L.A.M.	49 anos	F	Solteira, secretária executiva, nascida em BH e fiel da IURD há dois anos e meio.
L.B.S.G.	33 anos	F	Solteira, operadora de loja, nascida em BH e fiel da IURD há quase 20 anos.
E.O.S	43 anos	M	Solteiro, cabeleireiro, nascido em BH e fiel da IURD há dez anos.
U.N.Q.N.	49 anos	M	Casado, advogado, nascido em BH e fiel da IURD há 22 anos.
E.A.S.S.	23 anos	M	Solteiro, comerciário, nascido em BH e fiel da IURD há dois anos.
A.J.S.F.	19 anos	M	Solteiro, autônomo na área de <i>silk screen</i> , nascido em BH e fiel da IURD há três anos.
I.A.S.	26 anos	F	Solteira, escritora desempregada, nascida em BH e fiel IURD há oito anos
R.H.	33 anos	M	Casado, gerente de obras, nascido em BH e fiel da IURD há dez anos.

## 5. Pesquisa: resultados e impressões

Os resultados apresentados a seguir foram organizados em cinco categorias de análises, de acordo com a estruturação do roteiro utilizado durante as entrevistas e os objetivos deste trabalho.

### 5.1. Rotina e comportamento social e cultural

As respostas obtidas na primeira categoria do roteiro apontam que em meio a obrigações profissionais e afazeres pessoais e domésticos, os entrevistados são assíduos aos cultos da IURD, comumente chamados de reuniões. A frequência predominante é de três a quatro vezes por semana.

“Vou às terças, quartas, sextas e domingo”, relata a aposentada e diarista J.R.S., de 58 anos, que frequenta a IURD há 20 anos.

Trabalho durante toda a semana. Vou à Igreja às terças, quartas e aos sábados e

domingos. Antes eu ia praticamente todos os dias, de segunda a segunda. Mas, além da fé, percebi que também deveria ter um tempo para mim e meu filho. Deus em primeiro lugar, mas a família também é importante, claro. (L.A.M., 49, fiel da IURD há dois anos e meio).

A rotina de compromissos dos entrevistados gira em torno de trabalho e igreja, eventualmente com espaço também para o *hobby* de cada um, como é o caso do publicitário L.H.L.S., de 23 anos, fiel da IURD há cinco anos. Ele faz academia cinco vezes por semana e joga futebol às quintas. “Meu tio organiza essa pelada. Ele é pastor da igreja. A gente joga com os membros da igreja.”

Já os programas culturais, como frequência ao teatro ou a um show musical, não despertam o interesse da maior parte dos pesquisados. Alguns chegaram a citar que vão ao cinema eventualmente, mas a impressão é de que há um distanciamento deles das atividades culturais, por indiferença ou por não estar no radar de prioridades de vida. De uma forma ou de outra, tal comportamento tem, em parte ou para alguns casos, uma relação direta com a rotina de fiel da IURD. “Depois que eu comecei a frequentar a Igreja, reduziu bastante, sabe? Fiquei mais focada em questões e eventos da igreja. Antes eu ia muito ao teatro. Agora, tenho deixado (de lado) essa questão de cinema e tudo”, explica a secretária-executiva L.A.M.

“Não tenho frequentado isso (cinema, teatro, shows etc.). Vou mais em parques mesmo, como lazer”, afirma o cabeleireiro E.O.S., 43 anos, fiel da IURD há dez anos.

## **CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL**

- Frequência em cultos é de três a quatro vezes por semana.
- Falta de tempo e/ou desinteresse por programações culturais como cinema, teatro e shows.

### **5.2. Hábitos em relação a TV, internet e outras mídias**

A segunda categoria investigada indica que o principal veículo do império de comunicação da IURD, a Rede Record, que pertence oficialmente ao bispo Macedo, é praticamente unanimidade entre os pesquisados como a emissora de TV predileta – e única na audiência de alguns. As novelas “Jesus” e “A Terra Prometida”, esta em reprise atualmente, são a maior atração para eles. “Minha emissora preferida é a Rede Record. Assisto às novelas evangélicas. Amo muito. 'Jesus' é a principal que está passando no momento e tenho assistindo bastante”, afirma o cabeleireiro E.O.S.

Enquanto a Record tem a preferência deles, há, em contrapartida, uma rejeição

espontânea à maior concorrente, a Rede Globo. “Acho a Globo muito indecente. Passa muita coisa que não tem nada a ver. Como assisto só novelas, opto pelas da Record, que são bem edificantes”, justifica a operadora de loja de supermercado L.B.S.G., 33, fiel da IURD há quase 20 anos. “Não estou ligada na Globo, não. Porque passa algumas coisas que eu não gosto, que não me agradam. A Record está mais agradável”, argumenta a aposentada e diarista J.R.S.

Pertencente à IURD, a Rede Aleluia é a mais citada pelos entrevistados que têm o costume de ouvir rádio. O tipo de música preferida é do segmento evangélico. Rádio, CDs, *pendrive* e *Youtube* são os meios utilizados por eles para escutar as canções, variando conforme o perfil de cada entrevistado. “O que mais gosto de escutar é a pregação do bispo Edir Macedo (na Rede Aleluia) e as palavras amigas que passam ao longo do dia. E adoro as canções do bispo Adilson Silva”, afirma o gerente de obras R.H., de 33 anos, fiel da IURD há dez.

O único jornal impresso mencionado é a Folha Universal, mas o hábito de leitura na internet varia muito entre os pesquisados. Enquanto a diarista J.R.S. não se interessa pelo mundo virtual e o cabeleireiro E.O.S. é alheio às mídias sociais e só menciona o Google, por exemplo, o publicitário L.H.L.S. afirma explorar as possibilidades da rede de forma estratégica.

“Uso (internet) cotidianamente, o tempo todo. Tenho contas de Facebook, Instagram, Twitter, Pinterest, LinkedIn. Nas mídias sociais, é mais distração. No LinkedIn, é network mesmo, contatos profissionais. No mais, acesso em busca de entretenimento, notícias. Tem o G1, Globoesporte.com, Superesportes, portal SouBH, BHAZ... Enfim, acesso para ficar mais por dentro mesmo das notícias.” (L.H.L.S., publicitário, 23 anos).

A unanimidade é a Bíblia, a qual todos afirmam ler com frequência diária, inclusive L.A.M., a que tem o menor tempo de conversão entre os pesquisados. Ela admite que a vida de fiel da IURD vem mudando o comportamento cultural dela.

“Anteriormente, eu lia muito romance, muita coisa voltada para conhecimento mesmo. Depois que passei a estar na Universal, faço a leitura diária da bíblia e de vários livros que vou adquirindo de alguns pastores ou mesmo do bispo Macedo, que eu acho que já li quase todos. Agora, eu estou finalizando “Nos Passos de Jesus”, que é dele (Edir Macedo). Então, a maior parte da leitura que estou tendo agora é voltada para o Senhor mesmo, para conhecimento d'Ele, que estou buscando.” (L.A.M., secretária-executiva, 49 anos).

## **CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL**

- Rede Record é a emissora de TV predileta.
- Novelas evangélicas como “Jesus” e “A Terra Prometida” têm audiência cativa.
- Rejeição espontânea à Rede Globo.
- Rede Aleluia é a rádio preferida.
- Músicas evangélicas são as favoritas.
- Folha Universal é o jornal mais lido.
- Leitura diária da bíblia.
- Leitura de livros de Edir Macedo e de outros títulos evangélicos.

### **5.3. Conversão, fé e contexto social-religioso**

A terceira categoria abordada demonstra que problemas de saúde, dramas sentimentais, vícios, vazio existencial, depressão e aflições de ordem financeira, entre outras, motivaram a adesão dos pesquisados à Igreja Universal do Reino de Deus. Em todos os casos, a atribuição em uma ou mais áreas da vida foi um catalisador para a conversão. “Eu sentia que precisava de algo para mudar a minha vida. Deus me libertou. Hoje sou liberta do cigarro, da bebida. Ele me curou de muitas enfermidades”, afirma a aposentada e diarista J.R.S. “Eu tenho um tio que é pastor (da Universal). Eu estava passando por dificuldades, estava frustrado, havia acabado de terminar um namoro bem complicado, e ele me orientou a ir à igreja”, relata o publicitário L.H.L.S.

Todos os pesquisados são dizimistas da IURD e têm um conceito parecido sobre Deus: “Como diz a bíblia, Ele é o início, o meio e o fim. Deus é o criador do céu, do mar e da terra; dos animais; de nós, seres humanos; então, tudo está debaixo das mãos dele”, define L.H.L.S. “É a minha vida, é o tudo. Quem criou o mundo, quem me criou, é Deus quem me ajuda. Deus é o ar que eu respiro”, afirma L.B.S.G.

Para os entrevistados, ser temente a Deus é levar uma vida sacrificial e ser um dizimista, inclusive. “É seguir os mandamentos de Deus, respeitando cada palavra da Bíblia e o que está aprendendo na igreja com os pastores e os bispos. E ser fiel nas campanhas, nos dízimos e nos propósitos que faz. Em tudo. É praticar e ser fiel às palavras d’Ele”, explica

J.R.S.

“Ser um homem de uma só mulher. Colocar Deus acima de tudo. Ser dizimista fiel. Não ter duas palavras. Servir a Deus é isso, é ser uma pessoa diferente do que o mundo prega, diferente do que é o normal, porque hoje em dia é normal uma pessoa mentir, enganar o seu próximo, tentar tirar vantagem. Isso não provém da palavra de Deus.” (L.H.L.S., publicitário, 23 anos).

Além da conversão pela dor e da adesão à vida de dizimista, outro ponto comum entre os entrevistados é o entorno familiar predominantemente evangélico, não necessariamente adepto da IURD ou outra denominação da corrente neopentecostal. “Eles (os familiares) são evangélicos de outras igrejas. Só eu frequento a Universal”, diz o cabeleireiro E.O.S. “Tenho mais duas irmãs da Universal, inclusive uma delas é obreira. E tenho outra que é da Deus é Amor. A minha filha nasceu na Universal”, detalha a aposentada e diarista J.R.S. “Os meus familiares frequentam outras igrejas evangélicas. Cada um foi para uma igreja com a qual se identificou mais. Antigamente, eles não gostavam da Igreja Universal. Com o tempo, eles viram a mudança em mim e foram aceitando”, observa a operadora de loja de supermercado L.B.S.G.

O preconceito sofrido por L.B.S.G. na própria família é recorrente entre os entrevistados. Todos afirmam ser ou já ter sido alvo de discriminação pelo fato de fazerem parte da IURD. Atitudes essas que partiram, inclusive, de evangélicos de outras denominações.

“Quando surge alguma conversa de religião em um grupo e eu falo qual é a minha igreja, pronto... Acabou! É a gota d'água para descerem a lenha... Os primeiros dois anos foram difíceis para mim. Muitos criticando, dizendo que não é uma igreja, é uma empresa. Então, foram dois anos de muita luta, mas eu resisti a tudo isso aí, permaneci, cheguei aos dez anos e pretendo ficar até Jesus voltar.” (E.O.S.)

“Antigamente, eu tinha receio de falar que era da Universal. Já sofri com brincadeiras e zoações no trabalho”, admite o publicitário L.H.L.S. “Algumas fazem para machucar, mas se a pessoa não foi e não conhece (a Universal), nem dou crédito. Não faço deboche da religião de ninguém e exijo respeito sobre o que eu escolhi para mim”, afirma a secretária-executiva L.A.M.

Observa-se que o convívio com pessoas de outras religiões e crenças ocorre mais por força do contexto, seja familiar, profissional ou residencial.

“Aqui no condomínio tem (pessoas de outras igrejas e crenças). Inclusive, vejo aqui situações que não me agradam. Está tudo errado. Vejo pessoas de

outras denominações (evangélicas) fazendo coisas que eu não teria coragem. A pessoa fica com a vida parada, ela não anda. É complicado”, critica J.R.S.

Em geral, os fiéis da IURD têm a tendência de conviver mais com as pessoas que compartilham da mesma experiência religiosa. “Tenho poucos amigos que não são da Universal e não professam a fé”, admite L.H.L.S. “Convivo mais com as meninas do bairro e que são da Universal. Só convivo com as meninas do trabalho no trabalho mesmo. Para sair (com elas), não tenho amizade, não”, confirma L.B.S.G.

Uma ferramenta de comunicação que ajuda a sedimentar ainda mais esse agrupamento dos membros da IURD é o WhatsApp. Os grupos costumam ser administrados por pastores, esposas de pastores e, por vezes, pelos próprios fiéis. O publicitário L.H.L.S., por exemplo, integra quatro desses grupos. L.B.S.G. faz parte de três.

Se o comportamento social tem uma ligação com o comportamento religioso, o mesmo não se pode dizer das relações comerciais. A escolha de produtos e serviços por parte dos fiéis não parece atrelada à vida religiosa. Ou seja, o ato de ir à padaria, ao sacolão, ao médico, ao advogado ou a outro profissional não significa que o fiel vá priorizar produtos e serviços ofertados por fiéis da Universal ou de outras igrejas evangélicas. “Eu busco a qualidade, o serviço, não o fato de a pessoa ser ou não evangélica”, assegura L.H.L.S.

A afirmação dele traduz o padrão apresentado pelos entrevistados, em que pese o estímulo de alguns pastores que defendem no discurso o sectarismo nas relações comerciais. “Busco nos profissionais é o serviço, não a religião. Já vi pastores falando que não entrariam no carro de um taxista se ele fosse ateu, espírita, não sei o quê. Não discordo do modo dele pensar, mas eu não entro no carro, no consultório médico, perguntando se é evangélico. Não consigo fazer isso”, comenta L.A.M.

### **CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL**

- Conversão religiosa motivada por drama pessoal e/ou familiar.
- Adesão ao dízimo.
- Seio familiar de predominância evangélica.
- Integração a grupos de WhatsApp administrado por pastores e/ou esposa de pastores.
- Predominância de amizades e círculo social construídos na IURD.
- Enfrentamento de preconceito social por fazerem parte da IURD.

#### 5.4. Visão sobre política e políticos

Em relação à quarta categoria, a opinião dos entrevistados sobre política, em princípio, reflete o momento de descrença em torno do tema verificado no país nos últimos anos, haja vista o que dizem as pesquisas ou mesmo o percentual de abstenções, votos brancos e nulos registrados nos pleitos de 2016 e 2018.

Pelas respostas fornecidas pelos entrevistados, é possível captar indiferença, indignação, decepção e desconfiança. L.B.S.G. e E.O.S. não gostam de política, mas por razões distintas. Questionada se saberia mensurar a importância e os impactos da política na vida dela, ela demonstra uma postura infantil: “Nada... (Risos). Nunca parei para pensar em política assim”. Tampouco mostra-se capaz de discorrer minimamente sobre ideologia. “Não, não tenho (uma).”

Já o cabeleireiro E.O.S. se encaixa no papel de eleitor descrente: “Não acredito nessa política brasileira, não tenho esperança nenhuma. Nossa política é formada só por ladrão, por quadrilhas. Isso não vai mudar. Confio mesmo só em Deus.”

L.A.M. e J.R.S. demonstram interesse pelo tema, mas apenas por necessidade e pela consciência de que política gera consequências para a vida de todos. “A gente não vive sem eles (políticos)”, afirma J.R.S., dando a senha sobre o comportamento eleitoral dela: “Já tenho dois em quem vou votar, que são dois pastores da Universal (candidatos a deputado estadual e federal). É certo que vou votar neles, sempre votei neles. São pessoas de Deus que estarão lá para defender os nossos direitos. Porque se não são eles, estamos perdidos.”

A sofisticação política e ideológica, no geral, é baixa. L.A.M., a exemplo de L.B.S.G., não consegue se definir ideologicamente ou dizer se defende alguma causa: “Não... (Risos). Acho que todas (as causas) ... Eu gosto de animais... Não sei nem te dizer mais coisas... (Risos).”

O publicitário L.H.L.S. consegue se situar de forma mais clara no espectro:

“Defendo a questão de proteger as crianças dessa ideologia de gênero, principalmente, de uma menina de cinco anos ter de decidir se ela vai ser homem ou mulher. Criança não tem esse entendimento. Defendo com certeza a questão dos que lutam contra as pessoas da fé. A gente sabe que tem políticos que são contra a igreja. A minha bandeira é essa, é a favor da família e da fé.” (L.H.L.S., publicitário, 23 anos).

Honestidade é palavra de consenso quando questionados sobre o que esperam de um

político. Também é possível perceber mais sinais de associação entre políticos e religião. “Porque se a pessoa (o político) é temente a Deus, ela vai ser fiel à gente também. Eu acredito assim. Se a pessoa tem um compromisso com Deus, a pessoa não vai mentir. Então, aquilo que ele falar e prometer, ele tem de cumprir”, argumenta L.B.S.G.

### **CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL**

- Decepção e descrença com a política e os políticos.
- Baixa sofisticação política e ideológica.
- Conservadorismo / A favor da família e contra a ideologia de gênero.
- Honestidade é o principal atributo de um político.
- Sinais de associação entre política e religião.

#### **5.5. Política x religião**

As respostas às questões que compuseram a última categoria do roteiro indicam que a religião é um critério importante para os fiéis decidirem em quem votar. O candidato cristão, com discurso e imagem de temente a Deus e preferencialmente evangélico, parece levar vantagem sobre concorrentes que não têm exacerbadas tais características.

“Tem que ser (temente a Deus). Se não for, ninguém mais vai confiar nele. É lá mesmo (na política) que ele tem de ser temente a Deus, de honrar o nome de Deus que está usando ali”, afirma J.R.S. “Se o cara for temente a Deus, realmente, de fato e de verdade, ele vai ter todas as qualidades que eu mencionei, principalmente caráter”, acredita L.H.L.S.

A empatia por candidatos evangélicos e, preferencialmente, da Universal, é sintomática na maior parte dos entrevistados. “Eu não votaria em pessoas de outra religião, não, por mais que fossem de Deus, porque eu não sei o caráter delas. Embora eu não conheça pessoalmente alguns candidatos da Igreja Universal, a Universal fala muito a verdade, então é mais fácil saber se a pessoa está praticando mesmo”, argumenta L.B.S.G.

Os fiéis ouvidos, via de regra, também consideram importante e até decisiva a opinião dos líderes da IURD a respeito de política. Ou seja, candidatos apoiados por pastores e bispos da Universal têm maior probabilidade de receber o voto dos seguidores da igreja. “Todo ano que tem eleição, eu voto nos que eles (líderes da IURD) citam lá, que se candidataram e pedem voto. Acho que tem importância, sim. Eu dou o meu voto para eles”, admite J.R.S. “A



opinião deles (líderes da IURD) é bem importante para mim. Até porque eles conhecem mais as pessoas que estão lá dentro (da política)”, explica L.B.S.G. “Tem importância, sim, mas não seria necessariamente a minha decisão final”, pondera L.H.L.S.

Essas orientações políticas e eleitorais dos líderes da IURD são entregues de diversas formas aos fiéis. A maneira mais direta, por exemplo, é uma declaração oficial de apoio, como o bispo Edir Macedo, maior liderança da instituição, fez em relação à candidatura presidencial de Jair Bolsonaro. No dia 29 de setembro de 2018, o bispo se posicionou no Twitter, favoravelmente ao voto em Bolsonaro. Até então, a Universal se dizia neutra na corrida presidencial, limitando-se a divulgar que “incentiva a todos os cristãos, de todas as denominações, a escolherem candidatos comprometidos com os valores da família e da fé.”

Como a propaganda eleitoral é vedada por lei às igrejas, as orientações políticas e ideológicas são sutis e calcadas em valores morais, dogmas e crenças. Assim, em cultos e reuniões, os pastores e bispos costumam falar sobre a proposição de leis que seriam contrárias aos interesses dos cristãos e das igrejas. “Nos cultos, eles não falam explicitamente, até porque tem uma lei que não permite, mas eles dão exemplos de leis que andam tentando fazer contra as pessoas que professam a fé. Fazem alguns alertas para a gente”, diz L.H.L.S. “A gente vê os vídeos que eles passam lá na igreja, sobre as escolas, as crianças, homem casar com homem, mulher com mulher, menino vestir saia. Está uma baderna danada. Então, a gente precisa ter pessoas lá para nos defender disso. Tem que ter pessoas de Deus na política”, afirma J.R.S.

Outra maneira de compartilhar com os fiéis os interesses políticos e eleitorais da igreja é apresentar no púlpito as lideranças da IURD que estão concorrendo.

“Tem uma instrução, te apresentam alguém... Num dia, o candidato ou deputado da igreja vai lá, ministra (o culto), dá uma benção no pessoal... Não pede voto, não. Não é bobo, não, né? Sabe que é problema. A legislação eleitoral não permite. Mas, a gente já sabe que vai votar nele. Entre todos eu vou votar nele. É alguém que pelo menos eu posso conversar com ele, vai me atender... É inegável o uso do púlpito (para fins políticos na igreja). É o voto de cabresto mais antigo que existe. É palhaçada falar que não.” (U.N.Q.N., advogado, 49 anos).

Outro entrevistado completa:

“Depois, quando está quase terminando a reunião (culto), eles falam que apoiam fulano de tal porque a gente conhece o caráter dessa pessoa e sabe

como ela é. Então, eles sempre orientam dessa forma. Aí eles falam que gostariam que a gente desse o voto para a tal pessoa. Aí a gente pensa, raciocina e decide em quem vai votar.” (L.B.S.G., operadora de loja, 33 anos).

Por parte dos fiéis, há um sentimento de pertencimento e comunhão ideológica quando percebem que os colegas da igreja estão votando nos mesmos candidatos. “Quando a gente sentou para conversar numa roda de amigos, todos falaram que iriam votar no Bolsonaro. Depois, quando a gente viu o bispo (Edir Macedo) postando (apoio ao referido candidato), a gente percebeu que era o próprio Deus textificando (*sic*) Bolsonaro”, diz o autônomo A.J.S.F., de 19 anos. “Quem está na mesma fé, (vota igual) sim”, observa J.R.S. “Sim, a grande maioria tem as mesmas ideias que eu”, concorda L.H.L.S.

Exceção entre os entrevistados, a desempregada I.A.S., de 26 anos, sente-se um peixe fora d'água na IURD quando o assunto é política. “O meu voto é de esquerda. Os da igreja foram de direita. E a maioria lá (da igreja) é pobre, então os pobres se tornaram pobres de direita, o que é totalmente errado”, avalia ela.

A posição sobre temas como homossexualidade, alcoolismo, drogas, criminalidade e emprego por vezes é motivada pelo prisma de crenças religiosas. “(A homossexualidade) é falta de vergonha na cara. A pessoa tem de tomar atitude, virar homem e casar com mulher, e mulher com homem. Isso é o diabo, o demônio, tem de se libertar do demônio. É demônio dos rabudos mesmo, e dos rabudos feios”, considera J.R.S. “É capeta puro. Capeta vezes capeta, um monte de capeta”, afirma o estudante de Direito R.H., ao falar sobre homossexualidade.

“O vício em drogas ou bebidas alcoólicas é problema espiritual, uma maldição espiritual. A pessoa está influenciada pelo mal. Tanto que na igreja a gente tem exemplos de pessoas que eram viciadas e foram curadas. Passaram meses ou anos em uma casa de reabilitação, saíram e continuaram com a mesma vida. Na igreja, não. Quando conheceu o Senhor Jesus, mudou totalmente os hábitos, as vontades, enfim, quando a pessoa é liberta, ela é curada desses vícios”. (L.H.L.S., publicitário, 23 anos).

“A fé. Com fé você vai longe. A fé acima de tudo”, afirma E.O.S., explicando que a fé é mais importante que a conjuntura econômica na busca por um emprego.

## CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL

- Candidato temente a Deus, evangélico, membro da IURD ou apoiado pela IURD tem maior probabilidade de receber o voto.
- A opinião de líderes da IURD sobre política e políticos é importante e pode pesar na decisão do voto.
- Efeito manada: tendência a votar igual aos colegas de igreja.
- São contra o aborto e a liberação da maconha.
- Temas controversos costumam ser analisados por um viés religioso.

### 6. Considerações Finais

A pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas em profundidade apontam que o vínculo dos fiéis com a Igreja Universal transcende a religião. Trata-se de uma ligação também emocional, afetiva, financeira, cultural, social, moral e, via de regra, política. Há todo um arcabouço, um emaranhado de conexões, costumes e comportamentos que cristalizam e fazem intrínseca a relação entre os fiéis e a IURD (*veja no Quadro 4*).

**Quadro 4: Processo de vinculação dos fiéis com a IURD**

<b>Comportamento do tipo ideal</b>
Conversão religiosa motivada por drama pessoal e/ou familiar
Frequência em cultos: média oscila de três a quatro vezes por semana
Adesão ao dízimo e participação em campanhas e correntes
Predominância de amizades e círculo social construídos na IURD
Integração a grupos de WhatsApp da IURD
Audiência cativa a novelas evangélicas da Rede Record, a emissora de TV preferida
Audiência cativa à Rede Aleluia de rádio / Músicas evangélicas são as favoritas
Leitura da bíblia, de livros de Edir Macedo e outros títulos evangélicos

A ligação do fiel com a IURD costuma ter um início arrebatador, posto que, em geral, a conversão religiosa ocorre em um momento de fragilidade emocional do novo adepto, quer seja por um fator sentimental, de saúde, ordem financeira, espiritual ou outro tipo de sofrimento. Acolhido, o convertido costuma superar o drama ou pelo menos encontrar forças e apoio para enfrentá-lo. A consequência é um sentimento de gratidão pela instituição e o início

de um forte vínculo emocional e afetivo.

“Após ser demitido da Polícia Civil, eu estava em um processo de depressão, mal, mal, mal demais (...). Desde que entrei para a Universal, foi só conhecimento, mudança de vida. Hoje, se sou advogado, se tenho família, se tenho filhos, tudo, eu devo primeiramente a Deus e depois à Universal”, afirma o advogado U.N.Q.N., de 49 anos. “Sou transformado porque conheci o próprio Deus na Igreja Universal”, diz A.J.S.F., 19 anos. “A Universal, para mim, é tudo”, define o estudante de Direito R.H., 33 anos.

Com a conversão, o segundo passo para estreitamento do vínculo vem com a assiduidade aos cultos, a adesão à vida de dizimista e às campanhas e correntes promovidas pela IURD. Isso tudo constitui uma parte importante do comportamento sacrificial pregado pelo bispo Edir Macedo e a igreja, e ao mesmo tempo reduz outras experiências de convívio social. Grupos de Whatsapp foram mencionados por parte dos entrevistados como espaço para difusão de mensagens religiosas e de mobilização para participação em atividades da igreja que contribuem para o fortalecimento dos vínculos.

A Rede Record é praticamente uma extensão da IURD na casa e na rotina dos fiéis, que são telespectadores cativos da emissora de TV, notadamente das novelas de temática evangélica. A programação religiosa da Record, bem como a da Rede Aleluia de rádio, reforçam as crenças e os dogmas preconizados pela Universal. O detalhe é que há uma rejeição forte e “espontânea” à Rede Globo, pelo fato de a emissora abrir espaço para temas como homossexualidade, drogas, sexo, infidelidade conjugal, entre outros que “ferem” os valores cultuados pelos fiéis neopentecostais.

O fortalecimento do vínculo entre fiéis e IURD tem sequência com a literatura evangélica, principalmente com livros de autoria do bispo Edir Macedo, autor de obras como “Nada a Perder”, “Nos Passos de Jesus”, “O Despertar da Fé”, “Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política”, entre outras, além da Bíblia Sagrada.

Alvos de preconceito por serem membros de uma igreja controversa e frequentemente criticada por supostamente ter um viés mercantilista, os fiéis da IURD são fervorosos defensores da instituição e do líder maior dela. “Muita gente fala mal do bispo (Edir Macedo), mas eu o defendo porque sem ele não haveria a Universal”, declara R.H.

A baixa sofisticação na compreensão dos contextos políticos e ideológicos é praticamente uma regra entre os fiéis da IURD em Belo Horizonte, apontam as entrevistas. Assim, a tendência é de que essa relação multifacetária – religiosa, financeira, afetiva, cultural, social – com a igreja os tornem mais suscetíveis a um comportamento eleitoral

sinérgico, haja vista que se veem representados pelos líderes da Universal não apenas no campo religioso.

Em geral, os entrevistados consideram critério importante de escolha que um candidato e/ou político seja temente a Deus e evangélico, porque este perfil apresenta mais virtudes que os demais.

**Quadro 5: *Justificativas para escolha de candidatos políticos***

<b>Atributos</b>
Tem mais caráter, é mais honesto
É incorruptível ou menos propenso a se envolver em corrupção
Tem mais estrutura e sabedoria para exercer o mandato
Faz as coisas certas, segundo a palavra de Deus
Protege as igrejas, honra o nome de Deus e defende os valores cristãos
Um cristão gera mais benefícios à população
Ser recomendado por líderes da Igreja

Além desses filtros e critérios de escolha, os fiéis afirmam que a opinião dos líderes da IURD sobre política e políticos é importante para a decisão do voto deles, um comportamento sinérgico que ratifica as teses de Carneiro (1998), Machado (2006) e Baptista (2009), de que algumas igrejas evangélicas atuam de forma sistemática para persuadir politicamente os seus fiéis.

“Tem (importância), sim (a opinião dos líderes da igreja sobre política e políticos). Tanto que todo ano que tem eleição, eu voto nos que eles citam lá, que se candidataram e pedem voto. Acho que tem importância, sim. Eu dou o meu voto para eles.” (J.R.S.) “Sim, porque eles (os líderes religiosos) estão mais perto (da política e dos políticos), então a opinião deles é bem importante para mim. Até porque eles conhecem mais as pessoas que estão lá dentro.” (L.B.S.G.). “Claro. Eu já estou alinhado (à igreja). Tenho as minhas convicções políticas.” (U.N.Q.N.). “Sim, tem muita (importância), porque Deus fala por meio deles. O que Deus falar, é isso mesmo.” (A.J.S.F.).

A tendência, então, é acatar as indicações feitas por pastores e bispos nas eleições. “Sim, porque é o nosso líder e a gente segue as orientações. Mas é uma indicação, uma orientação, não é ‘vai lá e faz.’ Porque ninguém é obrigado a fazer. Mas, tem sim uma influência.” (L.H.L.S.). “Com certeza, eu considero, sim. É o que eles falam com a gente na reunião. Não tem como votar em uma pessoa que não vai fazer nada por você. Sem Deus, a gente não consegue nada.” (J.R.S.). “Eu acato depois que eu avaliar também, porque eu

também tenho a minha avaliação, como eleitor e cidadão.” (E.A.S.S.). “Eu voto. Voto sim. Tenho acompanhado o desempenho (de políticos da IURD) nos últimos anos, eles têm feito um bom trabalho. Mas quando o cara erra, eles (a IURD) cortam logo. O cara tem de entender que o mandato é da igreja, que ele está lá para representar a igreja.” (U.N.Q.N.).

Como a relação entre fiéis e igreja é quase simbiótica e perpassa por questões diversas já mencionadas, verifica-se, como regra, um efeito manada quanto ao comportamento eleitoral, em consonância com as orientações políticas e ideológicas passadas pelas lideranças da Universal.

O que se constata, em conformidade com a teoria sociológica discutida por diversos autores, entre eles Lazarsfeld (1948), é um comportamento predominante entre os entrevistados, que se mostram propensos a compartilhar necessidades e interesses e a votar em grupo. Suas opiniões e preferências políticas são determinadas pelas características sociais do grupo a que pertencem.

“Sim. Eu avalio o candidato e depois conluo com eles (os amigos fiéis da Universal). Sempre bate (o mesmo voto) com eles.” (A.J.S.F.). “Sim, a grande maioria tem as mesmas ideias que eu, mas há também aqueles que vão para outros caminhos e tem outras preferências, porque política é complicado, né.” (L.H.L.S.)

Há os fiéis que não se enquadram nesse tipo ideal de sintonia política com a igreja. É o caso de I.A.S., 26 anos, que vai à igreja cinco vezes por semana, é telespectadora da Record e assiste à novela “Jesus”. Apesar do arcabouço semelhante ao dos demais, I.A.S., por ter uma posição política bem definida, tem mecanismos de resistência face às orientações dos líderes da IURD. Ela não considera importante que um político seja evangélico.

“Isso aí não tem nada a ver. Ele (o político) tem é que governar bem, pensar na maioria das pessoas, que são os pobres. É isso”, define, completando que a opinião dos líderes da igreja sobre política tem peso zero nas decisões dela como eleitora. “Voto por consciência própria”, afirma, revelando que votou em Fernando Haddad e ignorou a indicação de Edir Macedo.

Os resultados desta pesquisa qualitativa apontam que o comportamento eleitoral de I.A.S. pode ser enquadrado como caso de exceção, considerando o universo das dez entrevistas em profundidade realizadas. A regra verificada, portanto, é de tendência a sinergia entre os fiéis e os líderes religiosos, o que ajuda a explicar o sucesso da IURD na estratégia de influenciar o jogo eleitoral e se consolidar como uma força política no país, como o próprio

bispo Edir Macedo não esconde no livro “Plano de Poder.”

Dado este contexto de forte conexão entre política e dogmas e crenças religiosos, isso somado à tendência de crescimento exponencial da população evangélica/neopentecostal, com o conseqüente aumento de representatividade no poder público, não seria exagero sugerir que o país, assim, caminha para algo próximo a um quadro de fundamentalismo religioso e de ameaça ao Estado laico, portanto à Constituição Federal e à democracia. Principalmente quando se tem em mente a previsão de que o Brasil terá uma maioria evangélica/neopentecostal em dez a 15 anos, conforme especialistas do IBGE já apontaram.

Obviamente que as dinâmicas sociais e políticas são comumente intermediadas por variáveis complexas e inter-relacionadas que podem alterar a mencionada tendência e desenhar um curso distinto ao projetado.

## 7. Referências:

- BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.
- CONGRESSO EM FOCO, 2018. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>
- EPOCA, 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/a-costura-politica-que-uniu-bolsonaro-aos-evangelicos-23211834>
- ÉPOCA. O PRB chega ao púlpito. [S.I.] 2016 Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/10/o-prb-chega-ao-pulpito.html>. Acessado em 26/05/2018
- FOLHA DE SÃO PAULO, 1996. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/14/brasil/27.html>
- FOLHA DE SÃO PAULO, 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1827616-crivella-lidera-com-58-no-rio-mas-vantagem-sobre-freixo-diminui.shtml>
- FOLHA DE SÃO PAULO, 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1899617-igreja-universal-faz-40-anos-e-realiza-sonho-de-alcancar-classe-media-alta.shtml>
- FOLHA DE SÃO PAULO, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bancada-evangelica-cresce-mas-metade-nao-obtem-reeleicao.shtml>
- FOLHA DE SÃO PAULO. Voto religioso só guia 2 entre 10 brasileiros. [S.I.] 2017. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1929305-voto-religioso-so-guia-2-entre-10-brasileiros-diz-datafolha.shtml>. Acessado em: 26/05/2018
- FRESTON, Paul. Religious Pluralism, Democracy and Human Rights in Latin America. In T. Banchoff e R. Wuthnow (eds.), Religion and the Global Politics of Human Rigths. Oxford (England): Oxford University Press. 2011. pp. 101-127.
- HUCKFELDT, R. Robert & SPRAGUE, John D. (1995), \_Citizens, politics, and social communication: information and influence in an election campaign\_. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- IURD, 2015. Disponível em: <https://blogs.universal.org/bispomacedo/2015/12/02/fe-vulgar-x-fe-sacrificial-021215/>
- IURD. Disponível em: <https://blogs.universal.org/bispomacedo/historia-do-bispo/coreto-do-meier/>
- LAZARSELD, Paul; BERELSON, Bernard & GAUDET, Hazel. (1948), \_The people's choice: how to voter makes up his mind in a presidential campaign\_. Nova York: Columbia University Press, 1948.



MACHADO & BURITY. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582014000300601&lng=en&nrm=iso&tlng](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582014000300601&lng=en&nrm=iso&tlng). Acessado em: 26/01/2019

MAINWARING, Scott. Igreja católica e política no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARIANO, Ricardo. (1999). Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. Edições Loyola. pp. 55 – 56. [S.I.] Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=KYO\\_a9KuzYC&pg=PA55&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=KYO_a9KuzYC&pg=PA55&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acessado em: 26/01/2019

MARIANO, Ricardo. (2004). Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300010) Acessado em 12/11/2018.

MARIANO, Ricardo. (2004). Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, 18(52), 121-138. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>

MARTIN, David. (2006), Undermining the Old Paradigms, Rescripting Pentecostal Accounts. PentecoStudies, vol. 5, n° 1. Pentecostalism: The World their Parish. Oxford, Blackwell. 2002. pp. 18-38

MOZZATO, A. R. e GRZYBOVSK, D. 2011. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>

MUTZ, Diana C. Hearing the other side: deliberative versus participatory democracy. Cambridge, Cambridge University Press. Links, 2006.

O ESTADO DE SÃO PAULO, 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-e-a-politica-que-vai-mudar-esta-nacao-e-a-igreja-diz-damares-alves,70002636241>

O ESTADO DE SÃO PAULO, 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro,70002526353>

O GLOBO, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2016/noticia/2016/10/marcelo-crivella-do-prb-e-eleito-prefeito-do-rio.html>

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2018. Disponível em: [http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed694\\_34\\_anos\\_de\\_evangelismo\\_eletronico#](http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed694_34_anos_de_evangelismo_eletronico#). Acessado em 26/01/2019

ORO, Ari P. Organização Eclesial e Eficácia Política: o Caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Vol. 3, n° 01. São Paulo: Civitas. 2003b. pp. 98-109

Religião e política no Brasil. Latinoamérica [online]. 2017, n.64, pp.223-256. ISSN 2448-6914. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1665-85742017000100223](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-85742017000100223). Acessado em: 26/01/2019

RODRIGUES, Guilherme Alberto & FUKS, Mario. Grupos Sociais e Preferência Política: o Voto Evangélico no Brasil. Vol. 30, n° 87 São Paulo: RBCS\_, vol. 30, no. 87. 2015. pp. 115-128.

SITE GOSPELPRIME, 2016. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/batalha-espiritual-controle-pais/>

SITE GUIAME, 2018. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/brasil-tera-maioria-evangelica-em-2020-segundo-estatisticas.html>

SMILDE, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v32n2/02.pdf>. Acessado em: 26/01/2019

STEWART-GAMBINO, Hanna e WILSON, Evelyn. Latin American Pentecostals: Old Stereotypes and New Challenges. In E. L. Cleary e H. W. Stewart-Gambino (eds.), Power, Politics and Pentecostals in Latin America Boulder. Westview (EUA), 1997.

ÚLTIMO SEGUNDO. Voz da Universal no Congresso: PRB quer dobrar número de prefeitos e mira 2014. [S.I.] c2012. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2012-07-15/voz-da-universal-no-congresso-prb-quer-dobrar-numero-de-prefeitos-e-mira-2014.html> Acessado em 23/05/2018.

VALOR ECONÔMICO. Evangélicos querem eleger 150 deputados e 15 senadores este ano. [S.I.] c2018 Disponível em: <http://www.valor.com.br/politica/5257923/evangelicos-querem-eleger-150-deputados-e-15-senadores-este-ano> Acessado em 25/05/2018

VEIGA, LUCIANA, & GONDIM, GUEDES, Sônia Maria. (2001). A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. *Opinião Pública*, 7(1), 1-15. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762001000100001>

CEBs, disponível em [http://comunidade-cebs.blogspot.com/p/blog-page\\_9263.html](http://comunidade-cebs.blogspot.com/p/blog-page_9263.html)

## 8. Anexo - Entrevistas

### Entrevista 1

#### **Quem é:**

J.R.S., 58 anos, nascida em Maxacalis (MG), aposentada e trabalhando como diarista, frequenta a IURD há 20 anos.

#### **Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

Geralmente, fico mais por conta da minha casa, cuidando dos afazeres domésticos e dos meus filhos. Faço as minhas caminhadas no dia a dia. Às vezes, vou ao médico. Às terças e quartas, vou à igreja. Não deixo de ir.

#### **O que você gosta de fazer aos fins de semana?**

Não muda muito, não. Cuido da casa, dos filhos, vou ao supermercado, sacolão, salão. Aos domingos, vou à igreja.

#### **Com qual frequência vai aos cultos?**

Quatro vezes por semana: terça, quarta, sexta e domingo.

#### **Você tem algum *hobby*?**

As minhas caminhadas. Esse é o exercício físico que eu faço.

#### **Com qual frequência?**

De segunda a sexta-feira, duas horas por dia. É recomendação médica, porque tenho problema de circulação.

#### **Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)? Com que frequência frequenta esses programas?**

Não. Não gosto de lugar onde tem muito barulho. Prefiro lugar mais calmo, tranquilo, com menos gente. Não me sinto bem no meio de muita falação.

#### **Gosta de assistir TV? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos? Se não, por quê?)**

Sim, atualmente estou assistindo mais a Record, porque passa muitas novelas boas. Agora estou assistindo a novela “Jesus”, que não perco. A Globo, infelizmente, não estou muito ligada nela não. Só na Record.

#### **Por que a restrição a Globo?**

Porque passa algumas coisas que eu não gosto, que não me agradam. A Record está mais agradável.

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos? Se não, por quê?)**

Só escuto programa evangélico da igreja, geralmente na Rede Aleluia e na Atalaia. São as minhas rádios preferidas.

**Qual é o seu tipo de música preferido? Escuta música em alguma emissora (Qual?)? Compra CD ou outra mídia para ouvir música?**

Escuto meus CDs de música evangélica. Nada mais.

**Qual é a sua relação com a internet? (É ou não usuário de mídias sociais? Quais sites acessa? Que tipo de informação busca na rede?)**

Não tenho contato com esse tipo de programas, até porque nem tenho internet em casa, não tenho WhatsApp. Não gosto e não me faz falta.

**O que a senhora gosta de ler? Jornal, revista, livros, a bíblia?**

Minha leitura é um pouco fraca, só tenho o quarto ano de grupo. O que me chama a atenção é a bíblia, porque aprendo muito. Cada palavra dela me traz conhecimento. E tudo que aprendo ali eu coloco em prática na vida. É a palavra de Deus, e ninguém pode se desviar dela.

**Qual é a sua história com a IURD? Frequentava outra igreja anteriormente?**

Eu era católica. Fui visitar a Igreja Universal, gostei e me tornei fiel em tudo: campanha, dízimo, oferta, propósito... Eu sentia que precisava de algo para mudar a minha vida. Deus me libertou. Hoje sou liberta do cigarro, da bebida. Ele me curou de muitas enfermidades. Inclusive a minha filha, a Joyce, teve uma enfermidade grave, eu tive muito trabalho com ela. Foi na igreja que ela foi curada. Pela fé que eu tive, porque a igreja é uma placa. O que manda lá é a fé que você expressa, porque você vai lá buscar um Deus vivo que tudo pode fazer na sua vida. Se não for Ele para fazer, ninguém mais pode. Ninguém tira isso mais de mim. Ninguém vai me fazer mudar de ideia, nunca. Tudo o que eu quero eu converso com Ele. Ele é o único que me escuta, que me responde e que me dá tudo o que eu peço a Ele. Hoje, posso falar que sou liberta. Eu tinha muita mágoa no coração, muito ódio. Deus transformou a minha vida. Não sinto mais raiva nem ódio de ninguém. Eu não vivo mais sem Ele.

**Qual é o significado de Deus para você?**

Ninguém consegue viver sem. Sem ele não somos nada. Minha vida só fez sentido depois que conheci Ele. Minha vida mudou, foi transformada. Então, Deus é tudo de bom que tenho na vida. Não tem ninguém antes d'Ele, em primeiro lugar é Ele. Tanto que não deixo de ir à igreja por nada. Não abro mão.

**O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

É seguir os mandamentos de Deus, respeitando cada palavra da bíblia e o que está aprendendo na igreja com os pastores e os bispos. Não ser uma pessoa rancorosa, que fala nome feio, que não dá bom testemunho onde mora, onde vive, onde passa. A pessoa que é de Deus tem de dar bom testemunho aonde estiver. Tem que ser a mesma pessoa em qualquer lugar. Não pode ser uma pessoa aqui e outra lá (fora) no portão. E ser fiel nas campanhas, nos díizimos e nos propósitos que faz. Em tudo. É praticar e ser fiel às palavras d'Ele.

**Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Tenho mais duas irmãs da Universal, inclusive uma delas é obreira. E tenho outra que é da Deus é Amor. A Joyce, minha filha, nasceu na Universal.

**Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Sou sistemática, não sou muito de ter amizade. Meu amigo é Deus, em quem posso confiar e com quem estou segura. Ele não trai, não é mentiroso, não é falso. Fora Ele, as poucas pessoas que converso, são da igreja, sim.

**Você convive com pessoas de outras religiões?**

Sim, aqui no condomínio tem. Inclusive, vejo aqui situações que não me agradam. Está tudo errado. Vejo pessoas de outras denominações (evangélicas) fazendo coisas que eu não teria coragem. A pessoa fica com a vida parada, ela não anda. É complicado. Mas, quem sou eu para falar que aquela pessoa está errada? Deus que vai julgar e cobrar daquela pessoa.

**Você tem algum amigo ateu?**

Não que eu me lembre. Mas, pelo meu espírito, acho que não conseguiria ficar perto da pessoa, não. Saio logo fora.

**Você faria objeção a ter amizade com um ateu?**

Eu saio fora dela. Pode ser a melhor pessoa do mundo, mas a pessoa que não crê em deus não acredita em nada. Para mim, nem poderia estar aqui no nosso meio. Saio de perto na hora nem rendo assunto.

**Vamos à seguinte hipótese. Há duas padarias próximas à sua casa. Uma é de uma família evangélica e a outra, não. Isso pesa na sua escolha?**

É relativo. Eu poderia preferir a da família evangélica. Mas, vamos supor que goste do pão da padaria que o dono é espírita ou ateu, não tem problema nenhum. Eu vou pegar o pão e consagrar a Deus, que vai purificar. Vou comer e não vai me acontecer nada.

**A religião, então, não tem nenhum peso nas suas relações comerciais? Escolher um médico, um advogado, um produto. Nada disso passa por esse critério?**

É muito relativo. Cada caso é um caso. Porque tem gente que é espírita, católico, ateu, e pode ser de boa. E a pessoa pode ser evangélica e não ter Deus no coração.

**Gosta de política?**

Isso é complicado, mas a gente não vive sem eles. Mas que está difícil para você escolher, está. Agora mesmo estou aí, sem saber em quem eu vou votar. Já tenho dois em quem vou votar, que são dois pastores da Universal (candidatos a deputado estadual e federal). É certo que vou votar neles, sempre votei neles. São pessoas de Deus que estarão lá para defender os nossos direitos. Porque se não são eles, estamos perdidos. Quanto aos outros, eu vou ver, e vou pedir a Deus direção para saber em quem vou votar, porque tudo o que eu faço peço direção a Deus.

### **Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Meu entendimento é pouco, mas sem política o mundo não anda. No mundo que a gente vive, tem sol bom e sol ruim. E a gente só vê isso depois que estão lá (no poder). Tem um monte de lei cabulosa aí que estão lançando. A gente vê os vídeos que eles passam lá na igreja, sobre as escolas, as crianças, homem casar com homem, mulher com mulher, menino vestir saia. Está uma baderna danada. Então, a gente precisa ter pessoas lá para nos defender disso. Tem que ter pessoas de Deus na política.

### **Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Tem muitas pessoas que precisam mais de apoio. Estão jogadas, outras na rua, não têm casa para poder morar. Gente morando de favor, com parente. Ver mais o salário do pessoal que ganha pouco. O salário mínimo é pouco. Tem muitas coisas para serem consertadas.

### **O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Que faça coisas boas por nós. Tem de ser um político que pensa em todos, não só nele. Não pode ser egoísta, tem de pensar em todo mundo.

### **Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Com certeza. Tem que ser. Se não for, ninguém mais vai confiar nele. É lá mesmo que ele tem de ser temente a Deus, de honrar o nome de Deus que está usando ali.

### **Então, você teria preferência por um político temente a Deus e evangélico...**

Desde que seja uma pessoa positiva, sim, com certeza. Se não tiver pessoas de Deus ali, estamos perdidos.

### **A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Perante o que eu vejo lá, tem, sim. Tanto que todo ano que tem eleição, eu voto nos que eles citam lá, que se candidataram e pedem voto. Acho que tem importância, sim. Eu dou o meu voto para eles.

### **Se um pastor ou qualquer outro líder da igreja indicar um candidato para votar, você acata a sugestão?**

Com certeza, eu considero, sim. É o que eles falam com a gente na reunião. Não tem como votar em uma pessoa que não vai fazer nada por você. Sem Deus, a gente não consegue nada.

**A sua posição política e o seu voto são parecidos com os da maioria de seus amigos fiéis da igreja?**

Quem está na mesma fé, sim.

**Qual é a importância de se eleger políticos evangélicos, tementes a Deus?**

Aí fora está uma roubalheira que só Jesus na causa para ter misericórdia. Eu vejo que os pastores e bispos que são candidatos não vão fazer isso que essas pessoas aí fora fazem. Até porque eles têm de ter temor a Deus. Se eles não fizerem o que manda a palavra de Deus, eles estão desonrando eles próprios.

**O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

Eu vou mais pelo lado de buscar a saúde de Deus, mas Deus deixou os médicos na Terra para gente poder consultar também, porque tem enfermidade que é para Deus curar, outras já é para a gente buscar o médico. Tem enfermidade, por exemplo, que é espiritual, não é para o médico.

**Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

É o espírito maligno que atua na vida da pessoa e não deixa ela se libertar. Aí, é só com oração para a pessoa se libertar. Eu falo com você porque bebia e fumava. Eu parei foi na Igreja Universal. O vício é complicado, é terrível. Com força de vontade, a pessoa consegue largar, mas tem caso que a pessoa precisa se internar, fazer tratamento. Na Universal tem tratamento espiritual para a pessoa parar de beber e de fumar. O pastor faz oração na reunião dele. Com três minutos, a pessoa larga bebida, larga cigarro, larga droga, larga tudo. A pessoa precisa crer que vai se libertar, é questão de fé. A fé é certeza, se você não tiver certeza, não funciona. A fé sem obra é morta.

**É favorável ou contra a liberação da maconha?**

Sou contra. Essa maconha tomou conta do mundo, ninguém respeita mais ninguém. Você sai no portão e tem gente fumando, jogam fumaça na sua cara. Acho isso um absurdo, uma falta de respeito. Vou ser contra até o fim, isso tem de acabar.

**Como analisa a homossexualidade? É uma doença ou uma orientação sexual?**

Nenhum dos dois, isso é falta de vergonha na cara. A pessoa tem de tomar atitude, virar homem e casar com mulher, e mulher com homem. Isso é o diabo, o demônio, tem de se libertar do demônio. É demônio dos rabudos mesmo, e dos rabudos feios.

**Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Sou contra o aborto. Se engravidou, a mulher tem de ser mãe e assumir a gravidez, o feto que está carregando na barriga, deixar o bichinho vir ao mundo e dar a ele um nome. Não é tirar e matar o bichinho, não.

**A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

Quando a pessoa quer, ela muda e consegue tirar tudo de ruim da vida. Mas tem de querer.

**Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

Com a fé você consegue tudo. É só colocar a fé em prática, mas também tem de correr atrás, porque a fé sem obra é morta. Então, se a pessoa crer e pensar que é capaz, consegue tudo o que quer. Consegue cura, libertação, transformação, prosperidade, tudo. Vida financeira restaurada, casamento restaurado, vida sentimental, tudo. Tudo é possível ao que crê.

**Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média e 10 é total?**

7,5.

## **Entrevista 2**

**Quem é:**

L.H.L.S., 23 anos, casado, publicitário, trabalha como gestor de logística em Belo Horizonte.

**Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

Trabalho de segunda a sexta-feira. É um trabalho noturno. Pego serviço à meia-noite e largo às seis da manhã. Durante a semana, fico em casa descansando na segunda e na terça-feira. Às quartas e quintas, vou à tarde para a igreja, e na sexta também fico em casa.

**O que você gosta de fazer aos fins de semana?**

Aos fins de semana, saio com a minha esposa. Aos sábados, temos o encontro do grupo jovem da igreja. Aos domingos, vou à igreja também, de manhã. À tarde, vamos para a casa dos pais da minha esposa ou para a casa dos meus pais.

**Com qual frequência vai aos cultos?**

Quatro vezes por semana, geralmente.

**Você tem algum *hobby*?**



Jogar bola, videogame. Também gosto de fotografia.

**Pratica esporte? (Se sim, qual e com qual frequência? Se não, por quê?)**

Faço academia cinco vezes por semana. Também jogo futebol uma vez por semana, todas as quintas, à noite, em uma quadra sintética no bairro Pompeia.

**Com quem costuma jogar futebol? Com qual turma?**

Meu tio organiza essa pelada. Ele é pastor da igreja. A gente joga com os membros da igreja.

**Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)? Com que frequência frequenta esses programas?**

É raro eu ir ao teatro. Vou pelo menos uma vez por mês ao cinema. Não tenho costume de ir a shows musicais.

**Gosta de assistir TV? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos? Se não, por quê?)**

Sim, assisto muito, principalmente a filmes e séries. Gosto dos canais de esporte. SporTV, ESPN, FOX Sports... Também gosto dos canais de filmes, como Telecine, HBO. E vejo telejornais de vez em quando, na Globo ou Record.

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos? Se não, por quê?)**

Escuto a Jovem Pan, geralmente quando estou no carro, dirigindo. De vez em quando, escuto também a rádio da igreja (Rede Aleluia).

**Qual é o seu tipo de música preferido? Escuta música em alguma emissora (Qual)? Compra CD ou outra mídia para ouvir música?**

Gosto muito de *pop*, *pop rock*, rap americano e música *gospel*. Uso o Spotify.

**Qual é a sua relação com a internet? (É ou não usuário de mídias sociais? Quais sites acessa? Que tipo de informação busca na rede?)**

Uso cotidianamente, o tempo todo. Tenho contas de Facebook, Instagram, Twitter, Pinterest, LinkedIn.

**Quais os sites que acessa e que tipo de informação busca neles e nas mídias sociais?**

Nas mídias sociais, é mais distração. No LinkedIn, é network mesmo, contatos profissionais. No mais, acesso em busca de entretenimento, notícias. Tem o G1, Globoesporte.com, Superesportes, portal SouBH, BHaz ... Enfim, para ficar mais por dentro mesmo das notícias.

**Além de conteúdo na internet, o que mais você gosta de ler?**

Leio a bíblia. Jornal e livro, mais raramente, só quando me desperta a atenção.

### **Qual é a sua história com a IURD? Frequentava outra igreja anteriormente?**

Minha família sempre foi evangélica. Não da IURD, era de outra denominação. Mas eu não ia (à igreja). O que me fez chegar à IURD é que eu tenho um tio que é pastor. Eu estava passando por dificuldades, estava frustrado, havia acabado de terminar um namoro bem complicado, e ele me orientou a ir à igreja. Então, resolvi ir para conhecer. Fiquei uns seis, sete meses indo só por ir. Até que um dia me despertou. É o que a bíblia fala: a verdade que liberta. Isso despertou minha atenção e aí comecei a me aprofundar, a querer conhecer quem era esse Jesus. Comecei a procurar informações, ler a bíblia, e com o passar do tempo eu vi que isso era o que eu queria para mim: a mudança. O que Jesus proporciona para as pessoas é aquele preenchimento do vazio interno, a tristeza. Esse vazio em mim foi preenchido. Isso que me fez firmar, isso que fez eu me interessar, não pela Igreja Universal, porque eu não defendo placa de igreja, o que defendo é a fé na bíblia, o que está escrito na bíblia, que é através do senhor Jesus que é passado. A Igreja Universal prega isso, a gente não é uma religião, uma denominação, uma placa de igreja. Somos cristãos e defendemos a fé, o que a palavra diz na bíblia.

### **Qual é o significado de Deus para você?**

Tudo. Como diz a bíblia, Ele é o início, o meio e o fim. Deus é o criador do céu, do mar e da terra; dos animais; de nós, seres humanos; então, tudo está debaixo das mãos dele.

### **O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

Honestidade, caráter. Ser um homem de uma só mulher. Colocar Deus acima de tudo. Ser dizimista fiel. Não ter duas palavras. Servir a Deus é isso, é ser uma pessoa diferente do que o mundo prega, diferente do que é o normal, porque hoje em dia é normal uma pessoa mentir, enganar o seu próximo, tentar tirar vantagem. Isso não provém da palavra de Deus. O verdadeiro cristão não mente para se livrar de uma punição, caso tenha cometido um erro. Essa é a base, sacrificar o próprio eu, o ego, o orgulho. É ser humilde. Este é o verdadeiro servo de Deus.

### **Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

A maioria da minha família é da Universal. Há uma tia de outra igreja e uma minoria que não frequenta nenhuma igreja, inclusive o meu pai, que não pratica a fé. Mas, a minha mãe é da Universal, a minha irmã, a minha esposa, meus primos, tias, tios... A maioria é da Universal.

### **Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Sim, a maioria. Tenho poucos amigos que não são da Universal e não professam a fé.

### **Você convive com pessoas de outras religiões?**

Claro, isso não tem jeito. No trabalho, no dia a dia... E isso é bacana, porque pessoas que sabem que eu sou da Universal e tinham certo preconceito com a igreja, viram com o meu dia a dia e o meu testemunho que a Universal não é isso que o povo fala. A convivência é

tranquila, não tem nenhum preconceito.

### **Já sofreu preconceito por ser fiel da IURD?**

Antigamente, eu tinha receio de falar que era da Universal. Já sofri com brincadeiras e zoações (*sic*) no trabalho. Mas hoje é tranquilo. Se alguém vier discutir religião comigo, eu não discuto. Sou mais tranquilo para lidar com isso hoje. E, no meu trabalho, todos respeitam hoje a minha fé.

### **Você tem algum amigo ateu?**

Não tenho conhecimento. Pelo menos assumidamente, não.

### **Você faria objeção a ter amizade com um ateu?**

Não. Do mesmo jeito que quero ser respeitado eu vou respeitar. Não vou julgar a pessoa e virar as costas por ela ser ateu, até porque isso vai contra a palavra de Deus, que fala “amar o seu próximo como a si mesmo.” Enfim, a pessoa pode ser ateu, evangélica, do Candomblé, católica... Jamais vou virar as costas e ser preconceituoso... Inclusive, fiz amizade com pessoas na faculdade que eram do movimento LGBT. A Igreja Universal prega isso, de nunca desprezar o próximo. A gente tem um termo lá que se chama Alma, as pessoas Almas. Todas as Almas precisam de atenção, de conversar. Então, se eu desprezar uma pessoa, posso estar fechando as portas para essa pessoa de um dia ter a curiosidade de conhecer a palavra de Deus. Quem age com preconceito acaba fechando as portas para uma Alma, cujo valor é inestimável. Pregamos que toda pessoa é uma Alma e toda Alma merece ser respeitada.

### **Vamos à seguinte hipótese. Há duas padarias próximas à sua casa. Uma é de uma família evangélica e a outra, não. Isso pesa na sua escolha?**

Não, eu vou aonde me sentir melhor, na padaria que tiver mais qualidade.

### **A religião não tem nenhum peso nas suas relações comerciais? Escolher um médico, um advogado, um produto. Nada disso passa por esse critério?**

Primeiramente, eu busco a qualidade, o serviço, não o fato de a pessoa ser ou não evangélica.

### **Gosta de política?**

Sim, gosto. Já gostei mais. Ultimamente, a situação do país tem me deixado mais desiludido, mas eu gosto de discutir sobre política.

### **Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Com certeza, principalmente no preço da gasolina. Imposto, corrupção. Deixar de dar para o povo para pegar para si. Uma coisa que tem me preocupado muito e também a todos os cristãos é essa questão da ideologia de gênero, com as crianças.

### **Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Família, defendo a família cem por cento. Não a família pai, mãe e dois filhos. Existem vários tipos de famílias. Mas o que eu defendo é a questão de proteger as crianças dessa ideologia de gênero, principalmente, de uma menina de cinco anos ter de decidir se ela vai ser homem ou mulher. Criança não tem esse entendimento. Defendo com certeza a questão dos que lutam contra as pessoas da fé. A gente sabe que tem políticos que são contra a igreja. A minha bandeira é essa, é a favor da família e da fé.

### **O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Honestidade, caráter, sabedoria para evitar as ofertas de corrupção. Que saiba dividir e não ganhar vantagem em cima dos outros, a famosa politicagem. A política é diferente da politicagem. A politicagem é levar vantagem em cima da alguma coisa. A política é o ato de servir à nação da melhor maneira possível. Então, o político deve ter uma palavra só, batalhar pelo ideal que defende. A pessoa que tem caráter e não se corrompe já tem a metade do caminho andado. Se não se corromper, a pessoa consegue trabalhar e tentar fazer alguma coisa que traga benefício para a população.

### **Considera fundamental que um político seja temente a Deus?**

Fundamental, não, mas tem de ter a temência a Deus. Se o cara for temente a Deus, realmente, de fato e de verdade, ele vai ter todas as qualidades que eu mencionei, principalmente caráter. Não que a pessoas que não frequenta igreja seja má. Existem pessoas assim que são super-honestas, mas juntando a honestidade com o temor a Deus, aí arrebenta!

### **Então, você teria preferência por um político temente a Deus e evangélico...**

Sim, principalmente a pessoa que defende o que nós defendemos e que tenha o princípio que nós temos. Então, essa pessoa realmente tem a preferência. Até porque a pessoa que tem o temor a Deus vai ter as qualidades que já mencionei.

### **A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Tem importância, sim, mas não seria necessariamente a minha decisão final. A gente procura saber, e tal... Nos cultos, eles não falam explicitamente, até porque tem uma lei que não permite, mas eles dão exemplos de leis que andam tentando fazer contra as pessoas que professam a fé. Fazem alguns alertas para a gente.

### **Se um pastor ou qualquer outro líder da igreja indicar um candidato para votar, você acata a sugestão?**

Sim, porque é o nosso líder e a gente segue as orientações. Mas é uma indicação, uma orientação, não é “vai lá e faz.” Porque ninguém é obrigado a fazer. Mas, tem sim uma influência.

### **A sua posição política e o seu voto são parecidos com os da maioria de seus fiéis**

**da igreja?**

Sim, a grande maioria tem as mesmas ideias que eu, mas há também aqueles que vão para outros caminhos e tem outras preferências, porque política é complicado, né.

**Qual é a importância de se eleger políticos evangélicos, tementes a Deus?**

Para lutar contra essas séries de leis que eles tentam impor para a gente. Não que a gente é contra, mas o nosso princípio é esse: a família, a preservação da nossa fé... Porque tem leis aí que estão querendo que pastor vá para a faculdade fazer jornalismo para poder fazer um programa de rádio. Isso é contra mim, é um absurdo, está indo literalmente contra os nossos princípios, a nossa fé. Então, quanto mais pessoas que professam a fé estiverem lá para ajudar a não efetivar essas leis, é bom.

**O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

As duas têm as suas importâncias. Não é todo mundo que tem fé para ser curado, mas o caminho que a gente prega é que Deus é o médico dos médicos, Ele cura tudo. Se você tiver fé, você vai ser curado. A ciência e as políticas da saúde não dão essa certeza. Com a fé, a bíblia fala que se você tiver fé, você transporta as montanhas. Tudo é possível para aquele que crê.

**Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

É problema espiritual, uma maldição espiritual. A pessoa está influenciada pelo mal. Tanto que na igreja a gente tem exemplos de pessoas que eram viciadas e foram curadas. Passaram meses ou anos em juma casa de reabilitação, saíram e continuaram com a mesma vida. Na igreja, não. Quando conheceu o Senhor Jesus, mudou totalmente os hábitos, as vontades, enfim, quando a pessoa é liberta, ela é curada desses vícios.

**É favorável ou contra a liberação da maconha?**

Sou contra mais pela questão da família, mas caso medicinal eu fico meio balançado porque eu não pesquisei a fundo, não tenho o que falar, não tenho dados, nada. Vejo em jornais que algumas pessoas conseguiram para tratamento e o estilo de vida melhorou. Aí, beleza. Mas para consumo na rua, sou contra.

**Como analisa a homossexualidade? É uma doença ou uma orientação sexual?**

Nem uma coisa nem outra. Seria um caso também mais espiritual, assim como o vício (em bebidas, drogas etc.). Existem casos também de pessoas que eram homossexuais, foram para a igreja e não praticam mais a homossexualidade. Convivo com pessoas assim, tenho esses exemplos, é o que eu acho, então.

**Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Depende para qual intenção. Sou a favor do aborto para uma pessoa que foi estuprada e engravidou. Sou a favor, desde que não seja já com oito meses (de gravidez). Até com dois ou

três meses, em um estágio que não prejudique nem o feto nem a pessoa. Mas o aborto pelo aborto, de quem simplesmente engravidou e quer abortar, não. A pessoa tem de ser responsável pelos atos dela.

**A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

As duas. Claro que nem todo mundo vai se converter. A própria bíblia fala isso, mas existem outros exemplos dentro da igreja. Já convivi muito tempo com ex-trafficante, o cara já matou, já roubou, e hoje ele é um pastor da igreja. Então, tem as pessoas que se convertem e largam a criminalidade, mas tem pessoas que não vão se converter. A gente não acha que o mundo vai virar outro porque todos vão se converter. Isso não vai acontecer. Então, tem sim a parte da segurança pública, do governo, da polícia, mas também tem a nossa parte de subir na favela, evangelizar e ganhar o máximo de pessoas possíveis para Jesus.

**Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

A fé ajuda muito. O emprego no qual estou hoje foi porque usei a fé. Estava desempregado e fiz propósito, oração, e fui selecionado para esse emprego. Creio totalmente que foi Deus que proporcionou essa oportunidade, mas também tem a conjuntura econômica, não tem jeito. É uma coisa ligada a outra. A gente não pode ser alienado e só falar que a fé resolve tudo. Claro, a fé resolve muita coisa, mas tem as nossas atitudes, tem o momento certo. É um conjunto de coisas no qual a fé está envolvida. A fé é uma boa parte, mas não é só ela.

**Acredita, então, que um político evangélico pode representar melhor a sua visão de mundo?**

Sim, é a tendência. A gente sabe, porém, que existem várias igrejas e ideologias, são pregadas doutrinas diferentes, pensamentos diferentes. Hoje, a cada esquina tem uma igreja. Não necessariamente um evangélico pode me representar, porque pode ter outras ideias. Mas a pessoa que é temente a Deus e que tem esse lado cristão, sim, pode me representar na política.

**Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média e 10 é total?**

Eu diria que 7,5. Não é o que vai determinar o meu voto, mas tem uma influência. Só não é predominante.

**Entrevista 3**

**Quem é:**

L.A.M., 49 anos, nascida em Belo Horizonte, secretária executiva, solteira,, frequenta a IURD há dois anos e meio.

**Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a**

**semana?**

Trabalho durante toda a semana. Vou à Igreja às terças, quartas e aos sábados e domingos. Antes eu ia praticamente todos os dias, de segunda a segunda. Mas, além da fé, percebi que também deveria ter um tempo para mim e meu filho. Deus em primeiro lugar, mas a família também é importante, claro. Então, tenho de cuidar da casa, do Arthur e de mim. Até por uma questão de saúde tive de dar essa diminuída. Deixei a quinta, a sexta e o sábado para fazer natação. O Arthur vai comigo às sextas e sábados, porque nas terças e quintas ele tem futebol.

**O que você gosta de fazer aos fins de semana?**

No sábado, vou à Igreja na parte da manhã e às vezes à tarde. Aos domingos vou sempre de manhã. Mas as questões de casa: lavar, passar, arrumar, cozinhar. Gosto muito de cozinhar. Sou excelente cozinheira, é fato (risos).

**Você tem algum *hobby*?**

Leio muito. Não há um dia que eu não tenha um livro na minha bolsa. É o meu hobby mais frequente. Gosto de ficar um tempinho lendo no meu quarto, leio também no ônibus quando consigo vir (ao trabalho) sentada.

**Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)? Com que frequência frequenta esses programas?**

Depois que eu comecei a frequentar a Igreja, reduziu bastante, sabe? Fiquei mais focada em questões da igreja, como os eventos dela. Antes eu ia muito ao teatro. Levava o Arthur direto. Agora, tenho deixado (de lado) essa questão de cinema e tudo. Às vezes assisto em casa, né?

**Gosta de assistir TV? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos? Se não, por quê?)**

Agora você sabe qual é, né? (Risos). A Rede Record (mais risos). Assisto à novela “Jesus”, estou revendo “A Terra Prometida”. Também assisto ao canal Universo aos sábados, porque passa filmes voltados para a religião, o cristianismo. O último que eu assisti gostei muito, “Dinheiro não é tudo”. Filme maravilhoso.

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos?)**

Muito pouco... Mas tenho ouvido uma emissora chamada “Feliz FM”, que é de uma igreja chamada “Paz e Vida”. Tem sido muito bom porque também é voltada para o cristianismo. E o pastor (Juanribe) Pagliarin fala muito, evangeliza mesmo, né? Então, quando eu consigo vir (ao trabalho) ouvindo, é a que ouço, a 96,5 se não me engano.

**Essa emissora, esse pastor e essa igreja se assemelham à Universal?**

Sim, pelo que eu li, eles são voltados para o neopentecostal. Estão falando do Senhor, de Jesus, não desvirtuam de nada que eu acredito. Penso que se fosse aquela “Testemunhas de Jeová”, seria outro segmento. Então, não sendo uma coisa que vai desvirtuar do que acredito, não vejo mal nenhum nisso.

**Qual é o seu tipo de música preferido? Escuta música em alguma emissora? Compra CD ou outra mídia para ouvir música?**

Desde que estou na Universal, não. É a música que toca lá mesmo, quando estamos nas reuniões (porque não falam culto lá). E ouço as músicas que tocam na rádio da “Paz e Vida”. E não tenho comprado nenhum, não, na verdade.

**Qual é a sua relação com a internet? É ou não usuária de mídias sociais? Quais sites acessa? Que tipo de informação busca na rede?**

Mexo com internet o dia inteiro por causa do meu trabalho. No uso particular, tenho Facebook, mas quase não uso, porque não me agrada. Consigo ficar sem. Não é um valor que hoje eu tenho. Só fiz a conta no Face para acessar as fotos do meu filho no grupo do futebol. Acho que sou um pouco mais arcaica para essas coisas.

**Quais os sites que acessa e que tipo de informação busca neles e nas mídias sociais?**

Uso o Google direto por causa do trabalho ou para ajudar o meu filho em alguma pesquisa. No mais, não fico olhando, não.

**O que mais você gosta de ler? A bíblia?**

Anteriormente, eu lia muito romance, muita coisa voltada para conhecimento mesmo. Depois que passei a estar na Universal, faço a leitura diária da bíblia, e vários livros que vou adquirindo de alguns pastores ou mesmo do bispo Macedo que eu acho que já li quase todos. Agora eu estou finalizando “Nos Passos de Jesus”, que é dele (Edir Macedo). Então, a maior parte da leitura que estou tendo agora é voltada para o Senhor mesmo, para conhecimento d'Ele, que estou buscando. Descobri que não estou conhecendo nada d'Ele. Estou conhecendo agora. Estou lendo também um estudo de três anos que foi feito sobre a bíblia e me foi passado por um amigo evangélico que não é da Universal. Está sendo muito válido para mim.

**Qual é a sua história com a IURD? Como se deu a conversão?**

Comecei pela dor mesmo. Meu filho estava passando por uma questão muito séria de saúde. Tinha sido agredido em uma escola que ele estudou e, assim, foi desencadeando uma depressão enorme que ele nem conversava. Só quebrava tudo, sabe? Aí, levei aos médicos que tinha de levar, para cuidar da saúde e das questões psicológicas dele. Assim ele começou a tomar medicamentos. Eram dois remédios, de manhã e à tarde, dez gotas mais dez gotas. As pessoas me diziam que ele ia tomar remédio a vida inteira. Eu dizia que não, de jeito nenhum. Aí conheci uma moça, que me perguntou: “por que você não vai na Universal?” Eu achava estranho porque era católica. Mas daí pensei, por que não? Um dia saí aqui da empresa e fui ali na catedral (da avenida Olegário Maciel). Chegando lá, achei curioso que o pastor Saulo estava na porta e veio conversar comigo. Eu disse a ele que queria conversar com detalhes, então ele marcou para eu voltar em uma quarta-feira e me atendeu por um período. Eu me senti acolhida, coisa que não sentia em outras igrejas, nem na minha que era católica, sabe? Eu ia toda quarta-feira, conversava com ele e depois assistia à reunião. Assim foi durante um bom tempo. Inclusive depois, que ele conheceu o Arthur, ele fala que é o pai preto do Arthur. Faz um ano que o meu filho não toma mais remédio algum. E ele frequenta a igreja também... Eu fico emocionada quando eu falo isso porque ele chegou a me agredir e eu tive de ficar dez dias sem poder trabalhar... (chora, passa a mão para tirar as lágrimas) ... Mas eu tenho de focar



é no hoje. Agora, ele é um rapazinho que só me dá alegria. Vai à igreja, participa, canta. E já sabe escolher as amizades certas. É outra pessoa, graças ao acolhimento que a gente teve na Universal. A gente sente um carinho que não teve nem na minha igreja. Esse é o diferencial para mim. Só de o meu filho não ter de tomar aqueles remédios que o deixavam até babando, às vezes, não tem preço. Quando eu fui agredida por ele, eu precisei até de psicóloga para lidar com a situação. Foi muito difícil. Até hoje a gente tenta reconstruir a casa. Ele quebrava vidro, quebrava tudo, agredia. Deus que me perdoe, mas eu vejo que era um inferno. Hoje eu vejo que ele foi liberto e eu também. Ele mudou. E essa mudança aconteceu depois que fui buscar o Senhor.

### **Qual é o significado de Deus para você?**

É tudo, não tem como descrever. Pela misericórdia d'Ele eu venho ao trabalho, eu tenho discernimento para agir de certas formas. Antes eu era imatura e resolvia, como se diz, na força do braço. Hoje eu pondero, vou pelo que ando aprendendo nessa busca pelo Senhor. O aprendizado na igreja é mais do que aquela reunião ali. É mais profundo.

### **O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

É buscar obediência, como Jesus deu o exemplo. Tenho buscado todos os dias. A carne quer fazer um tanto de coisa, mas eu tenho de saber se estarei obedecendo o que o Senhor tanto prega.

### **Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Toda a minha família serve ao Senhor, mas eu quero que sirva junto comigo. Há uma divisão na minha família. Tenho uma irmã que fez Teologia e era da Graça, um igreja. Meu irmão era de outra. Eles estão buscando, mas que queria que buscassem comigo. Mas acredito que todos da minha casa vão servir ao Senhor no mesmo ambiente que estou, porque é diferente (risos). Não estou puxando saco, mas é diferente (risos).

### **Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Agora eu tenho os da igreja. Tem quatro senhoras que eu converso muito com elas e eu sinto isso nelas. Sinto na dona Florzinha, por exemplo, o Espírito Santo. Ela não é agitada para conversar, é uma calma que eu ainda quero ter. Queria ter mais amigos da Universal. Infelizmente, não tenho muitos.

### **Você convive com pessoas de outras religiões?**

Várias. Tudo o que você pensar. Mórmon, católico, evangélicos de outras igrejas, espíritas. Não discrimino ninguém porque cada um vai encontrar a Deus do seu jeito.

### **Já sofreu preconceito por ser fiel da IURD?**

Claro (risos). Algumas fazem para machucar, mas se a pessoa não foi e não conhece, nem dou crédito. Mas eu falo: do mesmo jeito que eu respeito você, eu exijo respeito. Não faço deboche da religião de ninguém e exijo respeito sobre o que eu escolhi para mim.

### **Você tem algum amigo ateu?**

Hoje, não. Mas já tive esse desprazer quando eu era católica. Eu conheci uma pessoa e não quis prosseguir com a amizade, porque não consigo. Parece que falta alguma coisa.

### **Você faria objeção a ter amizade com um ateu?**

Ou não. Poderia tentar, convidar para a igreja. Se a pessoa não gostasse e seguisse criticando, eu iria respeitar, mas acredito que me distanciaria, porque na igreja a gente aprende que tem o direito de fazer as nossas escolhas. Então, não sou obrigado a conviver com uma pessoa que não vai me agregar no que eu acredito. Não iria me desfazer da pessoa, não maltrataria, mas discretamente me distanciaria.

### **Vamos à seguinte hipótese. Há duas padarias próximas à sua casa. Uma é de uma família evangélica e a outra, não. Isso pesa na sua escolha?**

Para mim, não, porque o que busco nos profissionais é o serviço, não a religião. Já vi pastores falando que não entrariam no carro de um taxista se ele fosse ateu, espírita, não sei o quê. Não discordo do modo dele pensar, mas eu não entro no carro, no consultório médico, perguntando se é evangélico. Não consigo fazer isso. Naquele momento, estou buscando o profissional. E quero crer que o Senhor está me direcionando pessoas que, independentemente da religião, vão me atender da forma que Ele ensinou a pessoa para me tratar. Que a mão do Senhor esteja lá, que seja uma benção.

### **Gosta de política?**

Não é questão de gostar. A gente tem de aprender a conviver com ela. Até porque tenho um filho e quero que ele viva num lugar melhor. Depois que tive filho, acho que fiquei mais preocupado com essa questão de política. Leio, vejo a campanha... Assisti ao debate de sábado entre os dois candidatos (segundo turno para o governo de Minas), fiz o meu juízo de valor. Faço isso hoje, antes não tanto.

### **Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Na minha e na de todo mundo, né? Uma escolha errada pode gerar desemprego, mais pessoas dormindo (na rua) e passando fome. Pode desestruturar famílias. Para votar, devemos pensar no que a pessoa pode gerar de ruim na nossa vida e na dos outros. Infelizmente, não está fácil (escolher), mas a gente tem de ponderar os dois lados e escolher, porque tem filho, família.

### **Como eleitora e cidadã, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Não... Acho que todas (risos)... Eu gosto de animais... Não sei nem te dizer mais coisas... (Risos).

### **O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

É engraçado eu te falar que ele deve ser honesto, porque honesto tem de vir de berço. Quero que pelo menos cumpra o que falou, o que colocou no papel, o que disse no debate. E mesmo que tenha de mexer em alguma coisa, que seja para melhorar para a população, para mim.

### **Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Seria benção pura, seria ficar no céu com os pezinhos para fora, juntar o útil com o agradável, e o benefício que ele traria a todos por ser cristão.

**A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Quando eu fiquei sabendo que o bispo Macedo estava apoiando um determinado candidato que você sabe quem é (Jair Bolsonaro), eu já tinha decidido por esse candidato. Isso só fortaleceu a minha informação. Porque eu, que não sei nada, uma Joana ninguém, estava apoiando um candidato com um idealismo que acredito; e, agora, vi uma pessoa que é o meu pai na fé, muito mais sábio, apoiando o mesmo candidato. Isso reforçou o meu ideal que seria aquela pessoa.

**E se o candidato escolhido por você fosse diferente do apoiado por ele?**

Eu poderia parar, ler, observar... Poderia mudar ou não... Poderia bater o pé ou, quem sabe, achar um ponto que me atraísse. Poderia mudar. Não tenho de estar 24 horas focada nisso. Tenho o direito de escolha, de mudar. Não acho que isso é ser vira-folha. Vira-folha é quem muda o tempo todo. Em um caso desse tão sério, eu mudaria se achasse um ponto que me chamasse mais a atenção do que o outro.

**Você está se referindo à disputa presidencial. Em relação à eleição para deputados, senadores, você considerou a posição de líderes da igreja?**

Tive as minhas escolhas independentemente da igreja. Nem sei quem eles escolheram. Não fiquei atrás deles. Eu já tinha a minha colinha e fiquei na minha colinha (risos).

**Qual foi o seu critério nessas escolhas?**

Pelo que eu li, pela trajetória deles. Foi o que interessou. É esse e esse.

**São candidatos evangélicos?**

Não busquei essa informação. Não sei se são.

**A sua posição política e o seu voto são parecidos com os da maioria de seus amigos fiéis da igreja?**

Não sei. Não conversei sobre isso com as pessoas de lá que são próximas a mim, no caso as senhoras que já falei.

**Qual é a importância de se eleger políticos evangélicos, tementes a Deus?**

Já te respondi isso de outra forma. Nunca cheguei a uma pessoa para perguntar se ela era ou não evangélica. Se essa pessoa for colocada lá (eleita), se for evangélica seria melhor. Mas, se não for, eu quero crer que o Senhor vai trabalhar para que essa pessoa ponha em prática o que ela prometeu. Porque, independentemente da religião dela, ela vai estar fazendo o que Deus mandou.

### **O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

O Arthur foi curado pela fé e pelos médicos. Em um momento, os medicamentos foram necessários, até porque o Senhor deu inteligência ao homem para fazer esses medicamentos, porque senão nem seria necessário o médico. Mas a fé é imprescindível e eu acredito na cura pela fé. Já vi gente na igreja sendo curada. Não era à toa que o Senhor ficava o tempo todo curando. E Ele curava pela palavra e pela fé. A fé é mais importante que medicamento, mas enquanto eu não chegar nesse patamar (de fé), eu recorro a médico sim.

### **Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

Escolha. Não consigo ver isso como uma maldição. Na igreja falam de maldição. Acredito que pode ter isso, mas a gente pode fazer escolha.

### **É favorável ou contra a liberação da maconha?**

Sou contra. Morei por quatro meses e meio no Canadá, onde eu via pessoas se drogando na rua, com seringa e tudo. Acho que, se liberar, o tumulto vai ser geral.

### **Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma orientação sexual ou uma maldição?**

Tenho um amigo que era homossexual. Ele tinha um relacionamento com um rapaz. Assim que ele se converteu e começou a buscar a Deus, ler a palavra, ele viu que aquilo era uma abominação aos olhos do Senhor. Então, ele escolheu não querer mais e terminou o relacionamento de quatro anos com o rapaz. Houve dias de desejo carnal dele, mas ele foi de madrugada a um monte lá no bairro e falou ao Senhor que era frágil, pecador. Pediu ajuda porque não queria voltar a pecar. Chorou, gritou, esperneou, mas diz que saiu de lá outra pessoa. Ele é bonito e constantemente assediado, mas não se interessa porque sabe que a salvação dele depende disso. Então, com base na experiência desse meu amigo, eu acho que é questão de escolha. Quem quiser pode mudar. No meu trabalho, uma empresa imensa que tem de tudo, vejo mulher casada com mulher, homem com homem. Umás exigem até nome social. É a vida delas, né? Então, acho que a pessoa tem de querer essa mudança e se fortalecer, porque eu penso que é uma guerra diária. Deve ser um sofrimento uma mulher querendo ser um homem ou o contrário. Até a anatomia da pessoa não condiz com isso. Mas, quem sou eu para julgar? Vou respeitar porque não sou juiz, até porque na igreja nos ensinam que somos uma alma. Eu sou uma alma.

### **Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Um assunto muito sério. Como você vai tirar a vida de uma pessoa indefesa e que não pediu para vir? Vejo isso como um crime. Sou totalmente contra.

### **A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

É uma questão de segurança pública, mas se a pessoa se converter, ela só vai ter bençãos. Não apenas nessa questão, mas em todas, porque quando uma pessoa começa a buscar a Deus e ler

a palavra, as coisas mudam.

**Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

É a luta de cada um. Tudo para mim sempre foi com muita dificuldade. Comecei a trabalhar aos 13 anos, tive de me virar para fazer faculdade e pagar, porque os meus pais não tinham condição. Chorava e quase cheguei a desistir. Então, é a pessoa querer e lutar. Já fiquei desempregada e sei como é. Tudo para mim foi na base da dor, agora que estou na igreja quero que seja com paz.

**Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média e 10 é total?**

5.

**Entrevista 4**

**Quem é:**

L.B.S.G., 33 anos, solteira, nascida em Belo Horizonte, operadora de loja, fiel da IURD há quase 20 anos.

**Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

Geralmente, trabalho de meio-dia às dez da noite. De manhã, fico cuidando das coisas de casa, menos às terças, quartas e domingos, quando vou à igreja.

**O que você gosta de fazer aos fins de semana?**

Também trabalho. Vou à igreja aos domingos de manhã. Trabalho à tarde e depois volto para casa para descansar.

**Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)? Com que frequência frequenta esses programas?**

Gosto de ir ao cinema, de filme de romance e comédia.

**Pratica esporte?**

Não, mas tenho muita vontade de praticar, de frequentar academia. Só está faltando ânimo.

**Você tem algum hobby?**

Assistir TV.

### **Qual a emissora e os programas preferidos?**

Gosto da Record, de assistir às novelas da Record. Atualmente, estou assistindo a “Jesus” e “Josué, a Terra Prometida.” Quando assisto de manhã, vejo a novela “Essas Mulheres” e também a novela “Tereza” (SBT). São as duas únicas emissoras que assisto. As outras. Não assisto.

### **Qual é a restrição às demais emissoras?**

Acho a Globo muito indecente. Passa muita coisa que não tem nada a ver. As outras emissoras não me interessam. E como assisto só novelas, opto pelas da Record, que são bem edificantes, e a novela do SBT.

### **Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos? Se não, por quê?)**

Não gosto de escutar rádio.

### **Qual é o seu tipo de música preferido? Escuta música em alguma emissora (Qual?)? Compra CD ou outra mídia para ouvir música?**

Gosto de música evangélica. Escuto no Youtube, onde seleciono os álbuns que gosto de ouvir. Faço isso por uns 30 minutos, uma hora. Não passa disso, porque depois me dá dor de cabeça. Não sei o porquê (risos).

### **Gosta de ler? Se sim, o quê?**

Gosto. Leio os livros da igreja, romance e de suspense também.

### **E a bíblia?**

Também, todos os dias.

### **Qual é a sua história com a IURD?**

Eu tinha 15 anos quando minha mãe me levou para a igreja porque eu não conseguia dormir à noite, eu sofria de insônia. Não conseguia dormir à noite de jeito nenhum, fazia anos. Minha mãe me levou à igreja através de uma colega dela. A gente foi, ela pediu para o pastor orar por mim. O pastor orou com a mão na minha cabeça, e naquela noite eu consegui dormir. Aí eu vi que havia algo diferente na Igreja Universal, e era algo que eu estava procurando. Essa primeira ida foi em uma sexta-feira, que era dia de oração forte. No domingo eu já me batizei. A obreira perguntou se eu queria me batizar, e eu quis. A partir desse momento começou a minha jornada com Deus.

### **Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Os meus familiares frequentam outras igrejas evangélicas. Cada um foi para uma igreja com a qual se identificou mais. Antigamente, eles não gostavam da Igreja Universal. Com o tempo, eles viram a mudança em mim e foram aceitando. Eu tenho um irmão que vai a Universal, uma irmã que vai a uma de outra denominação, e minha mãe que vai a outra. Mas, quando as

coisas apertam para eles, eles vão na Universal (risos).

**Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Sim, tenho muita amizade da Universal. Geralmente, são as meninas lá do meu bairro mesmo.

**Você convive com pessoas de outras religiões?**

Não. Convivo mais com as meninas do bairro e que são da mesma igreja. Só convivo com as meninas do trabalho no trabalho mesmo. Para sair, não tenho mais amizade, não.

**Você tem algum amigo ateu?**

Meu outro irmão cismou de ser ateu. Ele está afastado da igreja adventista, onde crescemos. Ele se afastou, ficou revoltado com Deus e agora ele é ateu. Não acredita em Deus nem na bíblia, em nada.

**Você tem objeção a ter convívio ou amizade com um ateu?**

Eu tentaria ajudar a pessoa, mas se a pessoa não aceitasse a ajuda, eu me afastaria dela. Como meu irmão mora na mesma casa que eu, não posso me afastar. Então, eu luto por ele.

**A convivência entre vocês está afetada por isso?**

Vem colocando revolta dentro de mim. Quanto mais revoltado ele fica com Deus, mais eu me revolto com a situação. Eu tenho certeza de que ele vai mudar de ideia.

**Qual é o significado de Deus para você?**

É a minha vida, é o tudo. Quem criou o mundo, quem me criou, é Deus quem me ajuda. Deus é o ar que eu respiro.

**O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

É ser uma pessoa que obedece a palavra de Deus, que lê e coloca em prática. Não adianta nada ler e conhecer se a gente não coloca em prática. A gente está tendo intimidade e comunhão com Deus todos os dias da nossa vida. Isso para mim é ser um servo de Deus.

**Gosta de política?**

Não, não gosto.

**Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Nada... (Risos). Nunca parei para pensar em política assim.

**Como eleitora e cidadã, não tem uma ideologia, uma causa?**

Não, não tenho.

### **O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Honestidade, porque hoje está difícil de achar um político que fala a verdade, além de ser um político de Deus. Porque se a pessoa é temente a Deus ela vai ser fiel à gente também. Eu acredito assim. Se a pessoa tem um compromisso com Deus, a pessoa não vai mentir. Então, aquilo que ele falar e prometer, ele tem de cumprir. É lógico que não vai dar para ele ajudar todo mundo. A gente sabe que não tem como. Mas se a pessoa entrar na política e não fizer nada do que falou, se a coisa só piorar, daí não tem como a gente votar de novo nela, não.

### **Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Sim, com certeza. Tem que ser um servo de Deus. Tem de ter o temor a Deus no coração. Se não for, ninguém mais vai confiar nele. É lá mesmo que ele tem de ser temente a Deus, de honrar o nome de Deus que está usando ali.

### **Então, o fato de político ser temente a Deus e evangélico é critério para você definir o voto?**

Sim, com certeza, tem de estar na mesma fé. Eu não votaria em pessoas de outra religião, não, por mais que fossem de Deus, porque eu não sei o caráter delas. Embora eu não conheça pessoalmente alguns candidatos da Igreja Universal, a Universal fala muito a verdade, então é mais fácil saber se a pessoa está praticando mesmo.

### **A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Sim, porque eles estão mais perto, então a opinião deles é bem importante para mim. Até porque eles conhecem mais as pessoas que estão lá dentro.

### **O Edir Macedo anunciou o apoio a um dos candidatos à presidência. Ficou sabendo?**

Não, até gostaria de saber, porque em toda eleição ele sempre manifesta o apoio dele e eu sempre vou junto com ele também.

### **Como os pastores e demais líderes da igreja pedem a vocês o apoio a algum candidato?**

Depois, quando está quase terminando a reunião (culto), eles falam que apoiam fulano de tal porque a gente conhece o caráter dessa pessoa e sabe como ela é. Então, eles sempre orientam dessa forma. Aí eles falam que gostariam que a gente desse o voto para a tal pessoa. Aí a gente pensa, raciocina e decide em quem vai votar.

### **Como foi o seu voto para os deputados nessa eleição?**

Os meus votos sempre foram para o pastor Carlos e o bispo Gilberto, desde quando eles entraram na política. Então, toda política eu sei que eles vão se candidatar, então sempre voto neles.

### **Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Não concordo, não, embora cada mulher tenha uma opinião e decida o que vai fazer. Não



acho certo tirar a vida de uma criança. Não temos esse direito de tirar. Se a criança veio, tem que nascer. Não acho certo interromper a gravidez.

### **É favorável ou contra a liberação da maconha?**

Sou contra. Se liberar, vai ficar muito difícil, vai ficar pior do que já está.

### **Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma orientação sexual ou uma maldição espiritual?**

Acho que é uma maldição espiritual, porque a única coisa que faz uma pessoa querer ser uma outra pessoa é um espírito que está por detrás. Em sã consciência, uma mulher não ia querer ser homem, e o homem não ia querer ser mulher. Até porque, se fosse assim Deus teria colocado isso na bíblia, e Deus não colocou isso na bíblia. Para mim, então, é juma maldição espiritual. A pessoa tem de se libertar.

### **O que você sabe sobre a expressão ideologia de gênero?**

Acho que é algo espiritual. A pessoa não tem como decidir o que ela vai ser. Se nasceu mulher vai ter que ser mulher. Nasceu homem vai ser homem.

### **Enfermidades e doenças. É uma questão de tratar com a medicina ou de fé?**

Cada um tem de se cuidar. Se a pessoa tem diabetes, por exemplo, e não se cuida, como Deus vai curá-la? Então, nesse caso, a pessoa tem de se cuidar: fazer exercícios diários, comer menos açúcar, menos sal [...] Porque depois que fica doente, não adianta nada e ainda quer culpar a Deus.

### **Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

Depende da pessoa. Se for uma pessoa decidida, consegue largar. Se a pessoa fizer uma corrente, Deus vai libertar a pessoa. Mas não adianta nada se a pessoa não tomar uma atitude. Então, a pessoa tem de ser decidida. Se ela quiser largar, consegue. Ainda mais se colocar Deus na frente.

### **A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

É questão de segurança pública mesmo. Tem muito bandido na rua, muito assalto. Está precisando de mais gente na polícia.

### **Você tem o costume de usar WhatsApp?**

Sim, bem pouco, mas uso.

### **Com qual finalidade?**

Quando preciso conversar com alguém, mas assunto sério. Não gosto de mensagem bobas nem corrente que ficam passando.

**Circulam muitas mensagens no whatsapp: pornográficas, humorísticas, religiosas, políticas. Você consome esse tipo de informação quando recebe?**

Depende da notícia que chega para mim. Se for boba eu apago, se for boa eu passo para frente. Se chegar pornografia, eu já apago. Se for de política, eu escuto para saber o que é. Se eu concordar e achar que vai ajudar a gente, eu transfiro para outra pessoa. Se for corrente boba, não passo nada.

**Você recebeu muitas mensagens políticas nesse período eleitoral?**

Sim, com certeza. As que foram boas eu passei para os meus colegas.

**Como você sabia que as mensagens políticas que recebeu eram verdadeiras ou falsas?**

Aí fica difícil. A gente não tem como saber se é verdadeiro ou não. Então, a gente chuta. Se for verdadeiro, a pessoa já está sabendo.

**Você não procura chegar a veracidade da informação antes de concordar com ela e passá-la adiante?**

Não, não procuro. Realmente, não procuro. Eu já passo.

**Então, você considera que pode ter sido manipulada?**

Não, acho que não.

**Mas você pode ter acreditado em uma mensagem falsa e até a passado adiante...**

Se isso aconteceu, talvez eu tenha sido realmente manipulada, mas não foi a intenção.

**Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média e 10 é total?**

Para mim pode ser 10. Realmente, gosto muito da posição e da orientação deles. Acho que eles usam muito a inteligência e a fé racional, então aquilo que eles usam na vida deles, eles passam para a gente, e quando a gente coloca em prática, dá certo.

## **Entrevista 5**

**Quem é:**

E.O.S., 43 anos, solteiro, cabeleireiro, nascido em Belo Horizonte, frequenta a IURD há dez anos.

**Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

De terça a sábado, a minha rotina diária é levantar cedo, abrir o salão, pegar no batente, cortar e mexer nos cabelos, que é o que eu domino. Fico o dia inteiro aqui. Tiro o domingo livre e a segunda-feira para resolver coisas, como dar uma geral no salão, fazer compras, pagar contas, essas coisas.

**O que você gosta de fazer aos fins de semana?**

Vou à igreja.

**Com qual frequência vai à igreja?**

Vou três vezes por semana. Terça, quarta e domingo.

**Você tem algum *hobby*?**

Atletismo. Amo correr.

**Com qual frequência pratica?**

Todos os dias, menos aos domingos. Uma hora por dia de corrida.

**Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)? Com que frequência frequenta esses programas?**

Não tenho frequentado isso, não. Vou mais em parques mesmo, como lazer.

**Hábitos em relação a TV, internet e outras mídias**

**Gosta de assistir TV? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos? Se não, por quê?)**

Gosto. Assisto muito nos meus horários de folga. Minha emissora preferida é a Rede Record. Assisto as novelas evangélicas. Amo muito. “Jesus” é a principal que está passando no momento e tenho assistindo bastante.

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos?)**

Não tenho o costume de ouvir rádio.

**Qual é o seu tipo de música preferido? Compra CD ou outra mídia para ouvir música?**

Música ambiente mais tranquila. Gosto de músicas dos anos 80, 90, tipo *new wave*, *pop*. Não compro CD. Ouço mais no computador mesmo.

**Qual é a sua relação com a internet?**

Ainda é meio devagar. É mais busca mesmo.

**É ou não usuário de mídias sociais?**

Não, não uso ainda.

### **O que você gosta de ler? Livros, bíblia?**

A bíblia. Sempre que tenho tempo, fico folheando alguns versículos.

### **Qual é a sua história com a IURD? Como se deu a conversão?**

Frequentei anteriormente dois outros ministérios. Fiquei três anos em um e três anos em outro. Estava buscando algo, mas não me encontrei nessas igrejas, e fui para a Universal, onde me encontrei. Eu me adaptei, me identifiquei. E decidi que iria ficar e fiquei. Apesar das controvérsias, dos falatórios, das pessoas falando que ali não é igreja, não é lugar de congregar. Os primeiros dois anos foram difíceis para mim. Muitos criticando, dizendo que não é uma igreja, é uma empresa. Então, foram dois anos de muita luta, mas eu resisti a tudo isso aí, permaneci, cheguei aos dez anos e pretendo ficar até Jesus voltar.

### **Ainda sofre preconceito por frequentar a Universal?**

Muito. Até hoje. Quando surge alguma conversa de religião em um grupo e eu falo qual é a minha igreja, pronto, acabou. É a gota d'água para descerem a lenha. Mas, como sou inteligente na fé, fico na minha, me calo. Não vou bater boca porque isso aí não vai levar a lugar nenhum.

### **Por que você se encontrou na Universal?**

A fé. A forma de te ensinar a usar a fé. E não a forma religiosa. É uma forma inteligente. Isso me fez ficar, buscar mais e entender mais essa fé que eles ensinam. A fé sacrificial. É o que me segura até hoje.

### **Qual é o significado de Deus para você?**

É uma força que aprendi a enxergar, que me ergue e dá essa energia que tenho hoje, de poder fazer tudo o que eu faço. Eu era desanimado, pouco ativo. Essa força mostrou que eu posso ser o patrão, dono do próprio negócio, ir longe, ser grande, conquistar coisas grandes. Eu achava que isso era coisa de rico. Então, você pode ter um Deus que ajuda a conquistar muitas coisas e te fazer chegar mais longe. Deus é isso para mim.

### **O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

É ser uma pessoa que respeita o próximo, respeita a religião dos outros e, acima de tudo, é amar a Deus.

### **Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Eles são evangélicos de outras igrejas. Só eu frequento a Universal.

### **Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Poucos. A gente quase não tem muito contato, porque eu trabalho muito e a gente só se encontra na igreja. Quando eu era do mundo, eu tinha muitos amigos. Hoje, tenho poucos.

### **Por que não tem muitas amizades na igreja?**

É a correria, o tempo. Eu sou um membro que chego, participo dos cultos e vou embora. Não sou de ficar ali de conversinha. Eles têm os grupos deles. Eu quero vir para casa para descansar. Sou um cara tímido, gosto de ficar muito na minha. Não gosto muito de grupinho nem de amizade. Sou um cara mais isolado.

### **Há grupos de whatsApp da igreja? Você faz parte de algum?**

Tem, tem sim. Mas eu não participo, não gosto. Já tentaram me incluir, mas eu não quis. Só tenho whatsApp dos meus clientes.

### **Você convive com pessoas de outras religiões?**

Convivo. Na minha família mesmo, né. A maioria dos meus clientes tem outras religiões. Adventista, Deus é Amor, Assembleia, Presbiteriana, Batista... Espíritas, católicos. Cada um respeita e vamos embora.

### **Você tem algum amigo ateu?**

Já tive, sim. Não acreditava em Deus de jeito nenhum. Tentei evangelizar várias vezes, falando de Jesus, mas nunca acreditou. Inclusive, ele até se suicidou já. Era uma criatura muito retraída. Talvez se tivesse vindo por esse caminho aqui, ele teria encontrado vida, e não morte. Não que a religião evite algo, até porque tem evangélico que se suicida também.

### **Você faria objeção a ter amizade com um ateu?**

Não, de forma alguma. Nossa amizade era mais profissional aqui. Ele como cliente, eu como profissional. Fora isso, não havia relação. Enquanto podia, eu tentei evangelizar, fiz a minha parte, sempre respeitando, porque sabia que ele era ateu.

### **A religião tem algum peso nas suas relações comerciais? Exemplo: para escolher um médico, um advogado, um produto, você considera privilegiar o serviço prestado ou o produto de evangélicos?**

Depende muito da qualidade do trabalho da pessoa. Procuro mais o serviço mesmo.

### **Gosta de política?**

Não.

### **Por quê?**

Não acredito na política. Discuto mais religião do que política. Não acredito nessa política brasileira, não tenho esperança nenhuma. Nossa política é formada só por ladrão, por quadrilhas. Isso não vai mudar. Confio mesmo só em Deus.

### **Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Sim. O país tem vivido essas dificuldades por causa da política, a política mal feita, armada, de manobras. Isso afeta o país, as famílias, todo mundo.

**Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Não. Cumpro os meus votos por obrigação.

**O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

O político ideal não estaria envolvido com essa armação toda que tem no país. Seria mais voltado para o povo, a sociedade, e não a essa política mais voltada ao capitalismo, às empresas, envolvendo tudo, toma lá dá cá. Mas, isso não existe. Está para nascer. Não nesse mundo. Desde a época de Jesus Cristo nós temos problemas com política. Jesus sofreu com eles. Dois mil anos depois nós estamos sofrendo. Quando isso vai mudar? Nunca. Vai ser assim até Jesus voltar, novamente.

**Posicionamento político e posicionamento religioso**

**Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Sim, tem muitos que são, mas... Negócios à parte. Isso eles separam. Quando é para fazer negócio, é negócio, não colocam Deus na frente. É onde há as manobras. Por isso que não acredito.

**A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Não. Não peso assim o que eles falam. Peso quando falam da bíblia, mas não de política.

**Por quê?**

Porque é o lado da política, de manobra. Se ele está falando de Jesus, pesa para mim, mas quando fala de política... Assim, a igreja faz um bom trabalho politicamente, tem feito muitas coisas. Até igreja dentro de presídios a Universal abriu. Aqui mesmo na Pampulha tem. Mas, isso é o quê? Força política. Se não tiver força política, não consegue. E nisso aí a igreja é forte politicamente.

**Se um pastor ou qualquer outro líder da igreja indicar um candidato para votar, você acata a sugestão? Acatou o apoio de Edir Macedo a Bolsonaro?**

Eu teria de ver as propostas (do candidato). Mas, em se tratando de política, eu não perderia muito o meu tempo, não. Porque política para mim, não acredito. Eles têm lá os grupos que mexem com política, mas... Eu já apoiei algumas vezes, mas ultimamente não tenho apoiado, não.

**Por quê?**

Porque tenho visto muita coisa errada... Não tenho visto eles no meio, mas tenho visto coisas faladas deles. Pode aparecer daqui a cinco, seis anos. É o que a gente tem visto aí, né? Caso

Lula e muitos outros que apareceram depois de dois, três mandatos.

Por isso tenho o meu pé atrás com política. Prefiro não apostar e ficar resguardado só na palavra mesmo.

**O Edir Macedo declarou apoio ao candidato presidencial Jair Bolsonaro, que acabaria eleito. Isso não teve importância para você?**

Isso é interesse deles, político, né? É interesse da igreja, politicamente. Para mim, não. A igreja apoia o candidato que vai defender os interesses dela. Um deles é que o imposto não seja cobrado. Todas as igrejas lutam por isso, não só a Universal. A Universal tem uma arrecadação enorme. Se cobram imposto da Universal, (o governo) tem um ganho muito grande. Então, por isso, acho que aí tem manobra política, apoiar um ou outro.

**Como você define o seu voto?**

Meu voto é nulo. Não voto em ninguém. Anulo todos os meus votos. Não acredito em política, isso não vai resolver os nossos problemas. Infelizmente.

**Quando começou toda essa sua descrença na política?**

Há uns três anos. Apareceu muita coisa, daí você vai analisando, Não é só eu, não. Tem muitas pessoas que vejo por aí que tem o mesmo pensamento que eu.

**Essa descrença na política você vê na igreja?**

Não, as pessoas com quem conversei lá já tem os políticos deles, que são da igreja mesmo. Nem falo para eles isso o que eu penso. Falo que eu voto também, para não criar confusão, né.

**Mas você já apoiou candidatos da igreja antes dessa descrença toda...**

Sim, já votei neles anos atrás. É de uns anos para cá que decidi não apoiar mais e ficar só no nulo mesmo.

**Então, hoje, você não acha importante eleger políticos evangélicos, tementes a Deus?**

Se você achar um político evangélico que vai ser honesto, de caráter, aí acho que vale a pena apoiar. Mas, onde está esse político correto? Um homem correto que entra ali se corrompe, por mais que tenha boa vontade. Porque sempre tem a política, as manobras... Toda igreja tem suas manobras. Eu sou da Universal, eu sei, não sou bobo. Sei que tem coisa errada. Mas não vou deixar de ir lá por causa disso. Porque eu não sirvo a isso, eu sirvo a Deus.

**O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

As duas coisas têm de andar juntas. Tem momentos da vida que só Deus resolve. Médico não resolve. Agora, tem momentos que é remédio. Você vai ao médico e ele resolve o seu problema.

**Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma**

### **maldição espiritual?**

Tem casos de vício e espirituais. São os dois lados.

### **É favorável ou contra a liberação da maconha?**

É uma planta boa, tem os efeitos medicinais e cura algumas doenças, mas se liberar o negócio fica complicado, porque as pessoas não sabem usar e usam como droga. Se liberar no Brasil, vai desgracar o país mais ainda. Sou contra. Porque o país não está preparado para isso ainda. A Holanda, sim, e mais alguns países da Europa. Mas o Brasil, não.

### **Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma maldição espiritual ou uma orientação sexual?**

Biblicamente falando, Deus fez homem e mulher, macho e fêmea. Então, o que vem por aí é fantasia, coisa do homem mesmo, do cara que cria o comportamento dele mesmo. Quer ser bicha, quer ser viado. Deus não fez isso. Não existe isso. O cara que decidiu ser. Igual a essa menina da Gretchen. Trocou de sexo toda. Então, isso é um comportamento dela, é uma fantasia humana.

### **Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Sou contra, totalmente contra.

### **A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

Se o governo apoiasse mais as igrejas, teria menos problema com a criminalidade. Agradeço muito às igrejas hoje, porque muitos bandidos têm se convertido. Muitos drogados, inclusive, que assim não precisam ser internados e não estão gerando custos ao governo. Um drogado custa muito ao governo. Então, acho que é o lado da religião mesmo.

### **Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

A fé. Com fé você vai longe. A fé acima de tudo.

### **Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média e 10 é total?**

5.

## **Entrevista 6**

### **Quem é:**

U.N.Q.N., 49 anos, casado, advogado tributário e criminal, nascido em Belo Horizonte, frequenta a IURD há 22 anos.



**Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

Trabalho, academia e casa, além das reuniões que assisto na igreja, até porque o meu escritório é aqui ao lado (do templo da IURD na avenida Olegário Maciel, em Lourdes).

**Você é dizimista?**

Sou. Mas é pela fé. Não tenho nenhum tipo de vinculação. Não existe livro de dizimista, não existe controle. O dízimo é anônimo. É você e Deus, e pronto. O que a igreja vai fazer com o seu dízimo não é problema seu.

**Com qual frequência vai à igreja?**

Pelo menos duas vezes por semana, às terças e aos domingos. Às vezes é mais porque depende, né. A gente segue correntes. A igreja tem esse elo de correntes.

**O que gosta de fazer aos fins de semana?**

Visitar família, fazer uma comidinha em casa, tomar uma cervejinha para dar uma relaxada. Tem o lazer. Viajar quando pode, porque as coisas estão difíceis; quem está criando filho, sabe.

**Você tem algum hobby?**

Gosto de pescar, mas tenho pescado pouco. Tem muita coisa que eu gosto de fazer, mas talvez não faça por falta de condição mesmo. Gosto muito de viajar. Estou aguardando aí umas benesses do Senhor. O que ele mandar eu vou aceitar.

**Pratica algum esporte? Se sim, com qual frequência?**

Gosto de tiro ao alvo. Fiz alguns cursos na área de tiro, gosto muito, mas não tenho feito devido à falta de condição. Tenho feito apenas academia, três vezes por semana.

**Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)?**

Já gostei mais. Não tenho ido, não, porque é muito tumulto. A gente fica mais reservado quando fica mais velho.

**Gosta de assistir TV? Se sim, qual é a emissora preferida?**

Assisto. Viciado. Mais a Record.

**O que a Record tem de melhor que as outras?**

Gosto mais da programação deles. A Globo tem uma programação muito podre. Eles estão perdendo muito público e vão perder mais, pela forma de querer banalizar as instituições da família e outras coisas. A Globo, para mim, hoje é uma instituição podre. Assisto pouco, mas

sei como está, o que estão manipulando.

### **E o que gosta de ver na Record?**

Estava seguindo muito a Fazenda, com o Power Camp Brasil, que são aqueles casais. Tem o jornalismo mineiro, com Eduardo Costa, o Tramonte, que é um bom comunicador. Vejo também aquela novela “Jesus”.

### **Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos?)**

Itatiaia, CBN e Band News. Sou viciado em noticiário. É o que me mantém bem seguro.

### **Qual é o seu tipo de música preferido?**

Já gostei muito de samba, hoje gosto pouco. O sertanejo é legal.

### **Escuta em rádio, CD ou de outra forma?**

Em casa com a minha mulher, pelo Youtube.

### **Qual é a sua relação com a internet?**

Curto pra caramba, mas sem vício. Estou no Instagram, mas não tenho Facebook, porque já deu problema no passado, com mulher. É uma guerra, né? Melhor não ter ...

### **Que tipo de informação busca na rede?**

Política. Gosto muito de política, sou uma pessoa bem politizada. E algumas coisas mais, ligada à parte policial.

### **Usa o WhatsApp?**

Uso, para trabalho e pessoal, né.

### **Faz parte de muitos grupos de WhatsApp?**

Poucos, uns três ou quatro. Família e colégio militar, porque essas coisas você acaba ligado também (Urano estudou em colégio militar).

### **O que você gosta de ler?**

Tenho lido pouco. Leio jornal. Sou articulista, escrevo em alguns jornais, como em O Tempo. Escrevia muito no Estado de Minas, mas o editorial me cortou.

### **E a bíblia?**

Leio pelo menos uma vez por semana. Faço um estudinho. Gosto muito da leitura da bíblia. Para mim, é um manual de vida boa. Creio, como judaico-cristão, ue a bíblia traz bons ensinamentos para uma vida bacana e abençoada.

### **Lê outros livros religiosos?**

Sim, como “Doze Homens e Uma Missão” e alguns livros do próprio Edir Macedo.

### **Lê as publicações da IURD, como a Folha Universal e as revistas?**

Direto. Gosto, tem crescido muito. O editorial está muito bacana.

### **Qual é a sua história com a IURD? Como começou?**

Um dia, quando havia sido demitido da Polícia Civil, estava em um processo de depressão, mal, mal, mal demais... Uma pessoa da minha família me convidou: 'vamos ali comigo?' Eu fui. Entrei na igreja e chorei uma hora e vinte minutos, sem intervalo comercial. Não entendi bem o que aconteceu, mas me senti mais leve. No outro dia eu voltei na igreja. E, de lá para cá, foi só conhecimento, mudança de vida... Hoje, se sou advogado, se tenho família, se tenho filhos, tudo, eu devo primeiramente a Deus e depois à Universal.

### **Frequentava outra igreja anteriormente?**

Nunca. Acreditava que Jesus era um personagem da história. Somente.

### **Não tinha religião?**

Minha mãe era católica apostólica macumbeira. A gente ia em centro, ia à igreja, aquelas coisas. Era sem religião, só questionamentos.

### **Qual é o significado de Deus para você?**

Jesus veio para reconciliar o homem com Deus, é o cordeiro santo que tirou o pecado do mundo. E é o próprio Deus. Não existe três deuses, Pai, Filho e Espírito Santo. É um só. Jesus.

### **O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

Primeiramente, é reconhecer que somos falíveis, que vamos falhar. Vamos trair Deus, infelizmente, porque somos filhos problemáticos. Sei do meu relacionamento com Deus. É baseado na misericórdia d'Ele. E Ele é bom de verdade.

### **Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Sim, há familiares que frequentam (a Universal). Os meus filhos não me acompanham, não. São muito inteligentes e gostam de questionar. Há também de outras vertentes. Batistas, não-Batistas, pessoas sem igreja... Há muita divisão e divergências na família.

### **Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Não.

### **Por quê?**

O relacionamento entre os membros da Universal não é como o dos membros da Batista, por exemplo. Ninguém chama ninguém de irmão. A teologia que o bispo Macedo desenvolveu é

extremamente diferente de tudo. Costumam dizer que a Universal tem a teologia da prosperidade, mas nunca houve isso. A teologia da prosperidade é outra coisa. O bispo Macedo ousou reeditar o sacrifício em pleno século 21. Hoje, ele prega abertamente o sacrifício. Quem quiser fazer o sacrifício, faz; quem não quiser, vá embora. Ou dá ou desce. Desce do altar e vai embora. A igreja (Universal), hoje, é o único ambiente que eu conheço no mundo que tem congestionamento para dar oferta, dízimo. As pessoas têm prazer em ofertar.

### **Mas o que impede de haver um relacionamento social entre os fiéis?**

A igreja não incentiva isso e eu entendo o porquê, porque a relação vira carnal. O pastor não se liga muito nas ovelhas. Para ele orar por uma mulher, o obreiro tem de estar ao lado. Há regras preestabelecidas, não querem esse tipo de carnalidade. É um negócio complexo. O pastor que começa a se enveredar por esse caminho, no final ele cai... Eu sei que é uma frieza, mas não se incentiva a amizade (na Universal). Até porque não é esse o objetivo. Na igreja é lugar de cultuar a Deus, não a amizade.

### **Não é normal haver relacionamento social quando há coisas em comum?**

Em outras igrejas que estimulam isso, com encontros, viagens, muitas vezes tudo se torna carnal e perde-se o foco. Igreja é para buscar a Deus, melhorar a sua vida. Amizade você tem em casa. A Universal é o pronto-socorro espiritual, é a faculdade da fé. As outras igrejas mandam os endemoniados para curarem aqui.

### **Você faz parte de grupo de whatsapp da igreja?**

Faço parte do grupo do pastor Felipe, mas não é de bate-papo, não. A Universal é exemplo clássico de clérigos e leigos. Lá é um reino. Tem a família real e os plebeus.

### **Que tipo de conteúdo circula no grupo?**

Comunicados, incentivos da fé.

### **Você convive com pessoas de outras religiões?**

Tranquilamente, sempre convivi. Espíritas, umbandistas... Para mim, não faz diferença. Eu evito algum tipo de contaminação, que são pessoas endemoniadas. Não gosto de conviver com esse tipo de gente. Mulheres, homens... Tem problemas, inclusive, na minha própria família.

### **Você tem algum amigo ateu?**

Tenho. Ateu convicto.

### **Como é essa convivência?**

Acabo com ele (risos). Todo dia profetizo na vida ele. Mas, esse tipo costuma ser ateu graças a Deus. Costumam ser as pessoas mais boas. É muito bom conviver com espírito verdadeiro, porque são pessoas que têm muito interesse em se doar. Dentro dos cristãos protestantes, tem muita mentira, enganação, gente aproveitadora, muito cara bandido que mente pra caramba, que usa o nome de Deus para tentar tirar um dinheiro seu.

**A religião tem algum peso nas suas relações comerciais? Exemplo: há duas padarias próximas da sua casa, uma é de família evangélica e a outra, não. Em qual você vai?**

Na que tiver o melhor pão e atendimento. A questão de religião é íntima. Não posso discutir o relacionamento das pessoas com Deus. Nem quero entrar nessa seara. Isso é fundamentalismo, é o fim. Todas as mazelas do ser humano estão no fundamentalismo. Todos os fundamentalistas cristãos são um problema grave.

**Você já sofreu preconceito por ser um fiel da Universal?**

Muito, muito. Mas eu tiro de letra. Não sabem o que estão falando. Não sabem mensurar o que é a Igreja Universal, o que está por trás, as pessoas... Hoje são milhões. O fato de o Bispo Macedo apoiar a candidatura Bolsonaro foi o viés. Estavam (Haddad e o PT) quase virando já, sô. Se tem mais dez dias de campanha, viravam essa eleição. O poder da mídia, o poder dos intelectuais, batendo... Começa a bater, bater, bater, o cara vota no contrário. E o Lula é o coitadinho, né. O PT é o coitadinho.

**Você já mencionou que gosta de política...**

Muito.

**Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Com certeza. Por nove anos participei de um concurso aqui e fui eleito prefeito mirim de Belo Horizonte. Recebi a chave da cidade, tive carro à disposição, secretariado, visitava as escolas de Venda Nova. Muito legal. Já fui assistente parlamentar, gosto muito da política, é tudo para mim. Não me envolvi com cargos eletivos por falta de condição, mas, com esse novo formato das mídias sociais, estou crendo que há uma chance. Sou um agente político. Sem mandato.

**Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Defendo. Sou belicista. Tive muitos artigos publicados contra a farsa do desarmamento. Fui um crítico voraz do estatuto do desarmamento, dessa forma que os governos de esquerda fizeram para dominar. Fora outras coisas que defendo e que temos de meter o dedo na ferida, como a questão da aposentadoria precoce e dos supersalários, os auxílios-moradia. Isso é um absurdo. O cara já tem um plano de saúde do c\*\*\* e ainda vai ter um auxílio-saúde! Vai pra p\*\*\* que pariu, não tem lógica. Mas quem tem a coragem de falar isso? Tem que ter alguém... Acabou, não vai ter mais. Essas aposentadorias de anistiados políticos. Pelo amor de Deus! Acabou isso, meu irmão. Isso não vai ter mais.

**O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Um cara que tenha a verdade. O fim da hipocrisia, gente. Temos de parar com a hipocrisia. Muitos ficam criticando a nova geração... O cara que assume a homossexualidade, o cara que fuma maconha e assume... Eles têm o que a minha geração não tem. Não são hipócritas. Isso é muito bom. A hipocrisia é o fermento dos fariseus.

**Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Não necessariamente. Acredito que o cara tem de ser sério, comprometido com o que faz. O fato de ser temente a Deus pode criar um rótulo de que a pessoa vai ser melhor. Não. Pode ser um cara que não tenha temor nenhum a Deus e faça a coisa certa. Tem que ter brio, seriedade.

### **A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Claro. Eu já estou alinhado. Tenho as minhas convicções políticas. Já ia votar no Bolsonaro independentemente disso. Não acho que era a melhor solução, mas era o menos pior (SIC). Acho que tem muita coisa que ele conversa demais, vacila... Mas o povo está querendo isso, um cara polêmico. O perfil que o eleitor queria era esse mesmo. Um cara para quebrar. Um perfil diferente.

### **Até que ponto a sua convicção tem a ver com o apoio do bispo Edir Macedo ao Bolsonaro?**

Você quer me perguntar se eu voto nos candidatos da igreja? Eu voto. Voto sim. Tenho acompanhado o desempenho (de políticos da IURD) nos últimos anos, eles têm feito um bom trabalho. A gente teve decepções, como no caso de um ministro aí, o George Hilton (ministro do Esporte no governo Dilma), que foi pastor da igreja. Mas quando o cara erra, eles (a IURD) cortam logo. O cara tem de entender que o mandato é da igreja, que ele está lá para representar a igreja.

### **Você está bem alinhado ideologicamente com a igreja...**

Estou sim, é verdade.

### **O seu posicionamento político coincide com o da maior parte dos fiéis da igreja que frequenta?**

Acredito que sim. Não é um assunto comentado na igreja, em quem você vai votar. Tem uma instrução, te apresentam alguém, é um negócio bem *en passant*, não é aquela massificação na sua cabeça, não. Num dia o candidato vai lá, ministra, o deputado da igreja. Dá uma benção no pessoal... Não pede voto, não. Não é bobo, não, né? Sabe que é problema. A legislação eleitoral não permite. Mas a gente já sabe que vai votar nele. Entre todos eu vou votar nele. É alguém que pelo menos eu posso conversar com ele, vai me atender... É inegável o uso do púlpito (para fins políticos na igreja). É o voto de cabresto mais antigo que existe. É palhaçada falar que não.

### **Qual é a importância de se eleger políticos evangélicos?**

O político é um despachante, um representante de seus eleitores. Como o movimento LGBT tem os seus candidatos, a sua bandeira, assim também é a bancada da bala, dos evangélicos, do agronegócio. Isso é a coisa mais natural do mundo. A democracia é a tirania da maioria. Não adianta. Vamos ter sempre pessoas indicando pessoas que vão defender os seus interesses. Essa é a política, até mesmo se você for analisar dentro de um condomínio. Grupos vão apoiar um síndico. Assim vai ser na igreja também. Um cara que é temente a Deus vai ter mais dificuldade de se corromper. A corrupção é endêmica, a gente já nasce com esse “vírus”. Ela não é só pecuniária, é sexual, afetiva. Tem vários tipos. Como disse um profeta, o coração

do homem é enganoso e irremediavelmente corrupto. Mas, acho que temos grande possibilidade de melhorar muito, com homens tementes a Deus. Bolsonaro vai ser um cara que vai fazer alguma coisa. Não vai ser aquilo tudo que nós estamos esperando, não. Mas, vai melhorar. Já está começando a melhorar. O Brasil vai assumir o papel de protagonista do mundo. É fato. Nós somos o celeiro do mundo. Quer levar uma tonelada de minério? Tem de levar dez de milho, querido. É isso. É só condicionar e saber comercializar.

### **O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

Havia cura e havia milagres, e o próprio mestre, o Senhor Jesus, nunca bateu de frente com a medicina. Lucas, que era discípulo de Paulo, era um médico. Sempre haverá a cura pela medicina. Agora, a cura pela fé não é tangível. Existe cura de aids? Existe. Lepra? Existe. Eu já vi coisas absurdas, que não tem explicação humana, da pessoa chegar numa semana com a pele dissolvendo, o cabelo caindo, e daí 15 dias ela chegar andando. São mistérios. A pessoa cuspir câncer... São coisas absurdas, da pessoa tirar agulha de dentro do corpo. Tem doenças espirituais, é fato. Se existe Deus, existe o diabo.

### **Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

O ser humano gosta. Todo cérebro humano pede a novidade. Trabalhei em casa de recuperação, e um dia um viciado em crack me falou: “Eu uso crack chorando, mas o prazer é 30 vezes o de um orgasmo.” Então, o tratamento para drogados é políticas públicas, acolhimento, triagem e encaminhamento. Se o problema é espiritual, trata o espiritual; se o problema é emocional, trata-se o emocional. O tratamento espiritual é importante, mas o acolhimento é mais importante. O que não pode é a pessoa ficar nas ruas, nas “cracolândias”. Há quem defenda esse direito de ir e vir, mas essas pessoas têm o direito de viver, e isso não é viver. Elas ficam vegetando. Infelizmente, teremos de partir para a legalização das drogas. Não tem jeito.

### **É favorável à legalização da maconha e de outras drogas?**

Sim, de todas, porque suicídio não é crime. A pessoa tem o direito de se drogar. Essa repressão é burra. Tem muito cara sério, honesto, que gosta de pitar uma maconha. Eu tenho aversão à droga, tenho nojo. Perdi um irmão por causa disso, tenho pavor. Mas, temos de respeitar o direito de quem quer fumar. Problema dele. Quer fumar, deveria poder comprar na Drogaria Araújo, pagar imposto... Vamos desempregar o traficante, gente. O cara ser viciado, veado ou uma prostituta, o que é que tem? É um direito, pô. Temos de parar com a hipocrisia, que nos conduz a nada.

### **Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma maldição espiritual ou uma orientação sexual?**

Tem três vertentes. Existe acidente genético. Também existe o que não vou chamar de orientação, mas de sugestionamento. Você é a média das cinco pessoas com as quais você anda. Se você andar com cinco ladrões, vai começar a roubar. Se andar com homossexuais, a chance de você desmunhecar é grande. É real. E existe a outra questão, aí a gente entra na área espiritual. Eu já vi. Pessoas que estão homossexuais, tem o espírito arrancado, o demônio

que está ali, e viram homem na hora. Mudam os trejeitos, muda tudo. E já vi também pessoas que querem ser gays. Aí é um direito. A pessoa tem de ser feliz e fazer o que quiser na vida.

### **Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

A bíblia fala sobre isso. Sou a favor do controle absoluto de natalidade. O aborto é a última opção, mas tenho opiniões controversas sobre isso. Mas acho que o segredo é o controle de natalidade, absoluto. Pegar essas noiadas todas que estão aí na rua, de barriguinha, e pagar dois mil reais a ela para se esterilizar. Esses mendigos, os que são vagabundos e tem três ou quatro filhos na rua, não pagam pensão, esses caras têm de fazer vasectomia imediatamente. Já sobre o aborto, tenho algumas contradições. É complexo. O negócio é o controle enérgico de natalidade. O poder público tem de interferir na vida das pessoas, sim, para salvar o coitado que vai nascer ali. Tenho parente sem condição de ter um filho e que tem seis.

### **A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

O combate, com certeza, mas nós vamos mudar a mentalidade do brasileiro é com a célula *mater*, que é a família. A revolta nasce dentro da célula *mater*. O problema da criminalidade é familiar. O problema do seu filho é de quem? Da sociedade? Não. É seu. Se é meu filho, eu tenho que resolver. Quem pariu Matheus que o embale.

### **Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

Homem sem fé está morto, porque a fé não tem nada a ver com Deus. A fé, segundo Hebreus, é certeza daquilo que você não vê e a convicção de que você vai receber o que espera. Tem pessoas que não creem em Deus e tem fé. Fé nelas mesmo. Então, o homem sem fé está morto. Então, se o cara quer trabalhar não venha com essa desculpa de conjuntura econômica. Serviço tem, os caras não querem é trabalhar. É só sair de casa que você arruma. O cara lava chão nos Estados Unidos, na Europa, mas por que não quer lavar aqui?

### **Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média, e 10 é total?**

7,5. É importante.

## **Entrevista 7**

### **Quem é:**

E.A.S.S., 23 anos, solteiro, tem ensino médio completo, nascido em Belo Horizonte, é levado pela mãe à IURD desde os 4 anos de idade, mas frequenta há dois anos.

### **Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

É uma rotina turbulenta, porque trabalho no McDonald's. Trabalho muito. Chego em casa, tomo um banho e vou deitar. Só no dia de folga que saio da rotina.



**O que gosta de fazer aos fins de semana?**

Gosto de visitar a igreja, ir às reuniões, buscar a Deus, o que é o mais importante.

**Com qual frequência vai à igreja?**

Um a três vezes por semana, às sextas, sábados e domingos.

**Você tem algum *hobby*?**

Desenho e pintura.

**Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)?**

Uma vez por mês eu vou a algum evento cultural. Gosto de filarmônica, coisas da cultura brasileira.

**Gosta de assistir TV? Se sim, qual é a emissora preferida?**

Sim. Eu assisto à Record, porque a considero uma ótima emissora.

**Por que a Record é ótima?**

Por causa das exibições, que são mais voltadas ao público que tem afinidade com Deus.

**E o que gosta de ver na Record?**

Vejo as reuniões da igreja que passam de manhã. Gosto das pregações bíblicas. No momento, não está dando para acompanhar as novelas na Record, então vejo no Youtube, “A Terra Prometida”.

**Você tem restrição a alguma outra emissora de TV?**

À Globo.

**Por quê?**

Porque acho o conteúdo dela inadequado. Não respeita o cidadão nesse aspecto. Prega aquela apologia e quer que todo mundo engula aquela apologia.

**Apologia a quê?**

Várias. Ao homossexualismo, ao crime, a um tipo de perdão que não existe, um perdão censurado. E sempre que podem fazer algo para atacar uma religião, eles fazem.

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos?)**

Sim, ouço a 99,9, que é da Universal (Rede Aleluia FM). Gosto muito do programa Ponto de Luz. Tem hora que eu coloco também na Alvorada (94,9 FM), mas é raramente.

**Qual é o seu tipo de música preferido?**

Sou eclético, mas o meu estilo preferido é música religiosa internacional.

**Qual é a sua relação com a internet?**

Tenho muito cuidado com internet. As redes sociais já me causaram muitos transtornos. Procuo me focar mais no termo religioso, para a espiritualidade. Busco textos bíblicos. Acesso também o UOL, o R7, para informações e notícias.

**Que tipo de problema teve com mídias sociais?**

Muita calúnia. Nem tudo que você posta é bem interpretado pelos supostos amigos do WhatsApp e do Facebook. A gente tem de tomar muito cuidado com isso.

**Lê algum jornal ou outra publicação?**

Sim, a Folha Universal. E leituras também que falam de textos bíblicos.

**E a bíblia, lê?**

Sempre, todos os dias.

**Usa o WhatsApp?**

Uso, para trabalho e pessoal, né.

**Faz parte de muitos grupos de WhatsApp?**

Poucos, uns três ou quatro. Família e colégio militar, porque essas coisas você acaba ligado também (Urano estou em colégio militar).

**Qual é o significado de Deus para você?**

É um espírito superior, acima de nós.

**O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

É simples: a pessoa estar obedecendo a palavra de Deus.

**Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Sim, minha mãe. De outra igreja é a minha tia Eliene, da Igreja Presbiteriana Renovada. O restante da minha família é católico.

**Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Sim.

**O seu círculo social é formado por esses amigos da IURD ou é misturado?**

É misturado, porque a gente não consegue formar um círculo ideal, a gente tem de conviver, mas uma boa parte é da Universal.

**Você convive com pessoas de outras religiões?**

Convivo, bastante, de várias opiniões.

**É uma convivência tranquila?**

Não.

**Por quê?**

Porque é a crítica... Uns concordam, outros não...

**Já sofreu ou sofre preconceito por ser um fiel da Universal?**

Sim, porque o povo persegue bastante a Igreja Universal. Caluniam, inventam histórias. É complicado. Mas, quem tem Deus na frente vai adiante.

**Tem algum amigo ateu?**

Tenho.

**Como é a convivência?**

Não comento religião.

**Não tem objeção ao fato de ele ser ateu?**

Tenho, mas espero que Deus trabalhe na vida dele.

**Você gosta de política?**

Gosto. Ela envolve todo o país e todos nós.

**Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Sim. Uma decisão mal tomada destrói o país.

**Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Digamos que eu defendo o respeito entre as etnias no Brasil. Defendo também uma igualdade social. Não adianta uma pessoa ser rica e a outra ser pobre, por exemplo. Então, o correto é todos nós sermos ricos.

**O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Espero firmeza. Se ele não promete, pelo menos que conserte muitas coisas erradas. E sempre, realmente, pensar no bem estar coletivo.

**Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Realmente temente a Deus, porque existem vários que não servem a Deus. Um político que queira realmente o bem estar da população.

**A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Sim. Antes de ter qualquer influência, é estudado se o político tem o perfil que a população do Brasil necessita e quer.

**Se um líder da sua igreja indicar um voto, você acata?**

Eu acato depois que eu avaliar também, porque eu também tenho a minha avaliação, como eleitor e cidadão.

**A sua avaliação poderia discordar da passada pela sua igreja?**

Posso concordar ou não, vai depender da pessoa (do candidato).

**Já aconteceu de você discordar?**

Não, não aconteceu.

**O bispo Edir Macedo declarou apoio ao Bolsonaro. Você acatou?**

Eu acatei porque estudei bastante sobre o Jair Bolsonaro.

**O seu posicionamento político coincide com o da maior parte dos fiéis da igreja que frequenta?**

Sim. Eu avalio o candidato e depois concluo com eles (os amigos fiéis da Universal). Sempre bate (o mesmo voto) com eles.

**Qual é a importância de se eleger políticos evangélicos?**

O realmente temente a Deus vai ter estrutura e sabedoria para governar o nosso país.

**O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

Os dois. A primeira coisa que você tem de ter é otimismo. É a cura principal. Primeiro você cura a alma, depois a cura da carne, a cura física.

**Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

Maldição espiritual. É uma coisa ruim, espiritual mesmo.

**É favorável à legalização da maconha e de outras drogas?**

Contra, porque é uma apologia e uma influência negativa no nosso país. Não faz bem e isso é comprovado cientificamente.

**Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma maldição espiritual ou uma orientação sexual?**

É uma maldição. Muitas pessoas já falaram comigo que, se pudessem, não seria daquele jeito. Eles precisam de ajuda, sim.

**Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Só Deus pode tirar a vida de alguém.

**A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

Violência gera violência. É a fé.

**Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

Com a fé você enfrenta qualquer situação. Tem muita gente que é rica e infeliz.

**Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média, e 10 é total?**

Vou ficar com 7,5, porque 70% eu concordo (com a indicação da igreja) e os outros 30% eu vou avaliar. Mas eu dou prioridade ao perfil da avaliação da igreja, sim.

**Entrevista 8**

**Quem é:**

A.J.S.F., 19 anos, ensino médio completo, morador do bairro Santa Terezinha I, nascido em Belo Horizonte, trabalha como autônomo na área de silk screen e é jogador de futebol. Frequenta a IURD há três anos.

**Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

Minha rotina de segunda a domingo é a mesma: trabalho de manhã, treino à tarde e vou à igreja à noite.

**Treina o quê?**

Futebol, sou jogador de futebol do Soccer, lá na arena Pitangui, perto do [Hospital] Odilon

Behrens.

**Com qual frequência vai à igreja?**

Todos os dias, diariamente, sempre à noite. Às vezes, quando tenho compromisso à noite, eu vou à tarde.

**O que gosta de fazer aos fins de semana?**

Gosto de evangelizar. A gente evangeliza muito. Gosto de jogar bola, de estar na igreja... Isso é primordial para mim. Se eu não estiver na presença de Deus, para mim a semana toda fica em risco. Porque se a gente não colocar Deus em primeiro lugar, não adianta nada.

**Você tem algum hobby?**

Só jogar bola, mesmo.

**Gosta de programas culturais (teatro, cinema, show, outros)?**

Gosto de show, teatro, cinema... Coral também é bom. Raramente tenho tempo, mas quando dá pra eu ir, eu vou. Sempre quando tem na igreja eu participo.

**Que tipo de filme você gosta?**

Gosto de ação, de terror, de filmes de religião, que vão me passar um espírito, me avivar, como os filmes cristãos.

**E quanto aos shows?**

Cristãos também.

**Gosta de assistir TV? Se sim, qual é a emissora preferida?**

Gosto. Vejo filmes, séries, desenhos. Minha emissora preferida é a Record. Vejo as novelas da igreja, porque elas passam um espírito muito forte para mim.

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos?)**

Sim, ouço a Aleluia, a Extra, a Itatiaia.

**O que gosta de escutar nas rádios?**

Músicas de todos os gêneros: gospel, sertanejo, pagode, axé... Músicas que não atrapalham a minha comunhão com Deus. Também gosto de programas religiosos.

**Qual é a sua relação com a internet?**

Busco na internet o que me faz crescer. Não gosto de perder tempo, já entro com objetivo, para fazer pesquisa, resolver alguma coisa...

### **Usa mídias sociais e WhatsApp?**

Sim.

### **Faz parte de grupos de WhatsApp?**

Faço. De amigos, de pessoas da igreja, de trabalho.

### **Além de conteúdo na internet, o que mais gosta de ler?**

Leio livros cristãos, como “Nada a Perder” e “O Ouro e o Altar” (ambos de Edir Macedo).

### **E a bíblia, lê?**

Sim, diariamente.

### **Como é a sua história com a Universal? Frequentava outra igreja anteriormente?**

Eu ia na Nova Vida, na (Batista da) Lagoinha, já fui na católica. Mas na Universal foi onde me senti melhor. Minha mãe me levou para a Universal quando eu era criança, mas eu ia por ir. Ai eu parei, saí para o mundo e fiz coisas erradas, com pessoas erradas. Até que um dia minha mãe me chamou para ir e eu fui, só para agradá-la. Mas quando cheguei lá foi diferente. O próprio Deus me tocou naquele dia. E eu mudei. Eu tinha complexo de inferioridade, já não tenho mais. Eu tinha terror noturno, não tenho mais. Era agressivo, não sou mais. Eu tinha um ódio enorme do meu pai, a ponto de desejar a morte dele. Hoje não tenho mais. Hoje eu abraço o meu pai, eu beijo, eu peço benção a ele. Sou transformado porque conheci o próprio Deus na Igreja Universal.

### **Quais coisas erradas você fez?**

Já roubei minha família, já fumei (cigarro), já bebi, já me envolvi com pornografia, com mulheres e masturbação.

### **A conversão da sua mãe e a sua foi pela dor?**

Sim, no meu caso foi pela dor, porque eu sofri muito no mundo. No caso da minha mãe também. Ela brigava com o meu pai, batia no meu pai, era muito nervosa, brigava com qualquer um que olhava para ela. Então, ela conheceu a Universal por uma amiga. Passou a frequentar e se converteu. Já no meu caso foi a vida sentimental. Quando a minha mãe me levou para a Universal, eu namorava com uma menina que não era da igreja. Aí, Deus pediu o meu relacionamento. Não foi o pastor, não foi o obreiro, foi o próprio Deus. Pediu o meu namoro. Aquilo doeu em mim. Namorava há um ano e oito meses, com pensamento de casar já. Resisti por um mês, mas decidi entregar. Desde então, eu fiz mais para Deus, fiz o batismo nas águas, no Espírito Santo. Foi a minha transformação.

### **Por que acha que Deus pediu o seu namoro?**

Não acho, tenho certeza. Ela (a ex-namorada) era o meu Deus. A bíblia fala que a gente não deve adorar outros deuses. Só Ele quer ser adorado, por isso pediu o meu namoro, porque eu tinha uma adoração a ela. E Deus ficava em segundo plano. Aí Ele falou: “Entrega ela para você ter o meu espírito.”

**Qual é o significado de Deus para você?**

É o meu tudo. Minha fortaleza, minha segurança, meu caminho. É um caminho seguro. É o meu tudo para suportar problemas, perseguições, dúvidas, pensamentos negativos. Então, Ele é a minha base, o meu chão, é mais importante que o ar que estou respirando.

**O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

Antes eu era um servo do mundo e tinha um vazio dentro de mim. Hoje sou um servo de Deus e sou feliz em qualquer lugar e fazendo qualquer coisa.

**Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Eu e minha mãe somos da Universal. Tenho uma tia e um tio que frequentam outras igrejas evangélicas.

**Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Sim, tenho. Foi na Igreja Universal que encontrei meus verdadeiros amigos, que me aproximam de Deus.

**Você convive com pessoas de outras religiões?**

Convivo. Com católicos, espíritas, evangélicos. Eu apresento o meu Deus. Se quiser, bem, se não quiser, que siga outro Deus.

**Como é essa convivência?**

Normal. Respeitar a minha opinião é o que vale.

**É critério para se fazer amizades?**

Não é critério. É opção.

**Tem algum amigo ateu?**

Não. Tenho amigos que desacreditam de tudo. Não chegam a ser ateu, mas não acreditam em nada.

**Conviveria com algum ateu?**

Conviveria normalmente, desde que respeitasse a minha opinião, e eu respeitaria a dele.

**Já sofreu ou sofre preconceito por ser um fiel da Universal?**

Quase todos os dias eu sofro, porque as pessoas não entendem o pensamento que Deus e a Universal passam, que é a salvação eterna.

**Como lida com isso?**



É ruim a pessoa te perseguir por isso, não respeitar a sua opinião, mas não me abala em nada.

**A religião tem algum peso nas suas relações comerciais e profissionais? Privilegia produtos e serviços conforme a religião de quem os vende e presta?**

Não, para mim o lado profissional é diferente. Não me importo de comprar alguma coisa de uma pessoa de tal religião. O meu critério é a minha necessidade de fazer a compra.

**Você gosta de política?**

Gosto.

**Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

O impacto é no dia a dia, na vivência, porque tem leis com as quais não concordo, como a da maioria penal, porque se a pessoa teve um ato, ela tem que pagar. Infelizmente, a legislação brasileira não dá esse suporte.

**Você é a favor da redução da maioria penal, então?**

Sim. Deveria reduzir para 15 anos. Com 15 anos, a pessoa já sabe o que está fazendo.

**Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Não.

**O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Que seja fiel à sociedade, que faça para a sociedade o que ele quer para ele mesmo.

**Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Sim, claro. Isso sem dúvidas.

**A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Sim, tem muito. O que Deus falar, é isso mesmo.

**Se um líder da sua igreja indicar um voto, você acata?**

Sim, acato, porque Deus fala por meio deles.

**O bispo Edir Macedo apoiou a candidatura do presidente Jair Bolsonaro. Isso pesou para o seu voto?**

Isso é incrível, porque eu já tinha o Bolsonaro como pensamento. Quando o bispo (Macedo) falou Bolsonaro, para mim foi o próprio Deus textificando (*sic*).

**O seu posicionamento político coincide com o da maior parte dos fiéis da igreja que frequenta?**

Sim. Na verdade, o próprio Deus já tinha falado com a gente que era Bolsonaro. A gente já sabia. Quando a gente sentou para conversar numa roda de amigos, todos falaram que iriam votar no Bolsonaro. Depois, quando a gente viu o bispo (Macedo) postando, a gente percebeu que era o próprio Deus textificando (*sic*) Bolsonaro.

**Qual é a importância de se eleger políticos evangélicos?**

Na minha visão, é proteger o corpo de Cristo, a igreja. Não somente a Universal, todas as igrejas. Essa é a importância de ter líderes religiosos na política, porque muitas pessoas na política querem fechar as igrejas. São leis que vão contra a igreja. Então, a gente precisa colocar mais líderes religiosos lá dentro para proteger o corpo de Cristo.

**Você votou em candidatos ligados à Universal para deputados estadual e federal?**

Sim, votei no Gilberto Abramo (federal) e no Carlos Henrique (estadual).

**Como decidiu por esses votos?**

Na roda de amigos da igreja.

**O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

A cura pela fé. Eu sou um exemplo claro disso. Jogando bola, sofri uma lesão no joelho direito, na fíbula e no fêmur. Tentei pela medicina, pelos médicos. Fui a vários médicos ortopedistas, fisioterapeutas, reabilitações. Vivia no (Hospital) Odilon Behrens. Fizeram radiografias, mas nenhum chegava a um laudo, a uma conclusão. Fiquei dois anos buscando a cura. Só que a Universal tem o propósito da água, ao domingos. Após tentar pelos médicos, decidi tentar pela fé. Fui bebendo a água e hoje estou curado há quase quatro meses desse edema do joelho. Não sinto nada. Antes, eu ia chutar uma bola e o meu joelho saía do lugar. Comecei a beber a água e tudo mudou. Não senti mais nada.

**Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

Não é maldição espiritual, é uma doença espiritual, porque é um espírito que leva a pessoa a fazer aquilo. Então, é fazer um tratamento através da fé.

**É favorável à legalização da maconha e de outras drogas?**

Não tenho uma opinião formada. Sou neutro.

**Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma maldição espiritual ou uma orientação sexual?**

É orientação, porque os pais deixam os filhos se envolver com isso, e também um problema espiritual.

### **Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Sou contra o aborto em alguns casos. No caso de uma pessoa estuprada, se ela não quiser (ter o filho), eu sou a favor (do aborto), porque o corpo dela foi violentado. Já uma pessoa que não teve o cuidado de se precaver na hora do ato e quiser abortar, eu sou contra.

### **A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

Pelos dois. Um criminoso que toma jeito pode ter uma vida normal, assim como aquele que se converter.

### **Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

Não acredito em crise, tanto que eu faço o meu salário. Se eu quiser vender tal coisa, vou ali e vendo, vou ganhar dinheiro. Tem crise, mas o céu não está em crise. Deus é o dono da prata e do ouro. Por que eu estaria em crise?

### **Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média, e 10 é total?**

É 10, total.

## **Entrevista 9**

### **Quem é:**

I.A.S., 26 anos, ensino médio completo, nascida em Belo Horizonte, desempregada, aspirante a escritora. Frequenta a IURD há oito anos, mas com assiduidade só desde 2014.

### **Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

Gosto de escrever, ouvir música, de ir à biblioteca da Praça da Liberdade, de ir ao museu. Tudo o que é ligado à arte eu gosto de frequentar.

### **Com qual frequência faz esses programas culturais?**

Antigamente ia mais, agora tenho ido pouco. Quando fico sabendo de alguma coisa pela internet, eu vou.

### **O que gosta de fazer aos fins de semana?**

Vou à igreja.

**Com qual frequência vai à igreja?**

Cinco vezes por semana, em média.

**Você tem algum hobby?**

Escrever.

**Gosta de assistir TV? Se sim, qual é a emissora preferida?**

Não muito. Só uma novela que assisto, da Record, “Jesus.”

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos?)**

Não, ouço música pela internet, no Youtube.

**Que tipo de música você gosta?**

Música clássica, piano, algumas bandas de rock... De músicas que não falem só de romance, que falem de filosofia, de alguma coisa a mais.

**Qual é a sua relação com a internet?**

Acesso só Youtube. Pesquiso sobre escritores, leio poesias.

**Além de conteúdo na internet, o que mais gosta de ler?**

Gosto de Clarice Lispector. Já li “A Hora da Estrela”, que até virou um filme. Já li Fernando Sabino, “Encontro Marcado”, que foi um livro que gostei, a história se passava aqui em BH. Já li muitos livros.

**E a bíblia?**

É o melhor livro, o mais vendido. Tenho lido Provérbios.

**Com qual frequência lê a bíblia?**

Diariamente. Sempre leio um versículo.

**Lê algum jornal ou revista?**

Não.

**Nem as publicações da Universal?**

Não.

**Usa WhatsApp?**

Não.

**Por quê?**

Tenho que comprar um celular (risos).

**Nunca fez parte de grupos de WhatsApp da igreja?**

Sei que existem, mas nunca fiz.

**Como é a sua história com a Universal? Frequentava outra igreja anteriormente?**

Fui a algumas igrejas, mas me identifico mais com a Universal. Parece que nela eu tenho mais fé para enfrentar as adversidades da vida.

**A sua conversão foi pela dor?**

É mais por uma questão de vazio, né? Preencho o vazio indo à igreja, encontrando Deus lá dentro.

**Qual é o significado de Deus para você?**

Deus é tudo para mim. Ele preenche todo o vácuo que há no ser humano.

**O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

Resistir às tentações, porque a gente é tentado a toda hora, até pela nossa própria mente. Então, ser uma serva de Deus é lutar contra os demônios que existem dentro da gente mesmo. É uma luta.

**Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Meu irmão frequenta a Universal. Somente.

**Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Tenho poucos. Sou difícil de fazer amizade. Sou muito calada, muito contida, na minha.

**Você convive com pessoas de outras religiões?**

Não.

**Por quê?**

Tenho familiares espíritas, mas não convivo com eles.

**Já sofreu ou sofre preconceito por ser um fiel da Universal?**

Não, nenhum.

**Tem algum amigo ateu?**

Não.

**Teria objeção a conviver com um ateu?**

Não, tudo na vida é uma escolha. Não faço objeção.

**A religião tem algum peso nas suas relações comerciais e profissionais? Privilegia produtos e serviços conforme a religião de quem os vende e presta?**

Não tenho preconceito com quem não é evangélico. Compraria um produto em qualquer lugar, visando sempre a qualidade do serviço.

**Você gosta de política?**

Não muito, mas procuro ficar informada. Tem muita corrupção, muita roubalheira.

**Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Tem impacto em pequenas coisas, tipo o valor da passagem de ônibus. O governo Lula ajudou muito as pessoas, com Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida... Então, ele ajudou muito. Impacta na vida das pessoas, dependendo de quem está governando.

**Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Por enquanto, nenhuma. Não parei para pensar nisso.

**O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Que governe para os pobres, que tire os direitos dos ricos, porque eles já ganham muito. Quem precisa de ter mais direitos são os pobres.

**Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Não. Isso aí não tem nada a ver. Ele tem é que governar bem, pensar na maioria das pessoas, que são os pobres. É isso.

**A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Nenhuma. Voto por consciência própria.

**Se um líder da sua igreja indicar um voto, você acata?**

Não.

**O bispo Edir Macedo apoiou a candidatura do presidente Jair Bolsonaro. Isso pesou para o seu voto?**

Não, votei no (Fernando) Haddad.

**O seu posicionamento político coincide com o da maior parte dos fiéis da igreja que frequenta?**

Não, o meu voto é de esquerda. Os da igreja foram de direita. E a maioria lá (da igreja) é pobre, então os pobres se tornaram pobres de direita, o que é totalmente errado.

**Você debateu isso com os seus colegas de igreja durante o período eleitoral?**

Não.

**Então, como sabe que eles não têm o mesmo pensamento que o seu?**

Porque ficou claro desde que o bispo Macedo declarou que iria votar no Bolsonaro, então a igreja toda se mobilizou para votar no Bolsonaro. Porque ele (Edir Macedo) tem influência (sobre os fiéis). Então, se alguém com influência falar, todo mundo (na igreja) vai seguir.

**Como uma fiel que pensa diferente, você não se sente incomodada com isso?**

Não, eu tento separar as coisas, política e religião. Eles estão misturando as coisas, acho que isso não é legal, tem de ser separado.

**Vê alguma importância em se eleger políticos evangélicos?**

Acho que isso pode tirar os direitos dos gays. Não precisa ser evangélico para fazer o certo. Um ateu também faz as coisas certas. Então, acho que a política independe de religião.

**O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

Os dois. Jesus cura as pessoas, Ele veio para curar, mas não se pode deixar de lado a ciência, a medicina, porque a medicina também cura. Para isso existe remédio, existe médico.

**Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

Como uma doença.

**É favorável à legalização da maconha e de outras drogas?**

Não sei responder.

**Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma maldição espiritual ou uma orientação sexual?**

Pode ser um problema espiritual, mas também uma orientação da pessoa.

**Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Sou contra, mas em caso de estupro depende da pessoa, é uma coisa muito particular.

**A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

É assunto de segurança pública.

**Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

A economia tem de favorecer, senão fica difícil.

**Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média, e 10 é total?**

É zero, nenhum peso.

### **Entrevista 10**

**Quem é:**

R.H., 33 anos, superior incompleto (aluno do segundo período de Direito), nascido em Belo Horizonte, gerente de obras. Frequenta a IURD há dez anos.

**Primeiramente, gostaria que você descrevesse um pouco da sua rotina diária durante a semana?**

Faculdade, trabalho, buscar esposa, fazer jantar, cuidar da família e buscar a Deus.

**O que gosta de fazer aos fins de semana?**

Jogar vôlei com os amigos. É meu hobby.

**Com qual frequência vai à igreja?**

Duas vezes por semana. Terça e domingo ou sexta e domingo.

**É dizimista?**

Sim.

**Gosta de programas culturais? (Teatro, cinema, shows etc.)**

Em tese, sim, mas é muito raro. Falta tempo.

**Gosta de assistir TV? Se sim, qual é a emissora preferida?**

É raro eu ver televisão, mas quando paro para ver, vejo as pegadinhas da Rede TV e a programação da Igreja Universal na Record. Adoro as novelas com as passagens da bíblia, principalmente Jesus e uma outra chamada Apocalipse, além de Os Dez Mandamentos.



Quando tenho tempo, ligo o meu home theater e vejo filmes.

**Tem o costume de ouvir rádio? (Se sim, qual a emissora e os programas preferidos?)**

Sim, com certeza. Ouço a Itatiaia e a Rede Aleluia. O que mais gosto de escutar é a pregação do bispo Edir Macedo e as palavras amigas que passam ao longo do dia.

**Que tipo de música você gosta?**

Ouço CDs, como o do bispo Adilson Silva. Adoro as canções dele.

**Qual é a sua relação com a internet?**

Busco aprender. Adoro pesquisar sobre Direito. Estou estudando direitos penais. Adoro ler sobre o código do consumidor também.

**Usa WhatsApp?**

Não, não gosto.

**Não faz parte nem de grupos de Whatsapp da igreja?**

Não. Meu negócio é ligar, falar “Oi, tudo bem?”. Esse negócio de WhatsApp, escrever palavrinha, isso acaba com qualquer pessoa.

**Além de conteúdo na internet, o que mais gosta de ler? Livros?**

Leio os livros da faculdade.

**E a bíblia?**

Leio pelo celular, umas cinco vezes por semana.

**Lê algum jornal ou revista?**

Não. Já usei o jornal da Universal (Folha Universal) para evangelizar. Mas não tenho costume de ler.

**Como é a sua história com a Universal? Frequentava outra igreja anteriormente?**

Frequentava a igreja católica. O que me trouxe à Universal foi o seguinte. Eu conheci uma mulher e pedi a Deus que me desse ela. Ela veio ao meu caminho e hoje é a minha esposa e temos uma filha. Depois disso, muitas coisas aconteceram comigo. Meu pai faleceu, o que me deixou muito triste. Urinei sangue, tive derrame. Não escuto nem enxergo bem do lado direito, me sinto meio zozzo às vezes. Ela sempre me ajudou. É uma boa esposa, tem muito carinho comigo. E minha filha é excelente. Deus me honrou. A Universal, para mim, é tudo. Antes, eu não acreditava, falava que o bispo Edir Macedo era um ladrão, não prestava. Eu morava em um cômodo e a minha história foi mudada dentro da Universal. Peguei um envelope e fiz um sacrifício chamado Fogueira Santa de Israel e Deus me honrou através de uma casa. Hoje tenho uma casa abençoada. Deus é igual, mas o Deus da Universal, o meu Deus, eu não descredito.

**Qual é o significado de Deus para você?**

Deus é tudo. É a salvação, é espírito. Ele anda de mãos dadas comigo. Pode ter uma legião de demônios aqui ao lado, mas o meu Deus está de mãos dadas comigo e nada de mal vai me acontecer.

**O que é ser uma pessoa temente a Deus, um servo de Deus?**

É obedecer a palavra, andar na palavra. Ser fiel a Deus.

**Quem mais na sua família frequenta a IURD? Há evangélicos de outras denominações?**

Não.

**Você tem muitos amigos fiéis da Universal?**

Meus amigos são minha filha e minha esposa, mas o meu maior amigo é Deus. Não misturo amizades na igreja. Vou à igreja para buscar Jesus. Não fico de tititi e lalala com ninguém. Meu círculo social é minha família. Não vou ter círculo social com gente que se diz amiga e quer te ver no buraco. Prefiro não ter amigo. E tem que tomar cuidado até com quem está na igreja e quer te derrubar.

**Você convive com pessoas de outras religiões?**

Com minha mãe, minha irmã. São católicas.

**Já sofreu ou sofre preconceito por ser um fiel da Universal?**

Muita gente fala mal do bispo (Edir Macedo), mas eu o defendo porque sem ele não haveria a Universal.

**Tem algum amigo ateu?**

Não.

**Teria objeção a conviver com um ateu?**

Não.

**A religião tem algum peso nas suas relações comerciais e profissionais? Privilegia produtos e serviços conforme a religião de quem os vende e presta?**

Não. Deus anda de mãos dadas comigo. Não tenho de ficar falando com as pessoas sobre isso.

**Você gosta de política?**

Gosto.

**Saberia mensurar a importância e os impactos da política na sua vida?**

Todos.

**Por exemplo?**

Michel Temer, um mau governo. Deveria ter ficado ao lado da presidente Dilma Rousseff contra o impeachment. Se ela fez coisa errada, por que ele que era o vice dela também não saiu? Ele ficou e acabou de acabar com o Brasil. Agora vem Bolsonaro. Todo mundo acreditando que vai fazer alguma coisa. Não vai fazer nada para ninguém. Aquilo ali é tudo mimimi (*sic*), mentira. Estou cansado de ser enganado nesse país. Minha vontade é de ir embora ir para Miami, Nova Iorque, Londres...

**Como eleitor e cidadão, você tem alguma ideologia, defende alguma causa?**

Não, nenhuma.

**O que espera de um político? Qual seria o perfil do político ideal para você?**

Que não roube, que seja anticorrupção não só nas palavras, mas na prática.

**Considera importante que um político seja temente a Deus?**

Considero, claro.

**A opinião dos líderes religiosos da sua igreja sobre política e políticos tem alguma importância para o seu voto?**

Eu presto atenção na palavra de Deus, não presto atenção em política na igreja. Estou na igreja para exercitar a minha fé.

**Se um líder da sua igreja indicar um voto, você acata?**

Eu vou pela minha percepção.

**O bispo Edir Macedo apoiou a candidatura do presidente Jair Bolsonaro. Isso pesou para o seu voto?**

Eu votei no cabo Daciolo (no primeiro turno). No segundo turno, infelizmente, votei no “menos pior”, o Bolsonaro.

**A indicação do bispo Macedo teve alguma influência no segundo turno?**

Não. Tanto é que, se o Lula fosse o candidato, eu teria votado nele. Porque foi na época do Lula que eu comprei a minha casa. Na época do Lula era tudo mais fácil, a gasolina era 2,89 reais. Ele ajudou muita gente. Todo mundo estudou na época dele. E agora? O Lula está preso injustamente. É injusto um ex-presidente como ele estar preso. É justo o Bolsonaro como presidente fazer o (Sérgio) Moro virar ministro da Justiça e Segurança? O Moro colocou o Lula na cadeira e virou ministro do Bolsonaro. Não me leve a mal, não. Nem gosto de falar sobre isso.

**Mas você votou em Bolsonaro no segundo turno...**

Só não votei no (Fernando) Haddad por causa da Manuela Dávila e do *kit gay*. Poxa, minha filha tem oito anos e vai para escola para ver *kit gay*? Não, não aceito.

**O seu posicionamento político coincide com o da maior parte dos fiéis da igreja que frequenta?**

Muita gente votou no cabo Daciolo no primeiro turno. Um cara sincero, que fala a verdade. Botou a Globo no chão. No segundo turno todo mundo votou no Bolsonaro.

**Vê alguma importância em se eleger políticos evangélicos?**

A gente acha que as pessoas que estão na igreja vão fazer as coisas certas, como diz a palavra de Deus.

**Você votou em candidatos da igreja à deputado estadual e federal?**

Votei no Gilberto Abramo (eleito deputado federal), mas para estadual votei em candidato que não é da igreja.

**O que é mais importante no combate às doenças: as políticas públicas de saúde ou a cura pela fé?**

A fé é inabalável. Tive princípio de derrame. Do jeito que eu fiquei, era para estar deitado, morto. Estou em pé, estou melhor, graças à minha fé. Se fosse depender de rede pública, estava ferrado.

**Para você, o uso de drogas e o alcoolismo devem ser tratados como uma doença ou uma maldição espiritual?**

Maldição espiritual. Tanto é que tem as curas dos vícios (na Universal). É só ver na televisão. E cura. Isso é macumba, inveja, é trabalho feito para as pessoas.

**É favorável à legalização da maconha e de outras drogas?**

Totalmente contra.

**Como analisa a homossexualidade? É uma doença, uma maldição espiritual ou uma orientação sexual?**

É capeta puro. Capeta vezes capeta, um monte de capeta.

**Qual é a sua opinião sobre o aborto?**

Errado, fora das leis de Deus.

**A criminalidade é um assunto de segurança pública ou uma questão que pode ser enfrentada pela conversão religiosa e pela fé?**

O governo tem de dar segurança. Lugar de bandido é na cadeia. Olha o estado do Rio como está, a podridão.

**Sobre a obtenção de um emprego, a fé é mais importante que a conjuntura econômica?**

Se a pessoa tem fé, ela vai atrás e consegue, conquista. A pessoa tem de procurar emprego com a cabeça em pé, com confiança. Quem chegar cabisbaixo, não consegue.

**Por fim, numa escala de 0 a 10, qual valor representa para você o peso da religião e de sua igreja na decisão de seu voto, considerando que 0 é nenhum, 2,5 é abaixo da média, 5 é a média, 7,5 é acima da média, e 10 é total?**

Zero.